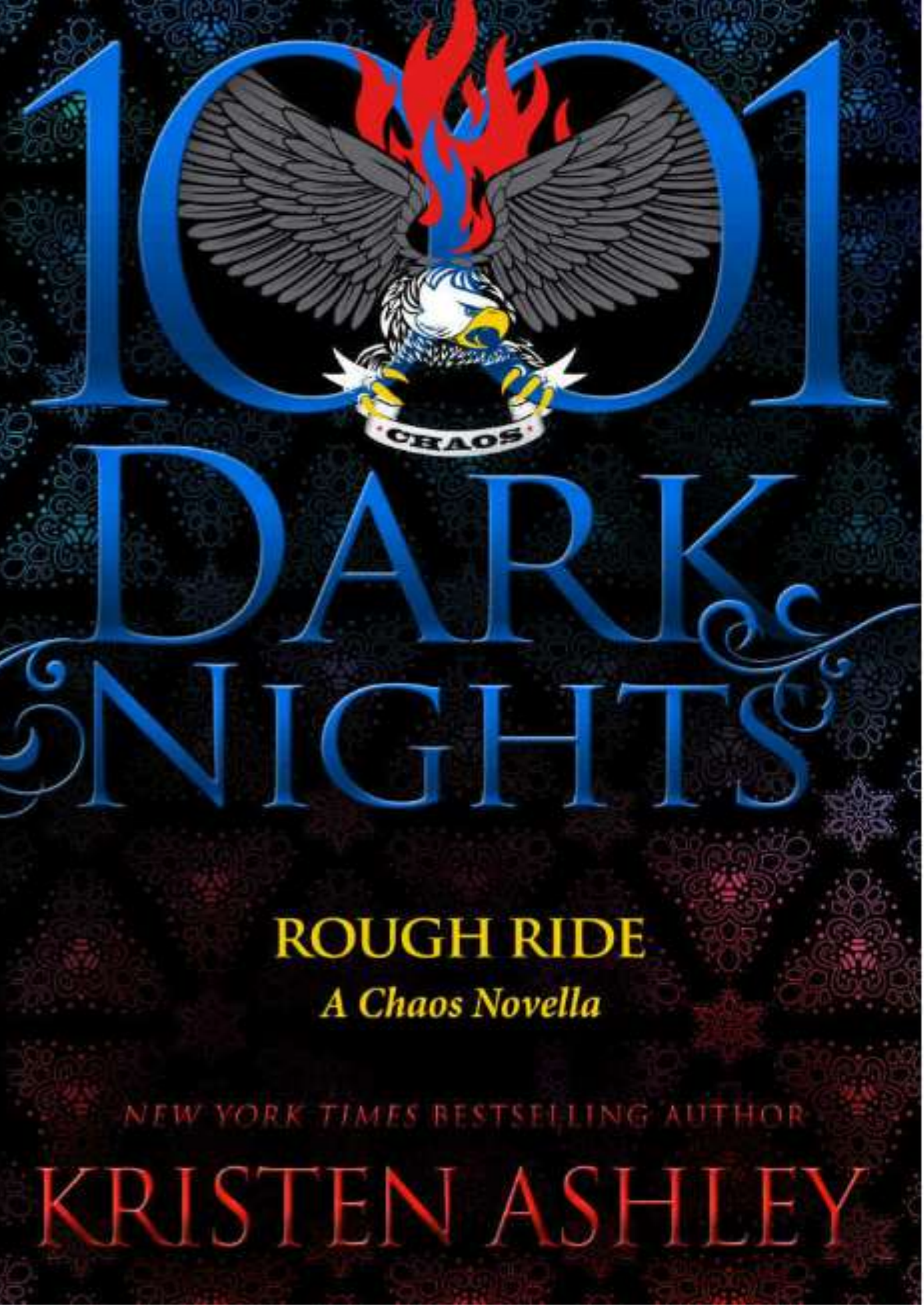


ROUGH RIDE

A Chaos Novella

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN ASHLEY

P L

A P R E S E N T A



ROUGH RIDE

SÉRIE CHAOS

LIVRO 5

KRISTEN ASHLEY

EQUIPE PEGASUS

LANÇAMENTO

Tradução: Regina

Revisão Inicial: Silvia Helena

Revisão Final: Su Pinheiro

Formatação: Lola

Leitura Final: Aurora Wings

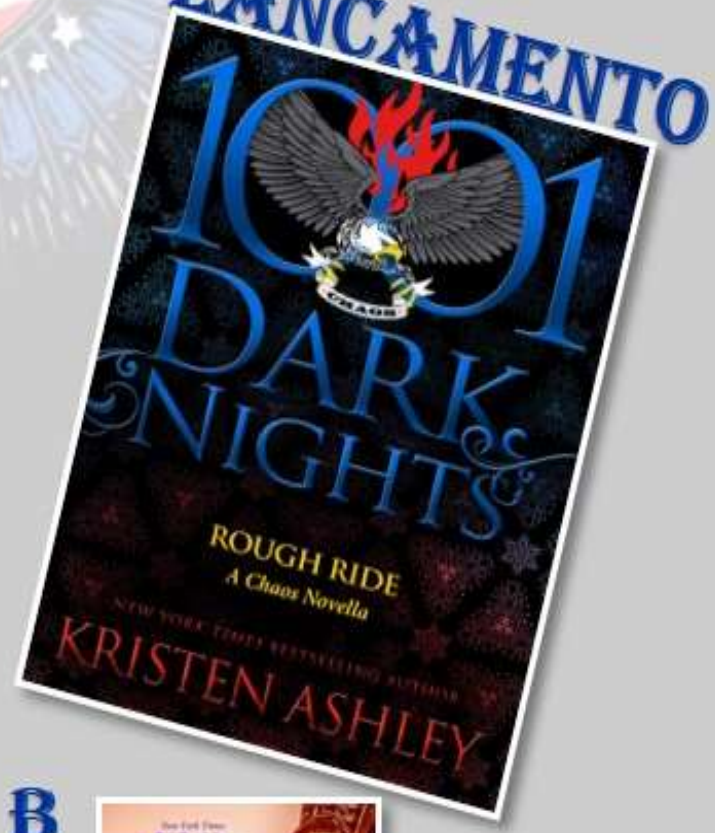
Verificação: Anna Azulzinha



PÉGASUS LANÇAMENTOS APRESENTA:

SÉRIE CHAOS

LANÇAMENTO

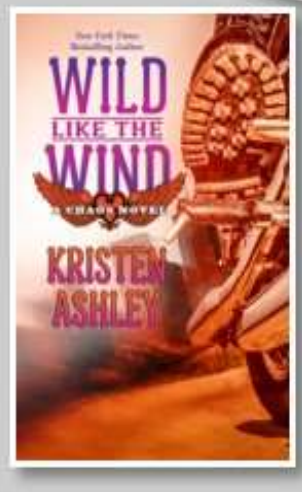


DISTRIBUÍDOS





EM BREVE





SINOPSE

Rosalie Holloway arriscou-se pelo Chaos Motorcycle Club.

Ao passar informações para o Chaos sobre seu clube rival, o clube de seu homem, Bounty MC – Rosalie sabe o que está em jogo. E ela paga por isso quando seu homem, que esperava assustar, descobre que o traiu e a entrega aos seus irmãos para aplicar sua forma de justiça.

Mas na verdade, Rosie tem negado há muito tempo que enquanto se afastava de Bounty, apaixonou-se por Everett "Snapper" Kavanagh, um irmão Chaos. Snapper é o rapaz-motociclista da porta ao lado, com os olhos azuis frios, silenciosa confiança e doce disposição que deveria mantê-la em segurança... e não fez seu trabalho.

Para Snapper, sempre foi Rosalie, desde a primeira vez que a viu no Complexo do Chaos. Ele está apenas esperando uma oportunidade, claro. Mas não quis agir depois que Rosie foi deixada sangrando e quebrada pelos Bounty no chão de concreto de um depósito.

Com Rosalie como uma vítima da guerra em curso, Snapper tem que conquistá-la para que confie nele, para que fiquem juntos e construam uma...

Família dentro do que é o Chaos.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



PRÓLOGO

Ferida

ROSALIE

Ele cuspiu em mim.

Senti cair no lado do meu queixo e escorrer. Não me movi para limpar.

Não pude.

Deitada de lado, enrolada em uma bola, a dor pulsava por meu corpo. Tudo isso e havia muito, que exigia atenção, mas não conseguia me concentrar, não podia pensar, não conseguia me mover, com medo de piorar. Não podia fazer nada além ficar ali e rezar para que acabasse.

Não acabou.

Ele se inclinou sobre mim, agarrou meu cabelo, puxou-o de volta e senti sua respiração quente bater em meu rosto.

— Veja se ele a quer agora, sua puta. — Disse.

Ele soltou meu cabelo e senti que se afastou, mas ainda não estava satisfeito.

Chutou-me tão forte com a ponta de sua bota de motociclista pesada que meu corpo arrastou através do cimento.

Estava muito longe, mesmo para gemer.

Senti algo saltar do meu quadril, bater no chão e então sua voz ecoou, desta vez mais longe.

— Precisa ir, baby. — Ele disse. — Vá pra o Chaos. Já terminamos aqui. Terminei com você. Agora podem tê-la.

Ouvia botas no cimento, além das dele, de seus irmãos Bounty MC. Recebi mais alguns chutes quando passaram. Um deles pegou a parte de baixo do meu rosto e empurrou minha cabeça de volta para o cimento, também cuspiu, atingindo meu pescoço.

E então eles se foram.

Fiquei deitada lá, meu foco em respirar e continuei fazendo-o, mesmo que cada respiração não fosse apenas um esforço, mas uma agonia. O medo que senti mais cedo quando ele me levou, quando me pegou, pela forma que me tratou, quando soube que ele descobriu, se dissipou quando a dor tomou seu lugar. Agora, o medo estava voltando, pensando que voltariam e me machucariam mais.

Ele voltaria. Throttle.

Não, para mim era Beck. Meu namorado. Gerard Beck. Ele odiava o nome Gerard, então o chamavam de Beck. Toda a vida dele. Talvez desde que pôde exigir que o fizessem e não permitiu nada além disso. Até sua mãe o chamava de Beck.

Até que ganhou o nome do clube, Throttle[1]. Todos seus irmãos o chamavam assim. Quando estava com ele, quando estava com seus irmãos, também o chamava.

[1] Sufocar, estrangular, esganar.

Mas quando estávamos sozinhos em casa, ele era Beck. Meu Beck.

Meu homem. Meu amante. Meu protetor. Meu futuro.

O homem que acabou de cuspir em mim e me chutou. Mas fez mais, antes disso.

Ele pegou-me do trabalho e me entregou diretamente a eles, exatamente como temia. No começo, me sufocou até pensar que eu apagaria, depois acertou minha têmpora, depois no queixo e a maçã do rosto.

Throttle.

Esse nome foi-lhe dado por um motivo, mas não pelo mesmo motivo que ele agora se tornaria Throttle para mim.

Fechei os olhos com força, os abri alcançando o telefone que ele me jogou e suportando a imensa dor que se espalhava, deixando-me ainda mais tonta e se meu cérebro tivesse espaço para processar algo mais, pensaria o inimaginável.

Meus dedos se fecharam ao redor do telefone e respirei devagar, o que era difícil, já que cada uma queimava meu peito. Então tentei respirar fundo e isso piorou porque o ardor queimou ainda mais.

O pavor se misturou com todo o restante enquanto tentava me concentrar em mover meu polegar para abrir o telefone, mas vi a escuridão começar dos lados dos meus olhos.

Eu não podia desmaiar.

A CHAOS NOVEL

Precisava pedir ajuda.

Precisava sair dali.

Meu corpo tinha ideias diferentes, enviando a mensagem para o meu cérebro que isso era demais, não poderia demorar muito.

Então desmaiei.



Fiquei grogue e desorientada.

A dor, o cheiro da sala, a sensação do cimento abaixo de mim trouxe tudo de volta, juntamente com o pânico.

Não sabia quanto tempo fiquei desmaiada, sentindo o telefone descansando na minha mão, e realmente gemi com o esforço para movê-lo, envolver meus dedos ao redor dele e usar o polegar para abri-lo.

Um telefone antigo. Um descartável.

Brincávamos sobre isso, Snap e eu. Ele me chamava de Scully. Também tinha um telefone descartável, então não haveria identificação quando me ligasse. Assim eu o chamava de Mulder.

Eu ia ligar para ele.

Não porque eu ainda estava trabalhando para o Chaos. Eu não estava. Isso terminou oficialmente naquele cimento. Definitivamente não porque estava protegendo a Bounty. Eu diria a polícia. Com certeza diria à polícia que o MC do meu

namorado me espancou. Não importava que rompesse o código e sabia disso. Não importava que tivesse traído meu homem e fizesse isso deliberadamente.

Estava tentando salvá-lo. Salvar seus irmãos. Salvar seu clube. Salvar todos.

Fechei os olhos com força, meu polegar digitando o número que sabia de memória, conhecendo seu caminho por conta própria, pois liguei com frequência. Era por isso que estava ligando para ele agora em vez do 911. Sabia como chegar até ele. Até Snapper. E o esforço seria menor. Poderia apertar os números na discagem rápida no meu sonho, então poderia fazê-lo em um chão de cimento, golpeada até quase a morte e praticamente ser incapaz de me mover.

Não conseguia levantar o telefone até a orelha, então simplesmente coloquei meu rosto mais perto do chão, ouvindo o toque.

— Rosie? — Snap atendeu.

Fechei meus olhos mais apertados, enquanto o entendimento me atingia com um golpe quase tão brutal quanto qualquer pancada que acabei de tomar.

Deus.

Eu não fiz isso para salvar Beck. Para salvar seus irmãos, seu clube... todos. No começo, fiz isso para transformar Beck em alguém como Shy. E então fiz para transformá-lo em Snapper. E por último, fiz isso para proteger Chaos o seu clube.

— Rosie? — A voz de barítono de Eddie Vedder de Snap ficou mais nítida.

Ah não.

Não.

A escuridão estava aparecendo novamente.

— Sss... — Foi tudo que pôde sair.

— Rosalie. — Ele gritou em alerta, alarmado.

— Ferida. — Sussurrei.

E então novamente, desmaiei.



Entrava e saía do desmaio, então consegui arrastar-me alguns metros em direção à porta, ouvindo o toque do celular, depois parava, tocava novamente, parava, entrando e saindo antes de ouvi-lo.

— Jesus, merda, Jesus, caralho. — Snapper.

— Ambulância ou chamamos um irmão? — Roscoe.

— Rosie querida, você está conosco?

Snap, perto de mim, afastando meus cabelos do rosto gentilmente.

— Porra. — Grunhiu Roscoe. — Aqueles filhos da puta lhe cuspiram.

— Rosie querida, você está conosco?

Snap, mais perto, deixando a raiva suplantar a preocupação. Minhas pálpebras vibraram.

— Bom querida, bom, fique conosco. — Ordenou Snapper.

— Am-am... bu... — Eu tentei.

— Tudo bem amor, tudo bem. — Snap cortou, não me deixando fazer mais esforço. Então, para Roscoe disse. — Ligue para uma ambulância, cara.

Senti as mãos em mim, cuidadosas, mas não hesitantes, rápidas e buscando. Gemidos se transformaram em pequenas contrações, quando ele atingiu um ponto ruim que enviou novas dores, picadas e fogo através de mim.

— Tenho que verificar, baby. — Snap murmurou como desculpa enquanto Roscoe falava no telefone em outro lugar. — Fique acordada, Rosie. Fique comigo, sim?

Eu não disse nada até gemer novamente quando senti que ele levantou minha cabeça lentamente, em seguida, a repousou em algo que era muito mais suave que o cimento.

Cheirava a couro. Seu colete do clube.

Estava deitada no Chaos.

Engoli.

Isso machucava.

Felizmente, Snapper terminou sua verificação sobre lesões corporais e começou a acariciar meu cabelo. Isso também doía.

Roscoe voltou. — Chamado de emergência. Chamei Tack. Onde estamos com Rosalie?

— Costelas, definitivamente. O pulso direito está ruim. — Disse Snapper, ainda acariciando meu cabelo.

— O rosto também está mal. — Disse Roscoe em um murmúrio enfurecido.

Rosto também. Ah sim. Eles definitivamente cuidaram do meu rosto.

— Alguém a sufocou. — Roscoe continuou falando, a fúria em sua voz aumentando.

Isso não foi um “alguém”. Foi apenas Beck.

— Foi Bounty? — Roscoe perguntou.

— Claro que foi Bounty. — Snapper declarou.

— Nós precisamos saber, irmão. — Roscoe respondeu baixinho.

Senti sua mão deixar meu cabelo, o que foi um alívio, mas então seus dedos se enrolaram nos meus, o que me fez estremecer.

Eightball os tinha dobrado tão para trás, que foi uma maravilha eles não terem se partido quando ele me segurou enquanto me espancava.

— Aperte uma vez se foi Bounty, Rosie. — Disse Snap.

Eu não iria apertar. Era mais fácil falar.

— Sim. — Respondi.

— OK, baby, ok. — Ele falou e felizmente seus dedos deixaram os meus, mas voltaram para o meu cabelo. — Nós entendemos agora. Está tudo bem. Cuidarei de você.

Não, eles não iriam.

Ele não iria.

Ninguém cuidaria de mim. Somente eu.

Não mais.

Eles deveriam ter feito isto antes.

E agora estava em um chão de cimento, espancada quase à morte. Mas cuidaria de mim mesma.

Tudo bem.

Sim, iria. Finalmente.

E cuidaria de quem me fez isso também.

Virei o rosto no colete de Snap com uma indicação de que não deveria mais acariciar meu cabelo, como uma maneira de dizer-lhe para se afastar de mim, deixar-me para a ambulância, deixar-me em paz, soltar meu cabelo, sair daqui, para fora da minha vida.

Mas o tecido raspou meu nariz inchado e um gemido escapou.

—Baby. — Ele sussurrou próximo, aparentemente ao meu redor. — Aguente firme. Não se mova. A ajuda estará aqui em breve.

A ajuda chegaria em breve. Eu estaria numa ambulância.

Então iria para o hospital.

Quando chegar lá, conversarei com a polícia.

Logo iria para casa e viveria com medo do que o MC do meu namorado faria comigo depois que apresentasse as acusações contra eles por me espancarem daquele jeito.

O que poderia ser pior do que isso? Eu não sabia.

E não queria descobrir.

Mas havia uma boa possibilidade de que o faria. Não podia pensar nisso.

Então, em vez disso, pensei no fato de que na verdade não poderia ir para casa. Precisava sair da casa que compartilhava com Beck, mas apenas poderia fazer isso depois de descobrir para onde iria, porra.

Era demais. A dor. A humilhação. A náusea que estava começando a chegar. Os pensamentos que atravessavam meu cérebro, lutando pela supremacia. Uma lágrima deslizou fora, mergulhando no couro do colete de Snap.

A próxima desceu sobre a ponte do meu nariz na mesma trajetória. Senti algo dele roçar meu ombro.

Seu peito, adivinhei, porque então eu senti sua testa pressionada levemente contra o lado da minha cabeça e ouvi seus lábios na minha orelha, aquela voz profunda de barítono e solene, prometendo.

— Tenho você agora, querida. Tenho você. Nada mais irá machucá-la novamente. Nada, Rosie. Não deixarei isso acontecer. Nada baby. Nada.

Outra lágrima desceu sobre a ponte do meu nariz. E ouvi as sirenes.



SNAPPER

— Afaste-se, irmão. — Hop disse em sua orelha.

Snapper tinha Speck contra a parede, o nariz tão perto, as pontas se encostando, a mão de Snap ao redor da garganta, apertando... apertando. Ele tinha três irmãos tentando afastá-lo, tentando puxá-lo, mas tinha o peso apontado apenas para a direita, forçando contra e não estava se mexendo.

Speck olhou em seus olhos, sem se mover.

— Snap, cara, todo mundo está com você. — Disse Rush de forma persuasiva. — Speck definitivamente o entendeu. Saia de cima do homem. — Pausa então, um movimento de seu braço ao redor do peito de Snap. — Solte-o, irmão.

— Você estava com ela. — Snapper cortou. Speck apenas olhou em seus olhos, seu rosto tão vermelho que estava ficando azul. —Você deveria cuidar dela. — Snap continuou.

— Ele sabe Snap, olhe para ele. Solte-o. — Ordenou Joker. Snapper continuou apertando.

Speck continuou deixando-o.

— Irmão, ele vacilou. Sabe isso. Lidaremos com tudo mais tarde. Temos aqui duas prioridades. Rosalie. E um acerto de contas com Bounty.

Ao ouvir a voz de Tack, seu líder, o presidente do Chaos Motorcycle Club, Snap afastou-se de Speck, deixando-o ir e soltou seus ombros de Hop, Joker e Rush.

No segundo que sentiu que eles começavam a se afastar, voltou, batendo o punho na parede ao lado da cabeça de Speck, sentindo seus dedos se separarem e o braço de Joker voltando para colocá-lo em um estrangulamento.

Mas Speck nem sequer se encolheu.

Antes que pudesse tentar mover-se para plantar os pés e lançar Joker sobre o ombro para sair daquele estrangulamento, High entrou, pegou Speck pela parte de trás do pescoço e o tirou da parede e longe do alcance de Snapper.

—Tire suas mãos de mim. — Snapper sacudiu Joker.

Joker hesitou um segundo, sentiu Snap manobrar suas pernas para romper o controle, mas quando High teve Speck bem fora do alcance, ele soltou.

Joker ficou perto, assim como Hop e Rush e os olhos de Snapper não saíram de Speck.

— Ela estava trabalhando com essa merda por nós. — Ele disse a Speck e a toda a sala, algo que sabiam. — Nós prometemos que a protegeríamos e você estava lá para isso. Deveria tê-la coberto.

— Ele sabe disso. Todos sabem. — Confirmou Boz. — Todos sentimos muito.

Snap votou-se para Boz.

— É? Você tem alguma pista de quem está sentindo mais agora.

Boz estremeceu.

— Sim. — Snap continuou. — E você nem a viu, cara. Espancada. Se não estivesse com o avental de garçonete e não visse seus cabelos, eu não a reconheceria.

— Porra. — Sussurrou Shy.

Snapper olhou para Shy, mas apenas se permitiu fazê-lo rapidamente.

Rosie foi de Shy uma vez. Ele a usou e ficou com Tab antes mesmo de terminar com Rosalie. Magoou-a profundamente.

Enviou-a diretamente para Bounty.

Para Throttle.

Ela não o quis no hospital. Quis que ele e Roscoe fossem embora. Mas a ouviu. Ele ouviu que Throttle a entregou a seus irmãos depois que descobriu que Rosie estava informando sobre as manobras de Bounty ao inimigo Chaos.

Ela apenas queria que seu homem ficasse limpo. Limpo e desobstruído de algo que teria apenas dois desfechos. Um ou outro era certo: morto ou preso.

Parecia que Rosie tinha gosto ruim por homens. Mas isso mudaria.

—Vamos atrás de Bounty ou o que? — Hound perguntou.

— Eles estão fodidos. A metade está sob fiança e Snap disse que a primeira coisa que ela pediu quando chegou à emergência foi para chamar a polícia. — Apontou Rush.

Hound ouviu as palavras de Rush e depois repetiu para todos.

—Vamos atrás de Bounty ou o que?

— Vamos atrás de Bounty.

Isso veio tranquilo. Tranquilo e sinistro. De Tack.

Snapper moveu-se primeiro, abriu a porta para a sala de reuniões do clube e esbarrou direto em Tabitha Cage.

A esposa de Shy. A filha de Tack.

— É verdade? — Disse ela.

— Saia do caminho, Tab. — Ele disse baixo.

Seus olhos se moveram além dele e ela exigiu. — Diga-me que não é verdade.

— Querida, nós estamos nisso. — Disse seu pai.

Ela deu um passo para trás e declarou.

— Sim, nós estamos. E vou montar com Shy.

— Uh, ela disse o que? — Boz murmurou por trás de Snap.

— Não temos tempo para essa merda. — Silenciou Snapper.

— Na verdade, não baby. Temos trabalho a fazer. — Disse Shy.

— Você também não irá. — Afirmou Tack.

Shy girou para seu sogro.

— Diga novamente? — Ele perguntou.

— Você ficará aqui. — Decretou Tack.

Eles estavam realmente fazendo isso?

Agora?

Rosalie ainda estava no maldito hospital. Eles a mantiveram lá durante a noite. Ele tinha imbecis para chutar e uma mulher para voltar.

— Quem está pilotando vai pilotando e quem não está, fica. — Snapper começou e virou a cabeça para Tab. — E você não está pilotando.

— Quem disse? — Perguntou.

— Eu digo. — Ele respondeu.

— Com licença, mas ela é uma irmã que colocou a bunda na linha pelo Clube e eu sou a irmã que chutará os bundas-moles em retribuição. Juntaram-se para espancar uma garota? Fraco. Fraco e deprimente. — Tab disse.

— Você não tem um bebê para cuidar? — Roscoe perguntou com mais curiosidade do que recusa e seus olhos estreitos se voltaram para ele.

Então ela levantou uma mão, os dedos presos ao redor de uma soqueira. A soqueira de Shy. Hound dava um par aos irmãos quando ganhavam seus coletes. A soqueira tinha o emblema do Chaos gravado e as letras acima de cada nódulo representavam cada uma das palavras do lema de Chaos: VENTO, FOGO, CORRIDA OU LIBERDADE.

A de Shy tinha: Liberdade. A de Snapper: Corrida.

— Não tem um nariz que posso quebrar? — Perguntou para Roscoe de volta. Snapper ouviu a risada sombria de Hound.

— Querida, dê-me a soqueira. — Murmurou Shy.

— Eu vou! — Ela gritou.

— Você não vai e Shy ficará aqui, mas o restante de nós irá. — Afirmou Tack.

— Papai! — Ela gritou.

— Tack. — Shy respondeu.

— Tabby, você quer ajudar, não nos atrasará, temos uma merda para fazer. — Tack grunhiu e depois acrescentou. — E acho que você entende que é importante. — Ele se virou para Shy. — Para fazer o que será preciso, tem que se controlar. E não o fará.

— Sim, como se Snap conseguisse. — Boz murmurou.

Snap sentiu seu pescoço ficar tenso, pronto para derrubar um irmão, mesmo que esse irmão fosse Tack, para enfrentar Bounty.

Mas os olhos de Tack lentamente foram para Snapper e ele respondeu.

— Snap vai.

— Isso poderia acontecer agora? — Snapper perguntou sarcasticamente.

— Uma declaração deve ser feita por uma das mulheres Chaos. — Anunciou Tab.

— Cristo. — Snapper sibilou. — Será que essa merda estúpida deve ser feita?

— Por que é estúpida? — Tab respondeu. — Porque eu sou uma mulher?

— Uh. — Ele se inclinou para ela. — Sim.

Ela se inclinou para ele. — Isso é o que eu chamo de estúpido.

— Faremos sua declaração por você. — Hound colocou.

Tab virou o olhar para Hound e até mesmo Snapper perdeu a noção do que estava acontecendo e prestou atenção no olhar que se instalava em seu rosto bonito.

— Você não levanta os punhos para uma mulher Chaos. — Ela sussurrou. — Suas mulheres acabam sofrendo com suas merdas. Então uma mulher Chaos precisa fazer uma declaração e Tyra pode quebrar um calcanhar, Lanie pode quebrar uma unha, Carissa provavelmente nem sabe como formar um punho, Millie já passou por seu trauma, Sheila

está no Wester Slope[2] e Bev no trabalho, então isso está comigo e eu vou.

Tack estava farto. Então Snap.

Tack chegou lá antes dele.

— Lide com sua mulher. — Ele ordenou a Shy. — Rosalie relatou o incidente, nós precisamos chegar até eles antes que os policiais o façam. Não temos tempo para isso. Precisando de fiança, você e Pete tratam isso. — Ele terminou com Shy e olhou por cima do ombro para seus irmãos. — O restante de vocês, vamos montar.

— Papai! — Tab gritou, mas Shy apertou um braço ao redor dela enquanto os irmãos saíram.

Eles atravessaram a sala comum do Composto para suas motos alinhadas na frente, do lado de fora.

Quando saíram, Tack foi liderando, Hop atrás dele com High andando ao lado de Hop, onde Shy, como um dos tenentes de Tack e como o Sargento de Armas do Clube costumava ficar. Mas High fez um movimento para Hop e recuou. Ele então fez um aceno para Snap, que avançou.

De todos eles, não que tivesse deixado dúvidas quando caiu em cima de Speck, High sabia onde sua cabeça estava com Rosalie.

Era uma enorme honra pegar esse lugar na formação.

[2] Cidade do Colorado.

Era final de inverno. Frio. Sombrio. A noite caiu há muito tempo. Mas Bounty saberia que eles estavam chegando.

Estariam preparados. Estariam prontos.

Estariam esperando. E estavam.



Snapper a sentiu acordar e olhou por cima de seu livro para ela. Sentiu novamente, o sentimento forte e quente que brotava dentro dele.

Eles derrubaram Bounty.

Havia muita raiva de ambos os lados.

Mas o Chaos tinha experiência e habilidade. Joker era um lutador subterrâneo. Hound, Snap suspeitava, tomava sangue no café da manhã e comia unhas no jantar, além de ser um lunático. Boz era meio lunático, mas era bom quando se tratava de uma briga. High e Tack tinham suas mulheres, com as quais se importavam, em merdas grandes. Recentemente nem tanto, mas essa merda nunca foi embora, então também eram habilidosos para resolver problemas. Rush dava a vida pela irmandade e quando tinha uma missão, mesmo que ele não concordasse, sempre se sentia obrigado a cumpri-la. Hop sempre foi seu homem mão-a-mão. Costumava tocar em uma banda de rock, mas sério, da maneira como o homem usava os punhos, poderia ter sido um concorrente. Roscoe viu Rosalie. Speck fez o que fez.

E Snapper tinha um incentivo.

Esse incentivo estava ali, deitado na cama do hospital.

Seu rosto lindo foi arrebentado, os olhos inchados, os lábios cortados, o nariz estava enorme, quebrado. As manchas vermelhas deram lugar a um profundo preto, principalmente ao redor dos olhos. Havia arranhões lívidos e cortes profundos que diziam que alguns dos Bounty não se incomodaram em tirar seus anéis. Havia carne costurada acima e através da sobrancelha esquerda, ao longo do queixo do lado esquerdo e ele sabia, debaixo do curativo no nariz, também no lado esquerdo.

Sua garganta estava pontilhada com hematomas irritados. Ao longo do lado esquerdo e no topo da traqueia, havia diferentes descolorações mais pesadas de marcas de dedos, onde Throttle a sufocou com crueldade, posicionado como se quisesse arrancar a garganta dela.

Como Snap sabia que ela estava acordada, não podia dizer. Agora seus olhos estavam tão inchados que não estavam abertos porque não conseguia abri-los. Mas como antes, viu seus longos cílios vibrando, então fechou o livro, o colocou de lado e inclinou-se para ela.

— Ei. — Ele sussurrou.

Sua cabeça estava virada de lado, na sua direção. Ela rolou para o outro lado.

Snapper estendeu os dedos, flexionando-os antes de curvá-los. Estavam inchados e manchados também, todos os nódulos feridos e machucados.

Ele não sentiu nada.

Considerou sua próxima jogada.

Não iria fazê-la continuar tentando escapar dele se virando na cama. Em vez disso, se inclinou sobre ela.

— Você quer privacidade, Rosie? — Perguntou.

Ela não disse nada, apenas manteve seu rosto maltratado virado.

— Baby, o inchaço irá diminuir, os hematomas vão se curar e ficará tão bem como antes. — Ele começou a garantir.

— Saia. — Ela sussurrou.

Porra.

Porra!

— Rosie...

— Saia. — Ela repetiu, ainda quieta, frágil.

— Nós queremos manter um olho em você. — Ele disse a ela.

— Não. — Ela respondeu.

Snap inclinou-se para mais perto.

— Querida...

Ela virou a cabeça para que ficasse em seu travesseiro e ele viu quando apertou seus lábios, mostrando-lhe que causava dor.

Eles não acertaram Bounty o suficiente. Nem um pouco perto do suficiente.

Ainda foi fraco, mas continuaria com isso.

— Sem Chaos. Você também não. Saia.

— Rosie, nós os pegamos, então os policiais os pegaram para que você esteja segura, querida. Mas quero ter certeza de que esteja segura, então ...

— Eu não quero vê-lo novamente.

Snap congelou.

— Saia. — Ela reiterou

— Rosie. — Ele sussurrou.

— Everett, vá.

Ela falou seu verdadeiro nome.

Isso era mais grave do que ele pensava. Tentou novamente, principalmente porque não podia desistir.

— Derrubei Speck, Rosie. Os irmãos estão chateados. Derrubamos Bounty. Todos nós a reivindicamos como uma dos nossos. Não esperávamos isto, Rosalie.

— Não vou repetir. — Ela sussurrou. — Em cinco segundos, apertarei o botão de chamada.

Ele colocou a mão sobre a dela, que estava no botão de chamada.

Ela se livrou, levou o botão junto e sua boca novamente ficou apertada. Ele não empurrou mais.

Ele tentou outra coisa.

Sorriu para ela.

— Vamos, Scully. Sou eu. Sabe que conseguiu... — Foi a coisa errada a dizer.

— Eu não sou Scully e você definitivamente não é Mulder. Não estamos lutando pela verdade, cobrindo as costas uns dos outros.

Merda, isso doeu.

Ele se aproximou dela.

— Baby, isso não é sobre Speck. Eu sei como é entre nós, o que nós conseguimos... derrubamos todos.

— Está feito, Everett. Acabou. Estou fora. E você precisa ir embora.

Snap abriu a boca.

Ela levantou o botão de chamada.

Era hora de usar a grande merda.

— Estou preso a você. — Ele admitiu suavemente.

— Então se solte. — Ela fez silêncio, mas sua voz era dura, feia e não apenas por ter sua garganta machucada.

— Eu irei agora, mas vou voltar. — Disse ele.

— Não.

— Eu cuidarei de você.

— Não, você não irá.

— Nós não terminamos, você e eu.

— Sim... nós... terminamos.

Ele ficou tão perto quanto ousou. E disse.

— Eu me apaixonei por você quando era de Shy e se acha que agora, quando mais precisa de mim, quando finalmente, porra, finalmente consegui uma chance, vou desistir, pense novamente, Rosie. Você está machucada e chateada, entendo isso. Mas não desistirei. Não me importo com o jeito que tiver que fazê-lo, como minha ou apenas tê-la na minha vida de uma maneira que me deixe estar lá, no entanto, não desistirei. Nunca mais, Rosalie. Não desistirei de você. Estará na minha vida e estarei na sua. Fique ciente disso.

Ele disse isso porque precisava que ela entendesse. Mas não a empurrou ainda mais.

Estendeu a mão, beijou sua testa, endireitou-se, pegou seu livro... e se afastou.

Por agora.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO UM

Expiação

ROSALIE

Fiquei olhando para mim mesma no espelho do banheiro da minha mãe. Eu teria cicatrizes. Três delas.

Os homens com cicatrizes no rosto eram considerados interessantes, como se vivessem vidas aventureiras ou fossem caras durões.

As mulheres com cicatrizes eram vistas como patéticas, como se acontecesse um evento de vida traumático e que não sobreviveram sem ser marcadas, então por isso eram objetos de simpatia.

Outra discrepância entre os sexos, que não era absolutamente justo. Além da diferença na força física.

Eu estava acima do peso. Esguia, pernas longas, quadris finos, braços finos, mas tinha seios enormes, de uma maneira que pareciam falsos.

Mas não eram.

Minha mãe me deu uma série de coisas boas, incluindo seus cabelos escuros e grossos. E seus grandes seios.

Meu pai lamentou isso.

— Já é difícil o suficiente manter os homens longe de você, linda. — Ele dizia para minha mãe. — E tem minha aliança em seu dedo e está aí há anos. Agora tenho minha garotinha para me preocupar.

Homens.

Eu sentia falta do meu pai.

Parei de pensar nele e olhei para o meu corpo no espelho.

Aprendi ao longo dos meus vinte e oito anos de idade que os seios grandes tinham poderes incríveis.

Ajudam você a lidar consigo mesma quando oito homens a espancam e isto não faz parte desses poderes incríveis.

Levantei meu olhar e observei meu rosto no espelho.

Eles me mantiveram no hospital por dois dias, considerando que levei vários golpes na cabeça, portanto, tive uma concussão grave e tentaram ser legais sobre isso, mas podia dizer que se preocuparam com o número de vezes que desmaiei.

Agora, estava fora do hospital por dois dias, aparentemente (e felizmente) todos os sinais se foram.

O inchaço diminuiu significativamente, mas apenas naquela manhã notei que os hematomas estavam começando a diminuir, algumas das bordas roxas ficando amarelas.

Meu nariz quebrado ainda estava enfaixado e ficaria por algum tempo.

Eu tinha um total de vinte e nove pontos no meu rosto. Minha sobrancelha nunca seria a mesma.

A cicatriz do maxilar não seria facilmente vista. Mas o corte no meu nariz se destacaria.

Eu era bonita, não linda, mas definitivamente bonita. E sabia disso.

Não era vaidade. Era ser real. Podia me ver no espelho e tinha uma mãe e um pai que me adoravam e me contaram o quanto sentiram orgulho de mim por muitas razões e fizeram isso por toda a vida. Minha aparência era apenas o que era e estava agradecida por ela.

E também a usava.

Usava para conseguir homens que me atraíam. Para conseguir boas gorjetas na Colombo.

Usava para furar a fila em clubes que queria entrar.

Para sair daquela multa por estar em velocidade proibida, quando o policial me parou.

Mamãe me ensinou: se Deus lhe deu algo de bom, você não o desperdiça. Usa para o bem, obviamente (quer dizer, foi Deus quem concedeu).

Então os usei.

Mas enquanto estava ali, olhando no espelho, soube que Beck e seus irmãos se concentraram no meu rosto, pensando que estavam tirando o mais importante que tinha.

Os homens eram tão malditos.

Nos últimos dias, quando não havia muito para me sentir bem, me sentia bem pelo fato de que não me estupraram.

Esta era minha armadura.

Meu namorado me sequestrou, entregou-me aos seus amigos, me espancaram, mas não me estupraram.

Se tivessem feito isso comigo, tirariam algo que significava muito para mim. Mas não tiraram.

Sim.

Impressionante armadura. Ainda assim, com certeza, era uma.

Mas ao meu modo de pensar, não causaram nenhum dano duradouro. Não quebraram nada além de nove costelas (já que eu tinha vinte e quatro, poderia ser pior) e meu nariz. Quando o punho de Muzzle conectou com meu nariz, senti a cartilagem rachar e não foi divertido, mas isso iria curar. Eightball torceu meu pulso, mas não quebrou e foi duro, mas já estava melhor.

Eu me recuperaria.

Podia andar, conversar, comer e respirar. Definitivamente poderia ainda servir pizzas nas mesas dos clientes (seria capaz em uma semana ou duas, depois que as contusões e o inchaço desaparecessem e tivesse menos dor devido às costelas quebradas).

Talvez pudesse aprender a viver com o fato de que o homem no qual confiei e pensei amar não apenas me levou para aquele inferno, também fez parte dele.

Claro, rompi sua confiança. Informei sobre ele e as atividades de seus irmãos para o Chaos, entregando-os para serem abatidos pelos policiais.

Mas não esqueçamos, fizeram com que fosse possível ser derrubados pelos policiais. Isso significava que estavam fazendo uma merda criminosa. Essa porcaria criminosa que era fornecer transporte de substâncias ilegais e armas de fogo, oferecendo esse serviço a homens realmente ruins.

Logo que percebi que descobriu, Beck ficou muito irritado comigo. Gritou. Bateu-me. Bem, não me deu a chance de explicar por que fiz isso em primeiro lugar, que fiz isso por ele.

Bem, não tanto por ele, percebi. Mas não podia pensar nisso naquele momento.

Precisava pensar sobre o fato de ter sobrevivido. Estava viva. Caminhando, falando, comendo, respirando e algum dia, voltaria a servir fatias de pizza nas mesas para ganhar gorjetas.

O que não faria, talvez nunca mais, seria me envolver com um homem.

De verdade.

Isso pode parecer dramático, mas o primeiro homem por quem me apaixonei foi Shy Cage, do Chaos Motorcycle Club,

que me mostrou uma janela para um mundo que queria e a porta que queria usar para chegar a isso era Shy, porque Shy era Shy. Era lindo para se olhar e fantástico na cama, mas também era engraçado, doce, protetor e carinhoso.

Ele era como meu pai (não que soubesse a parte "fantástico na cama" do meu pai, mas a partir do momento que entendi o conceito de sexo, os olhares sonhadores de mamãe e papai como o do gato-que-pegou-o-creme não foram perdidos por mim – era bruto).

Então Shy era tudo isso... incluindo ter uma moto.

Mas ele me deixou no minuto que Tabitha Allen deu a ele uma indicação de que a porta estava aberta. Ele fechou a minha e foi direto através dela sem pensar duas vezes.

Olhando para trás, sabia que me apaixonava cada vez mais por Shy e que ele não sentia o mesmo. Isso não o tornava melhor.

Agora, também olhando para trás, sabia que estava cada vez mais próxima de Beck, porque tentava encontrar o que esperei ter com Shy.

Por um lado, ambos pertenciam a clubes de motocicleta.

Por outro, Beck parecia muito com Shy (que não era tão parecido com meu pai). Mais robusto, talvez. Um pouco mais áspero. Mas eu definitivamente tinha um tipo.

E depois veio Snapper. Meu Deus, Snapper.

Não. Não.

Não há mais homens para mim. Sério.

Shy.

Então Beck? (Disse o suficiente). E depois houve Snap.

Fechei os olhos e balancei a cabeça assim que ouvi uma batida na porta do banheiro.

— Querida. — Mamãe chamou pela porta. —Você está aí há muito tempo. Está bem? — Ela estava preocupada comigo.

Deveria. Ela era mãe. Uma ótima. E quando sua filha fica hospitalizada devido ao seu namorado e seu clube de motociclistas a espancarem, era definitivamente algo que fazia as mães se preocuparem.

Mas estava preocupada antes disso. Ela era parte da razão de ter feito o acordo com o Chaos em primeiro lugar.

Meu pai era um motociclista. Era um nômade quando foi para este tipo de coisa (ou realmente, qualquer tipo de coisa). Apenas aceitou ficar por sua mulher e filha, se não qualquer outra coisa. Não por um trabalho. Não por uma hipoteca. Não para ser membro de um clube. Fez parte de muitos deles, incluindo o Chaos (na verdade, Hammer, infelizmente agora falecido, um dos membros fundadores do Chaos, foi o melhor amigo do meu pai).

Mas ele nunca se misturou com os Bounty.

— Não gosto deles. — Eu o ouvi murmurar anos atrás. — Se é um fora da lei, sempre será. Se você não for, será. Você não pode querer ser um coringa. Ou é ou não é. Eles querem ser. Mas não são. Essa merda não está certa e pode ficar perigosa.

Ele estava certo. Ficou perigoso.

Eu deveria saber.

Deveria ter ouvido meu pai.

Mamãe e eu fizemos isso a vida toda, trabalho a trabalho, casa a casa, cidade a cidade. Por que deixei...

Porra.

Sabia por que o fiz.

Eu queria Shy. Shy, que me lembrava de papai. E quando não pude tê-lo, fui procurar. Eu queria o que minha mãe tinha.

Queria essa doçura. Esse amor. Essa devoção.

Queria a estabilidade que simplesmente penetrou em seus ossos profundamente, de tudo isso, não importava que o trabalho mudasse, o cenário mudasse, a quantidade de vezes que empacotasse e reorganizasse uma casa.

A estabilidade não tinha nada a ver com renda e local. A estabilidade estava no coração.

— Rosalie, querida, você está bem? — Mamãe perguntou.

— Sim. — Respondi. — Sairei em um segundo.

— Há algumas... uh, pessoas aqui para ver você. — Ela me disse.

Concentrei-me no meu rosto espancado no espelho. Pessoas?

— Quem? — Perguntei.

A CHAOS NOVEL

— Bem, uh...

Não gostei disso, ela não respondeu imediatamente. Fui até a porta e abri.

E lá estava eu, diante de mim, um pouco mais velha.

Os cabelos escuros, mas estava deixando os brancos aparecerem. Parecia lindo nela.

Olhos de avelã que podiam ficar mais verde ou mais castanho claro, dependendo da cor que ela (ou eu) usasse.

Altas. Nós duas tínhamos 1,68m. Parecíamos mais altas porque nosso comprimento estava em nossas pernas e éramos magras.

Também nos bronzeávamos facilmente. Ríamos facilmente. Mas éramos principalmente silenciosas, às vezes tímidas, mas não retraídas, apenas não barulhentas e mal-humoradas.

— Cristo, Deus me ama. — Meu pai disse. — Deu-me a mulher perfeita e me deu sua cópia carbono, então sou feliz em dobro.

Lembrei-me dele dizendo isso. Estávamos vivendo fora de San Francisco em uma pequena casa de dois quartos onde podíamos sentir o cheiro do mar e mamãe tinha um grande jardim. Lembrei-me de como ele estava feliz.

Sempre feliz.

Sempre exatamente onde queria estar.

Com as meninas, sua moto perto, o mundo a seus pés... ou no caso de papai, suas rodas. Lembrei-me das palavras

que falava quase toda vez que olhava para minha mãe. E esperava nunca esquecer.

— Quem está aqui? — Perguntei.

— Kane Allen e sua *Old Lady*. — Disse ela suavemente.

Porra.

— E também seu tenente e sua *Old Lady*. — Continuou ela.

Porra! Shy era seu tenente.

Eu me encontrei com Shy e Tabby em um shopping não muito tempo depois que ele me deixou. Agora o superei e não apenas porque não tinha escolha ou porque ele era casado com Tab e também tivessem um bebê, mas porque simplesmente não o amava mais.

E agora não o amava mais, não porque tinha Beck. Mas sim porque amava Snapper.

— Eu não quero vê-los. — Eu disse a minha mãe.

— É Hopper Kincaid e não o outro. — Ela respondeu rapidamente.

Bem, pelo menos Shy e Tabby não vieram para a casa da minha mãe fazer o que Kane "Tack" Allen e Hop Kincaid vieram fazer, quando Shy terminou comigo e me arrasou.

— Eu ainda não quero vê-los. — Eu disse.

— Querida, eles... — Ela olhou para o corredor e voltou para mim. — Eu não acho que seja uma boa ideia recusar uma conversa com Kane Allen.

Ela estava certa.

O Clube Chaos deixou o crime e agora estava limpo, mas isso não significava que os irmãos fossem homens com os quais você brincava. E de todos eles, não se brincava com Kane Allen.

Não era apenas pelo físico (embora fosse fisicamente intimidante). O homem era conhecido por ser um assassino inteligente. Se percebesse um desrespeito e quisesse agir sobre, poderia vir de muitas maneiras diferentes, nenhuma delas agradável ou divertida.

— Certo. — Murmurei para mamãe, então tomando cuidado com meu corpo, porque outras partes podiam estar curando, mas minhas costelas ainda doíam muito, passei por ela e caminhei rigidamente pelo corredor, sentindo-a nos meus calcanhares.

E lá estavam eles. Dois irmãos fabulosamente bonitos do Chaos: Tack Allen e Hop Kincaid. Eles eram mais velhos com certeza, mas ainda eram gostosos.

Eles também eram, naquele momento, no instante em que seus olhos me tocaram, assustadores.

Não era desconhecido no mundo dos motociclistas de Denver que o Chaos levava os maus tratos às mulheres a sério, como de fato não gostavam disso (uma das razões pelas quais costumava frequentar muito o seu Composto e onde conheci Shy).

Agora estava recebendo uma dose disso na sala de estar da minha mãe. Como a possuidora de uma vagina, tinha que admitir que era bom.

Isso não deixava tudo menos louco – estranho – assustador.

Para evitar o louco-estranho-assustador, olhei para as mulheres com eles.

Tack estava com Tyra quando estava com Shy. Ela era linda, curvilínea e tinha cabelos vermelhos maravilhosos. Era mais nova.

A morena alta, magra e linda com Hop era familiar, mas para Hop, tanto quanto sabia, ela era nova.

— Ei. — Cumprimentei.

— Como você está, querida? — Perguntou Tack.

— Curando. Bem. Obrigada por verificar, mas não era necessário. A cada dia estou melhor e logo ficarei como nova. — Respondi.

Nova com cicatrizes, então um novo tipo de novo.

— Isso é bom. — Ele murmurou, olhando fixamente para mim.

— Então, bem... — Eu hesitei porque não queria dizer o que diria em seguida, mas cresci em clubes, conhecia o hábito e o respeito precisava ser mostrado. — Alguém quer algo para beber?

— Estamos aqui para dizer que resolvemos a questão de um lugar para ficar. — Tyra falou.

— Eu... — Isso me desconcertou. — Desculpe-me?

— Throttle ainda está no hospital. — A voz profunda de Hop soou e olhei para ele. — Ele está sendo libertado hoje em custódia policial.

Eu ouvi falar do meu ex-namorado, isso veio da polícia que me mantinha informada sobre a situação. Assim, sabia, antes que o policial chegasse a ele, que alguém esculpiu seu rosto com uma lâmina.

Meu palpite, Hound. Ouvi rumores de que quando trabalhava, não perdia tempo. Eu tinha sentimentos mistos sobre isso.

Como ser humano, não compactuava cortar o rosto de alguém com uma faca. Como a mulher que foi estrangulada e espancada por seu namorado, apenas ser entregue a todos seus amigos para isso, não me incomodou tanto.

— Não importa. — Hop continuou. — Nós achamos que você não gostaria de voltar para lá, então os rapazes foram e pegaram suas coisas, moveram para uma nova casa. É com o Chaos. Nós a manteremos segura. As mulheres arrumaram suas coisas. Então poderá se mudar quando estiver curada.

Quando ele terminou, Tack caminhou até mim, levantando a mão.

De um jeito estranho, eu levantei a minha também e ele deixou cair um chaveiro com algumas chaves nele. Olhei para as chaves na minha palma, enquanto minha mãe perguntava:

— Como estará segura?

— Sistema de segurança. — Respondeu Tack. — Portas, janelas, garagem. Mensagem direta, se violada. Quando você entrar, os controles das portas da garagem estarão no balcão da cozinha.

Olhei para ele e voltei para minha mãe.

O alívio estava praticamente brilhando como uma aura de ouro ao redor de seu corpo.

Merda.

— O sistema é ótimo e os rapazes Bounty não tem bônus, assim não serão libertados antes de sua audiência e agora a maioria deles será julgada por mais do que apenas as corridas que estavam fazendo. — Tack continuou.

Olhei para ele para ver sua atenção dirigida para minha mãe.

— Ainda assim, não daremos quaisquer chances. — Seus olhos vieram até mim. — Então continuaremos tendo um irmão com você.

Ok.

Isso não aconteceria.

— Isso não é necessário. — Murmurei.

— Nós podemos não concordar em concordar com isso. — Ele disse com firmeza.

Isso significava: você irá para a casa que lhe oferecemos e aceitará nossa proteção e não haverá discussão em nenhum deles.

Eu, no entanto, sentia que uma discussão era necessária.

— Sr. Allen... — Comecei.

— Eu sou Tack para você, querida. — Ele me cortou, agora falando gentilmente. — Sempre fui, nada mudou.

Eu o olhei diretamente nos olhos.

— Sr. Allen... — Repeti resolutamente, vi seus olhos azuis piscarem e sua boca se apertar, mas não me importava e desta vez ele não me interrompeu. — Tenho certeza de que pode imaginar que estou ansiosa para deixar passar tudo o que aconteceu e agradeço sua preocupação. Mas se me disser onde deixaram minhas coisas, mamãe e eu iremos buscá-las. Não sou mais um problema do Chaos.

— Temo que isto não mudará. — Ele respondeu. — Não que você seja um problema, querida. Apenas é nossa e cuidamos dos nossos.

Isso parecia bom, mas não podia me sentir assim. Então não o faria.

— Eu aprecio sua lealdade, mas o que estou tentando dizer é que estou fora.

— Rosalie. — Hop disse em um tom calmo. — Você sabe, querida, uma vez que entra, nunca sai.

Eu esperei por isso... uma vez.

Esperei ser uma parte de sua família e nunca sair. Mas não consegui. E agora não queria.

(Certo, estava apenas repetindo para mim mesma, mas esperava ter esta mentalidade, em digamos, cinco dias não em quinze anos.)

— Eu nunca entrei. — Respondi.

— Querida. — Agora era Tack quem estava me olhando. — Você é Chaos e sabe disso. Sabe como é. Mas acho que sabe o quão profundo isso é agora, estou certo?

— Porque arrisquei meu pescoço por você e quase consegui tê-lo torcido? — Perguntei, observando alguns dos loucos-estranhos-assustadores se lembrarem do que aconteceu comigo.

— Há isso e mais e sei se você não sabe o que mais é agora, não demorará muito para descobrir. — Ele respondeu.

Isso definitivamente não aconteceria.

Abri minha boca para compartilhar quando Tyra deu um passo à frente.

— Kane, por que você e Hop não saem? — Ela sugeriu.

Ele virou a cabeça para sua mulher.

— Nós não sairemos.

— Ok então. — Ela cedeu imediatamente, mas não desistiu. —Que tal você se afastar?

— Ruiva... — Ele começou.

— Tack, deixe-me. — Ela sussurrou. Ele a olhou.

Então ele recuou.

Ela aproximou-se de mim e a morena aproximou-se dela. Mamãe se aproximou do meu lado. Quando ela o fez, foi quando quis chorar.

Perdemos papai há três anos e juro por Deus, naquele dia, não sabia como sobrevivemos. Mas eu sabia que chegaria um momento e rezei para que fosse num futuro distante, quando enfrentaria um mundo sem minha mãe e não sabia como conseguiria isso.

— Ei, Rosalie. — Tyra saudou como se acabasse de entrar.

— Tyra. — Respondi.

Ela inclinou a cabeça em direção à morena.

— Você se lembra de Lanie?

Sim, lembrava-me. O nome dela era Lanie e era a melhor amiga de Tyra, agora *Old Lady* de Hop.

Olhei para a outra mulher e notei que era incrivelmente linda e tinha minha estrutura corporal, mais alta e menos seios.

— Sim, eu a vi pelo Composto. — Eu disse, então lhe dei uma saudação. — Ei.

— Olá, Rosalie. — Ela respondeu em um pequeno sorriso. —Prazer em conhecê-la pessoalmente.

Acenei com a cabeça e gesticulei para o meu lado.

— Vocês conhecem a minha mãe?

— Sim. — Tyra respondeu. — Nós nos apresentamos quando entramos.

— Ótimo. — Eu disse, não quis dizer assim como soou.

— Eu acho que preciso explicar algo para você. — Declarou ela.

— Não tenho certeza disso. — Respondi. Minha mãe se aproximou e ligou seu mindinho com o meu. Eu o apertei. Tyra continuou falando como se eu não tivesse dito nada.

— Eles estão sentindo isso.

Porra. Agora estava ficando louca.

— Eles estão? — Perguntei sarcasticamente.

— Eles te fizeram uma promessa e não cumpriram. — Afirmou.

— Eu tomei minhas próprias decisões e conhecia as consequências. — Disse.

Ela manteve sua inclinação.

— Eles não são homens que não cumprem suas promessas.

Fiquei de pé para deixá-la terminar, então isso poderia ser feito.

— Eles precisam manter essa promessa agora, Rosalie. Precisam cuidar de você. — Ela compartilhou.

— E se eu não quiser que cuidem de mim? — Perguntei.

Ela me deu um sorriso divertido, uma pequena sacudida de sua cabeça e respondeu:

A CHAOS NOVEL

— Este não é o ponto.

Eu olhei para ela.

— Isso é loucura.

Ela então deu um leve encolher de ombros.

— Isso é Chaos.

Certo, estava farta disso.

— Ouça, a polícia está envolvida. — Eu a informei, embora soubesse que tinha conhecimento disso. — Eu terminei com Throttle. Ele conseguiu o que merecia. Eles distribuíram a marca de justiça deles. Entrei em contato com as autoridades para fazer a minha. Não sei se há algo mais a fazer, mas isso não importa para vocês. O Chaos já não faz parte da minha vida. Quando Throttle me levou a seus irmãos, tornou-se sobre ele, eles e eu.

— Não há um você. — Tyra me disse.

Isso me marcou.

— Claro que há um eu. — Eu gritei.

— Não quando você pertence ao Chaos. — Ela disse de volta. Ouvi mamãe respirar fundo.

— Eu não pertenço ao Chaos. — Respondi.

— Querida. — Disse ela suavemente. — Mesmo que os irmãos, todos e cada um deles, não a reivindicassem por causa do que fez pelo Clube e o que sofreu porque eles falharam para protegê-la, o que fazem, você pertence a Snap.

— Oh, não.

De jeito nenhum. Comecei a dizer algo, mas ela levantou a mão e continuou.

— Eu sinto muito. Isso é demais. Muita coisa está acontecendo com você, Rosalie, e odeio a situação. Mas pode mentir para mim. Pode mentir o quanto quiser. Apenas nunca minta para si mesma. Você sabe onde está, melhor do que eu. Um irmão reivindica uma mulher, ela é de propriedade do Clube e quando é Chaos, isso é bom. Confie em mim.

— Atualmente e no futuro, não serei propriedade de nenhum membro. — Declarei, então por uma boa medida, decidi adicionar. —Especialmente um motociclista.

— Eu deixarei essa parte para Snap. — Ela murmurou.

— Certo Tyra, ouça... — Eu comecei dizendo com raiva.

— Rosalie. — Ela sussurrou. — Por favor, eu imploro, deixe-nos cuidar de você. Precisamos disso.

Com a sinceridade em seu tom e o olhar que compartilhou, ela conhecia minha dor de muitas maneiras naquele momento e fiquei quieta. E quando fiquei quieta, o mindinho da minha mãe soltou o meu para que pudesse segurar minha mão.

— Eu posso entender isso agora, você não nos quer, mas para nós, é da nossa família e está sentindo dor e em uma situação séria causada por nossos problemas. — Explicou Tyra. — Pense sobre isso. Pense em como se sentiria se o papel fosse invertido, se estivesse de pé na frente de uma

mulher que passou pelo que lhe aconteceu, como se sentiria? O que você faria?

— E como, precisamente... — Comecei dizendo. — O que aconteceu comigo se tornou sobre você?

— Porque precisamos nos redimir e você Rosalie é o tipo de pessoa com um coração que nos permitirá fazer isso.

Porra! Eu era.

Eu era essa pessoa.

A pessoa que meu pai me ensinou a ser.

A pessoa que minha mãe me ensinou a ser.

Para não mencionar que odiava que percebessem isso tão profundamente. Não me espancaram e não podiam fornecer proteção o dia todo e sabia disso desde o início. Quer dizer, estava morando com Beck, pelo amor de Deus.

Também odiava ser irritante.

Então apertei a boca. Mamãe riu um pouco. Eu olhei para ela e vi instantaneamente que queria que o Chaos cuidasse de mim realmente, muito.

Merda!

Lanie deu um passo à frente, procurando algo em sua carteira que estava debaixo do braço - uma bolsa que combinava com sua roupa - uma calça feita sob medida, uma fabulosa blusa feminina e magníficos sapato de saltos altos que não diziam "Old Lady", mas em vez disso, dizia: *"Givenchy pensa que esta garota é a porra"*.

Ela tirou um pedaço de papel e me entregou. Era grosso, quase como um cartão e tinha um logotipo de uma agência de publicidade no topo com o nome de Elaine Kincaid, CEO escrito abaixo.

Eu sentia falta dessas notícias.

Ela não era apenas a Old Lady de Hop, eles se casaram.

— Esse é o endereço de sua nova casa. Fica perto da Colombo e perto de sua mãe. Na verdade, muito mais perto que sua antiga casa. — Disse ela.

Olhei para o endereço e vi que não contava mentiras. Era provavelmente uma caminhada de dez minutos da casa de mamãe e o mesmo da Colombo.

Por último, era o mesmo para Ride, a oficina de carro e motos personalizadas que Chaos possuía, onde seu Composto também estava localizado.

Em outras palavras, era certo o que os cidadãos de Denver conheciam sem dúvidas, o território que o Chaos possuía, controlado e patrulhado pelos irmãos.

Eu morava em Aurora, um subúrbio ao sudeste de Denver, com Beck.

Em termos de clube, esse endereço era como se vivesse num país diferente. Bem, pelo menos levava quarenta minutos da minha casa até o trabalho.

— O número do meu celular também está aí, como o de Tyra. — Compartilhou Lanie. — Se quiser, gostaríamos de lhe mostrar e a Renae. — Ela gesticulou com uma das mãos para

minha mãe. — Sua nova casa. — Ela me deu um sorriso. — É realmente bonita.

— E para quem pagarei o aluguel? — Perguntei com insistência.

Tack voltou à conversa grunhindo.

— Isso está resolvido.

— Kane. — Disse Tyra em voz baixa.

Certo, nisso não poderia ceder.

— Absolutamente inaceitável. — Eu disse.

— Por alguns meses. — Lanie cortou. — Apenas alguns meses. Depois de se instalar, curar-se, falaremos sobre o aluguel.

— Como sei que será algo que poderei pagar? — Perguntei.

— Será algo que poderá pagar. — Hop respondeu.

— Hop. — Disse Lanie bruscamente.

— Nós conversaremos sobre tudo isso quando chegar a hora. — Tyra disse.

— Isso é maravilhoso, obrigada. — Disse minha mãe.

E como era o jeito de mamãe, ficou assim.

Minha voz era muito parecida com a dela (em tempos não parecidos com este, mas mamãe nunca hesitou), delicada e melodiosa. Calma. Tranquila. Provavelmente, desde que me lembrava, podia contar nos dedos da mão com que frequência levantou a voz. Mesmo em situações pesadas, quando estava

A CHAOS NOVEL

chateada ou irritada, se mamãe falasse, a calma, a tranquilidade de sua voz, assegurava praticamente qualquer situação.

E naquele momento agradecia o que eles estavam fazendo pela filha, mas ela e eu terminamos com essa conversa.

Eu tinha anos de mãe fazendo esse tipo de coisa.

Ainda estava surpresa ao ver isso funcionar com Tack Allen e Hopper Kincaid.

— Agradeço as damas por nos receberam. — Murmurou Tack. — É bom ver que está se curando, querida. — Ele me disse.

— Nós já vamos. — Acrescentou Hop, fazendo um movimento com Tack.

— Ligue-nos quando ir na sua nova casa. — Insistiu Lanie. —Bem... você tem as chaves, se for, conte-nos depois o que achou.

— Certo, obrigada. — Respondi.

— E se precisar de alguma coisa... — Tyra disse.

Apenas acenei com a cabeça para ela e lhe dei um sorriso tenso.

— Obrigada por ter vindo. — Disse minha mãe, fazendo o próprio movimento para a porta. Fiquei onde estava.

— Vejo você mais tarde. — Disse Lanie.

— Mm-hmm. — Disse de forma incomparável.

— Tchau, Rosalie. — Disse Tyra.

Acenei com a cabeça para ela novamente.

Tack e Hop me olharam e empurraram o queixo.

Há uma semana, acharia isso sexy. Agora...

Homens.

Mamãe murmurou: adeus e agradecimentos, fiquei observando-a enquanto os acompanhava até a porta e a fechava.

Apenas quando a porta se fechou, passei pela sala para a janela da frente.

Olhei, com a intenção de vê-los ir.

Mas o que vi me fez prender a respiração. Snap estava lá fora.

Agora, conversando com a cabeça abaixada, com Tack e Hop, enquanto Lanie e Tyra caminhavam para a caminhonete e o SUV estacionados na nossa entrada e a moto de Snap na calçada.

Ele estava lá fora.

Shy era alto, moreno e magro.

Beck era alto, moreno e gordinho.

Snap era loiro, mais baixo que Shy e Beck (mas, mais alto do que eu), com uma construção atlética que era poderosa e magra. Ele tinha sobrancelhas grossas mais escuras do que seus cabelos e uma barba loira que era

escura embaixo do queixo e clara em qualquer outro lugar, curta e aparada, mais longa no queixo.

Seu cabelo estava na altura dos ombros e ele quase sempre o usava em um coque desarrumado na parte de trás, mas se o coque soltasse, ele o prendia de volta ou algo assim, para ficar fora do seu rosto.

Ele tinha maçãs do rosto incríveis, um lindo lábio inferior, lindos e fortes dentes brancos que brilharam contra a pele que sempre era bronzeada devido a ele andar de moto.

Tudo isso era fantástico.

Mas para mim Snap chamava a atenção pelos olhos.

Seus olhos me lembravam os olhos de um cão husky. Se olhasse perto o suficiente (e até recentemente eu não me permitia prestar atenção ao fato de que fiz isso... muito), eles não pareciam ser um azul claro quando vistos de relance.

A maior parte da íris era quase como a neve e o tom azulado que tinha a cor do céu ficava na borda da íris e na borda da pupila, todo o resto branco.

Eu nunca vi olhos como os de Snapper.

Você pensaria que a neve o colocaria em um congelamento profundo, mas nunca, nem uma vez, nem mesmo por um instante, deu-me algo frio.

Ele era todo sexy para mim.

Hoje Everett "Snapper" Kavanaugh, usava seu cabelo puxado para trás, fazendo com que o loiro claro parecesse

mais escuro. Era também um dia de reunião, podia dizer pela expressão séria em seu rosto enquanto ouvia Tack falar.

Ele não invadiria minha casa porque o chutei do meu quarto de hospital (Deus, isso era tão Snapper).

Mas ele não esperaria por um telefonema para saber como estava. Ele estava se informando sobre mim. Tudo. De como olhava, como parecia, como me comportei, como reagi ao que eles me ofereceram (ou com mais precisão, o que me obrigaram a aceitar).

Você estará na minha vida e estarei na sua. Fique ciente disso.

—É ele? — Mamãe sussurrou ao meu lado, parando tão perto de mim que nossos braços esbarraram.

Ela sabia tudo. Tudo sobre tudo. Perto dos meus dezessete anos, ela iniciou o longo processo de mudança de minha mãe para minha mãe e às vezes amiga, de minha amiga e às vezes mãe para minha melhor amiga, que também era o ser precioso que me trouxe ao mundo.

—Esse é ele. — Sussurrei de volta.

Ele acenou com a cabeça e sabia pelos movimentos de seu corpo que ele iria se virar, então rapidamente saí da janela, fazendo isso o observando e vendo sua cabeça virando para mim.

De pé fora da vista, assim perdendo de vista Snapper antes que me avistasse, eu vi minha mãe acenar para ele.

—Mãe! — Gritei.

—Ele é muito bonito. — Disse ela.

Ele era. Ele era muito bonito como um tipo de motociclista fodão. Retire o colete de couro, corte seu cabelo, raspe sua barba e seria o garoto da porta ao lado.

O garoto ao lado pelo qual sente um comichão para entrar em sua cama e venderia sua alma para ganhar a honra de ter sua aliança no dedo.

Para escapar do que estava acontecendo na janela, eu me virei, então meus ombros estavam contra a parede e olhava para o papel em minha mão.

Elaine Kincaid, CEO de uma agência de publicidade.

Hop se casou com uma empresária.

Surpreendente e interessante.

E bom.

Olhei para o endereço abaixo, focando-o em vez do fato de que Snap estava bem lá fora.

De repente, meus olhos se estreitaram.

Na verdade, lembrei-me de uma conversa que tive com Snap, uma das muitas que não deveria ter tido quando ele era apenas meu contato com o Chaos, compartilhar com ele que ouvi Beck dizer que seus irmãos estavam aprontando quando se tratava de ações antissociais, sem mencionar que eu estava morando com outro homem.

Quantas propriedades? Eu perguntei, horrorizada com a informação sobre si mesmo que ele compartilhou ao longo da nossa conversa, de uma hora, por telefone.

—Cinco, não... seis. Mas querida, não é grande coisa. Todos os irmãos conseguem uma fatia da Ride e tanto a loja como a oficina tem muitos negócios bons. É o que é, mas do jeito que vivo minha vida, o que farei com esse tipo de dinheiro? — Ele respondeu.

Eu poderia pensar em muitas coisas para fazer com esse tipo de dinheiro, eu disse.

Sim bem, não gosto muito de sapato.

— Ele respondeu. — Então eu compro casas.

Eu ri. Tinha que admitir, gostava de sapatos.

O que não admiti foi que gostei que Snapper notou.

Ele me ouviu rir por um tempo antes de dizer.

— Não posso simplesmente me sentar no dinheiro. Preciso fazer com que funcione para mim.

— Então acho que você comprar seis propriedades funcionou. —Provoquei.

Sim, ele falou com um sorriso na voz.

— Quando chegar a hora estarei bem. Minha mulher ficará bem. Nossos filhos poderão ir para uma faculdade cara se quiserem. Querem grandes casamentos, terão. Queremos tirar férias familiares famosas e loucas, poderemos. Ou se uma tempestade de merda nos atingir, estaremos cobertos.

Não me lembro da minha resposta, apenas que mudei de assunto.

Mas lembrei-me de como o que ele disse me fez sentir.

Olhei para o endereço no papel.

Tack disse que a casa na qual estavam me colocando era do Chaos. Mas sabia que não era assim.

Era de Snapper.

Ele tinha seis propriedades alugadas, duas em condomínios, o restante casas pequenas.

Era dele.

Ele estava me dando isso.

Snap provavelmente despejou alguém para que pudesse morar lá.

Parei de pensar nisso quando ouvi um rugido da moto ganhar vida.

— Rosalie? — Minha mãe chamou.

Eu me movi o suficiente e na janela vi Hop sair com Lanie ao lado dele em sua caminhonete. Tack e Tyra no enorme SUV já estavam afastados, indo embora. Eu me movi, até a calçada vazia, mas já sabia disso, o som da moto de Snap estava desaparecendo.

— Querida. — Minha mãe murmurou e olhei para ela. — Você está bem?

— Isso. — Acenei a nota no ar. — É de Snap.

— Desculpe-me? — Ela perguntou.

— Esta casa, para onde me mudaram sem minha permissão, acordo ou mesmo aceitação. Snapper é dono dela.

— Oh. — Ela murmurou, seus olhos levemente reverenciando o papel.

Sim.

Reverentemente.

Ela sempre gostou do Chaos. Costumava ir as festas com eles e meu pai antes de nascer.

O que me preocupava era que mamãe começasse a gostar de Snapper, especialmente antes de conhecê-lo. Isso poderia acontecer. Era tão simpático. Um homem bom. Fácil de olhar, de falar, de estar. Doce, inteligente, pensativo.

Foi minha vez de chamar sua atenção para mim.

— Mãe.

Ela olhou diretamente nos meus olhos.

— Por favor, Rosalie, deixe-os cuidar de você.

Fechei meus olhos.

E abri.

— Você fez o certo com Beck e seu clube. — Disse ela quando o fiz. — Estou orgulhosa. Seu pai ficaria orgulhoso de você, embora não deixaria que o fizesse.

Isso me fez sorrir.

Então novamente, papai falaria comigo sobre estar com Beck e tudo mais. Ele me deixaria tomar minhas próprias decisões, mas isso não significava que não tivesse algo a dizer.

— Ele ainda ficaria feliz se você considerasse isso. — Continuou ela. — Foi ruim. Ele não estava aqui para mantê-la segura e eu...

— Mãe...

— Mas eles podem. — Ela terminou com determinação. — Estou aqui para ouvir, se quiser conversar. Estou aqui para aguentar, se quiser deixar sair. Estou aqui para ficar brava com você, se quiser tremer e gritar. Tudo o que precisar de mim, estou aqui. Mas não posso dar-lhe isto. Eu não posso mantê-la segura. Você não pode se manter segura. Mas eles podem e... — Ela engoliu em seco e falou. —Bounty não terminou com você.

Eu respirei pelo nariz, vendo que minha mãe estava preocupada, por causa de Beck, por minha causa. Mas estava e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, além de assentir.

— Nós vamos olhar em breve, certo? — Ofereci.

— Devemos pedir a Tyra e Lanie para nos encontrar. — Sugeriu.

Eu balancei minha cabeça.

— Não acho que aprofundar nesse grupo seja uma boa ideia.

Para isso, ela declarou.

— Ele é bonito.

Ela estava falando sobre Snap.

— Sim, ele é, mas...

A CHAOS NOVEL

— Ele é seu.

Eu fechei minha boca. Mamãe não.

— Ficando de fora no frio, esperando por você responder, colocando-a em uma casa dele para que saiba que está segura, ele é seu, como Beck nunca foi, como ninguém nunca será. Ele é seu. Ele é seu para quebrar ou para segurar.

— Os homens do Chaos são inquebráveis. — Informei.

— Se seu pai estivesse vivo e visse sua filha na cama do hospital como eu a vi, ele teria se quebrado. — Ela respondeu.

E foi assim que as lágrimas começaram a escorrer.

— Os homens são frágeis, Rosalie. — Ela disse com sua voz calma e serena. — Eles apenas escondem as rachaduras melhor do que as mulheres.

— Eu pensei que ele fosse me matar. — Eu sussurrei.

Ela ficou rígida e sustentou meu olhar, o dela de repente brilhante como o meu estava, cheio de lágrimas, sabendo que agora estava falando sobre Beck.

—Ele beijou esse pescoço que quase tirou a vida várias vezes, tantas que não podia contar. — Disse a ela.

Minha mãe ficou ali e me apoiou, quente e segura, só com o seu olhar.

— Você acha que quero saltar para outro relacionamento com outro motociclista? — Perguntei.

— Seu pai era um motociclista. — Ela me lembrou.

— Meu pai era único. — Lembrei-lhe.

— Ele morreu e você procurou alguém como ele. — Afirmou.

Eu não poderia lidar com isso. Eu sabia. Entendia. Estava entrando em acordo com os erros que cometi. Mas ouvir, vindo dos lábios da minha mãe, não conseguia lidar. Então olhei pela janela para o nosso gramado de inverno, morto, nossa calçada vazia, a calçada também.

— Você encontrou aquele rapaz Chaos, o primeiro, como um substituto. — Disse ela, com cuidado, gentil, doce.

Engoli. Ela estava certa. Papai morreu. Eu estava perdida. Então encontrei Shy.

— Ele não a manteve e você se afundou. — Ela continuou.

Não vi nada além de ondas claras e quentes ondulando diante dos meus olhos.

— Então se aproximou da próxima coisa que lembrava o que você perdeu. — Disse ela.

Eu fiz isso com certeza. Minha voz tremia quando respondi.

— Eu errei.

— Você estava sofrendo, de luto.

Eu me virei para ela, balançando a cabeça com ferocidade para limpar as lágrimas dos meus olhos e repeti.

— Eu errei.

— Sim, isso não era o que estava tentando transmitir para você, simplesmente estava tentando te fazer entender o caminho no qual esteve. Mas se tiver que olhar para ele dessa maneira, tudo bem, você errou. — Ela concordou. — Embora me doa que qualquer mulher se responsabilize pela brutalidade insensível que um homem pode infligir, essa dor vai mais fundo, quando ouço isso vindo da boca da minha própria filha, mas por agora, deixarei e apenas direi, minha linda menina, não estrague tudo de novo.

— A vida não é encontrar um homem. — Eu disse a ela.

— A vida é sobre encontrar a felicidade. — Ela me respondeu. —Então, não... — Ela apontou a cabeça para a janela. — Erre.

— Todos erraram comigo, mãe. — Agora estava falando sobre Bounty.

Ela se recompôs. Mas as lágrimas que ela não conseguiu conter escorreram por seu rosto.

— Desculpe-me. — Sussurrei. — Eu não deveria dizer isso assim. Não para você.

— Rosalie, doçura. — Ela começou, levantando as mãos para tirar as lágrimas. — Oro a Deus para que saiba e quando o fizer, confie em mim, verá quão difícil é mesmo que seja pesado como qualquer fardo pode ser, quando uma mulher se torna mãe, pode suportar qualquer coisa por seu filho. Então o coloque em mim.

— Estou com medo. — Eu disse a ela.

— Claro. — Respondeu.

— Eu não consigo pensar em outro homem agora. — Compartilho.

— Isso é compreensível. — Ela respondeu.

— Eu apenas tenho que passar por hoje.

— Então, nós faremos com que passe.

— Eu o amava antes. — Sussurro a admissão. — Antes do que aconteceu comigo.

— O que? — Ela sussurrou de volta.

— Eu queria transformar Beck num Snap.

— Oh, Rosie. — Ela respirou, finalmente vindo em minha direção, e se não estivesse errada, um sorriso brincando em seus lábios.

— Mãe, foi idiotice. — Eu disse enquanto levantava as duas mãos e segurava meu rosto com cuidado.

Ela inclinou a cabeça em minha direção, olhando para os olhos idênticos.

— Apenas preciso passar por hoje. — Reafirmei.

— Como posso ajudar? — Perguntou ela.

— Você tem sorvete de caramelo Tillamook[3]?

— Minha garotinha está nas imediações?

---

[3]  Marca de sorvete

Meu sorriso era trêmulo e meu aceno em suas mãos foi instável.

— Colheres, o recipiente e uma maratona de Jason Bourne? — Propôs.

Meu sorriso ficou menos instável e meu aceno foi muito mais definido.

— Você está no comando da TV, pegarei o sorvete. — Ela disse. Então roçou sua bochecha contra a minha antes que me deixasse ir e fosse para a cozinha.

— Mãe? — Eu chamei.

Ela se virou para mim.

— Sinto muito você ter que passar por isso comigo. — Eu disse.

— Outra coisa que você aprenderá, espero, minha beleza, é que o bom, o ruim, o feio, uma mãe nunca lamenta. Seu bebê precisa dela, não há outro lugar.

— Sim, oh sim.

Eu nunca conseguiria sem ela.

— Eu amo você. — Digo a ela.

— E aí está. — Ela responde simplesmente.

Então foi buscar o sorvete. Eu a vi sair sabendo que estava certa. Lá estava. Aquilo éramos nós. Nossa família. Nossa vida. Não tivemos uma hipoteca (mamãe pagava aluguel). Nunca tivemos raízes. Mas tínhamos uma à outra. E amor. E isso era tudo o que precisávamos. Então, a vida foi

sugada e naquele momento era incerto e assustador, ambas essas coisas no extremo. Mas tinha minha mãe. E isso era tudo o que precisava. Com esse pensamento, fui para a TV.



CAPÍTULO DOIS

Caminho

ROSALIE

Uma infinidade de armas estava numa vitrine diante de mim, alinhadas lado a lado, com etiquetas brancas fixadas a elas.

Um homem idoso, baixo e com pouco cabelo (de fato, havia cerca de três fiapos que caíam sobre sua careca brilhante) estava no lado oposto, apenas sentado, me olhando enquanto avaliava minhas opções.

Eu imaginava o que parecia. Passaram-se apenas alguns dias que Tack, Hop, Tyra e Lanie vieram me ver, então ainda estava machucada e costurada, com um nariz engessado, vergões por todo o meu pescoço e me movia com cautela.

Ele provavelmente pensou que fosse uma mulher com vingança em mente.

Eu não era.

Era uma mulher com proteção na minha mente.

Chaos disse que me protegeria, mas disseram isso antes e nenhuma proteção é infalível (conforme aprendi da maneira mais difícil).

Desta vez, não me arriscaria.

O pequeno velho não se aproximou de mim, o que achei estranho. Ele trabalhava lá e eu era uma cliente. Tinha perguntas. Quer dizer, poderia escolher uma arma que se encaixasse em qualquer uma das minhas bolsas (ou pelo menos a maioria delas − era uma igualdade de oportunidade com bolsas e carteiras, vendo que se a bolsa fosse menor, a carteira também teria que ser), mas também precisava de uma arma com a qual pudesse lidar.

Além disso, precisava aprender a atirar.

De acordo com a listagem de Yelp[4], o Zip's Gun Emporium era o lugar para todas suas necessidades de armas e munições, oferecendo reconhecidamente (e havia umas poucas opiniões que compartilhavam esta informação), conselhos especializados em armas e munições.

A listagem também compartilhou que tinha um campo de tiro. E quem quer que fosse Zip, dava aulas.

Ele fazia tudo discretamente, mas era supostamente bom nisso.

Mas não havia, em qualquer lugar, avisos sobre essas aulas. As únicas coisas nas paredes eram espingardas, rifles e mais revólveres, bem como o cartaz principalmente de uma

[4] Yelp é uma empresa multinacional baseada e com sede em São Francisco, Califórnia. A empresa conta com seu site e aplicativos voltados à avaliação de estabelecimentos comerciais.

mulher nua, estranhamente misturado com calendários de mulheres nuas.

Eu precisava de uma arma e me inscrever para uma aula. Então precisava falar com alguém.

— Você resolverá isso? — Eu o ouvi perguntando.

Olhei na direção em que isso veio, que era para o velho, que não estava falando comigo, assim como eu também ouvi.

— Sim.

Foi quando me virei ainda mais, o que foi bem antes de congelar.

Snapper estava se movendo na minha direção.

Ele também estava fazendo uma varredura completa do meu corpo, para cima, para baixo e de novo, para baixo, então voltou para cima, olhando persistentemente para minha garganta, depois para o meu rosto e finalmente para mim, parou e olhou nos meus olhos.

Ele usava um coque, bem como uma barba de seis dias. Eu sabia que eram seis dias, porque senti no meu baixo ventre que foram seis dias desde que me machucaram e que ele se preocupou comigo, não se incomodando com o que considerou uma limpeza pessoal desnecessária.

— Ei. — Sua voz veio até mim.

— Ei. — Eu disse calmamente.

— Como você está passando? — Ele perguntou.

— Bem. — Respondi.

A CHAOS NOVEL

Seus dentes se mostraram e morderam o lábio inferior de uma forma que instantaneamente fiquei hipnotizada. Esse lábio sussurrou.

— Rosie.

Levantei meu olhar para o dele.

— O que você faz em uma loja de armas, querida? — Ele perguntou.

Pensei que fosse uma pergunta estúpida e estava surpresa com isso porque Snap não era um idiota.

— Acho que isso é óbvio. — Assinalei desde que estava olhando para mim e o inchaço desapareceu, mas o restante ainda era visível.

— Que tal tomarmos um café? — Ele sugeriu.

Balancei a cabeça.

— Eu preciso comprar uma arma hoje para que possa passar pelo período de espera.

Sua boca se moveu de uma maneira que nunca vi antes e ele não respondeu imediatamente. Entendi isso porque quando o fez foi hesitante.

— No Colorado não precisa de período de espera.

Ele não queria que eu soubesse disso.

Não queria que possuísse uma arma. Mas ainda assim, disse. Assim era Snapper.

— Snapper... — Comecei.

Ele se aproximou.

A CHAOS NOVEL

Eu me calei porque, primeiro ele se aproximou e em segundo lugar, porque enquanto o fazia, podia sentir o cheiro dele, couro e sabonete, tudo isso junto em Snapper cheirava maravilhoso e finalmente, uma vez que se aproximasse, simplesmente estaria mais perto.

— Venha tomar um café comigo. — Pediu.

— Eu preciso de uma arma. — Sussurrei.

— Você não precisa de uma arma, Rosie.

— Eu preciso de uma arma, Snapper.

— Você não sabe como usar uma arma. — Ele apontou.

— Farei aulas. — Compartilhei.

Ele olhou nos meus olhos e disse.

— Zip. — Sem romper o contato.

O pequeno homem velho apareceu através do gabinete do nosso lado.

— Você tem a pasta? — Perguntou Snapper, novamente não se afastando de mim.

— Garoto, você irá estragar uma venda minha. — Disse o velho, aparentemente o Zip da Zip's Gun Emporium, era o velhinho.

Foi quando Snapper virou a cabeça, apenas a cabeça, seu corpo não se moveu da minha frente.

— Chaos compra exclusivo do Zip's? — Perguntou.

— Você veio há alguns dias e me avisou sobre ela. — Disse Zip e foi quando olhei para ele apenas a tempo de pegá-lo empurrando a cabeça calva no meu caminho.

— Eu ouvi você e concordei em enrolá-la, se aparecesse. Agora que a vi, se ela quiser, venderei qualquer arma.

Certo, eu não podia lidar com a explicação do por que Snapper estar lá e era evidente que ele foi até as lojas de armas, a fim de me impedir de fazer algo que pensava ser imprudente.

E como não conseguia lidar com isso, precisava me concentrar em outra coisa.

— Obrigada. — Eu disse para Zip.

— Eu posso impor meu próprio período de espera e farei isso. — Disse Zip.

— Você não pode ter uma arma até que seu traseiro esteja ao meu alcance e que tenha certeza que pode cuidar de si mesma com ela.

— Funciona para mim. — Respondi.

— Rosie. — Disse Snapper baixinho.

Olhei para ele.

— Eu terei uma arma, Snap.

Ele se virou novamente para Zip.

— Você quer perder o negócio com o Chaos? — Ele ameaçou.

Zip não piscou.

— O que quero é um mundo onde esta merda. —Ele apontou um dedo para mim. — Não passe pelas minhas portas. Esse milagre acontece e fecharei. Esse milagre não acontecerá. Então, vocês garotos levam seu negócio para outro lugar. — Ele encolheu os ombros. — Mas se essa garota se sente mais segura com uma arma de fogo em sua bolsa, eu lhe darei isso.

Infelizmente, eu não era a primeira mulher que foi ao inferno e que atravessou suas portas à procura de proteção. Ou um meio para se vingar. Surpreendentemente, Zip era o tipo de homem que se importava com isso.

— Isso é doce. — Falei.

— Que merda. — Ele murmurou. — Eu não sou doce.

— Mas foi doce, o que você acabou de dizer. — Eu não estava de acordo.

— Veja. — Ele começou. — Eu quero armá-la para que você tenha meios de furar qualquer filho da puta que fez essa merda em seu rosto... e sua garganta. Isso não é doce.

Certo, talvez não fosse doce.

— Foram oito filhos da puta que fizeram isso. — Compartilhei.

Seus olhos ficaram arregalados.

Então ficou irritado. Depois disso, se virou para Snapper.

— Esta é a garota que os Bounty machucaram? — Perguntou ele.

A CHAOS NOVEL

— Você ouviu. — Disse Snap.

— Por todos os lugares. — Declarou Zip. — Sempre foram inúteis e imbecis. Agora fico mais feliz pelos rapazes Chaos terem esculpido esses babacas.

— Ela tem a proteção do Chaos. — Disse Snapper.

— Sim, entendi isso, você está aqui. — Respondeu Zip.

— Então ela não precisa de uma arma. — Concluiu Snapper.

— Ela é sua? — Perguntou Zip.

— Sim. — Disse Snapper.

— Não. — Eu disse ao mesmo tempo.

Zip olha entre Snap e eu, uma expressão de resignação aparecendo em seus traços e ele murmurou:

— Cristo, não um outro desses.

Eu não sabia o que isso significava, mas continuei rapidamente na esperança de garantir uma venda para o velho Zip.

— Eu tenho uma mãe. Somos próximas. Ela poderia se tornar um alvo dos Bounty se não puderem chegar até mim. Então, provavelmente também precisará de uma arma. E aulas.

Isto era uma mentira, considerando que mamãe já tinha uma arma. Ela tinha quatro. Foram de papai. Também sabia como usá-las. Não era fã de armas de fogo. Não era como se fosse um hobby. Ela era apenas uma fã da segunda emenda,

porque era a mulher de meu pai há quase quarenta anos e ele era um grande fã de armas de fogo, bem como, obviamente, da segunda emenda[5].

Talvez devesse ter pedido uma das de papai.

Então novamente, se pedisse, isso a deixaria preocupada com meu estado de espírito. Assim não pedi.

O fato de que ela poderia, na verdade, estar no radar Bounty era algo com o qual precisava me preocupar. Estava claro que não conhecia Beck e seus irmãos, assim como pensei que conhecesse.

Agora sabia que tudo era possível.

Também estava claro que provavelmente deveria ter disparado com meu pai uma das vezes que ele mencionou. Mas isso fazia parte da minha mãe não ser fã, como disse. Ela disse que papai poderia me ensinar a atirar quando tivesse idade suficiente e quando tive idade suficiente me interessei mais por compras, filmes e rapazes de motos (não nessa ordem) e esqueci de pedir ao meu pai que me ensinasse a atirar.

— Chaos está cobrindo a mãe dela? — Zip perguntou a Snapper, tirando-me dos meus pensamentos.

— Basta pegar a pasta, Zip. — Snap ordenou num suspiro.

Zip estreitou os olhos para Snap, antes que resmungasse e se afastasse.

[5] A Segunda Emenda à Constituição dos Estados Unidos protege o direito da população de manter e portar armas.

— Não tenho certeza de querer ver o que quer que seja esta pasta. — Disse e Snap parou de olhar para Zip e olhou para mim.

— Você definitivamente não quer ver a pasta de Zip. — Ele confirmou.

Eu decidi mudar de assunto.

— Esta casa para a qual me mudaram, é uma das suas? — Perguntei.

— Sim. — Ele respondeu sem demora, sem rodeios para Snapper.

— Você tirou alguém de lá por mim? — Perguntei.

—Sim. — Ele respondeu de novo sem demora.

Puta merda. Ele realmente fez isso.

— Como, em um dia? — Perguntei, minha voz mais alta, minhas sobrancelhas arqueadas.

— Dei dois dias. — Ele responde.

— Isso é... bem, isso é loucura.

— Tinha outra propriedade aberta. Maior, melhor, os movi para ela. Mesmo aluguel. Então não os despejei, exatamente. E não se queixaram.

Uma casa maior, o mesmo aluguel que a menor. E por enquanto, estava livre de aluguel. Ele perderia dinheiro por mim. Oh, Deus.

— Snap, você não precisava fazer isso.

— Você está errada.

A CHAOS NOVEL

— Eu posso ficar com minha mãe até ...

— Rosie, está feito.

Fechei minha boca.

Zip apareceu com a pasta.

O couro de Snap rangeu quando ele estendeu a mão, tirou-a dos dedos de Zip, deixou-a no balcão e abriu-a.

Quando meus olhos caíram sobre o que estava dentro, dei um passo para trás.

No lado esquerdo, havia um homem de costas para rua, peito coberto de sangue, que saía de vários buracos, olhos abertos, mas olhando sem ver, já que estava muito morto.

Nojento e assustador.

Lado direito, homem deitado de lado na calçada, metade do crânio desaparecido, sangue em todos os lugares, o cérebro uma massa cinzenta coberta de sangue, que não estava no lugar que deveria, claramente morto.

Muito mais assustador e extrapolando os limites da brutalidade.

Isto era algo curioso para um dono de uma loja de armas.

A menos que fosse o dono de uma loja de armas responsável, que quisesse transmitir a seriedade de se possuir uma arma a pessoas como eu.

A CHAOS NOVEL

— Você tem uma arma na sua mão, você consegue fazer isso. — Disse Snapper, apontando um dedo bruscamente na imagem do lado direito. — Você ficará bem com isso?

Afasto meus olhos e olho para ele, para vê-lo de frente para a pasta, com o olhar fixo em mim sobre o ombro vestido de couro.

Ao olhá-lo, por um segundo, fui derrubada.

Quando tudo começou comigo informando sobre Bounty para o Chaos e Snapper foi designado como meu contato no Chaos, nós sempre nos encontrávamos pessoalmente. Preferi assim, porque sabia que nunca se aproximaria se não tivesse certeza que pudesse. As conversas telefônicas podiam ser ouvidas. Beck tinha a senha do meu telefone, então se tivesse alguma suspeita e fosse sorrateiro sobre isso, sem que percebesse, as mensagens poderiam ser verificadas.

Eu não queria um registro. Não queria provas facilmente disponíveis. Nem ter que esconder o que estava fazendo, na minha vida cotidiana. Eu queria que o Chaos cuidasse de tudo isso por mim verificando a área para me certificar de que era seguro se aproximar.

Certo, então agora percebo que também queria uma desculpa para ver Snapper regularmente. Mas também tinha a ver com a sensação de segurança enquanto informava sobre as atividades criminosas de um clube de motociclistas.

Por algum motivo, depois de um tempo de reunião cara a cara, Snap decidiu que seria melhor se não se aproximasse e deu-me um celular descartável.

Não gostei, mas achei que os homens do Chaos soubessem como fazer isso melhor para me manter mais segura.

Mas não foi o caso.

No final, não soube como Beck descobriu. Durante o tempo que tomamos antes de me entregar para resistir à justiça Bounty, ele não compartilhou.

Mas meu palpite era, já que tinha o celular e não era protegido por senha, foi assim que descobriu, mesmo que guardasse na minha bolsa, que estava na pequena sala de funcionários da Colombo.

Snap não enviava mensagens. Ele ligava. Então não podia saber, mesmo depois que Beck encontrou o celular, como descobriu.

A menos que tenha feito o que imaginava. Depois de serem levados pelos policiais durante uma das corridas, Beck de alguma forma começou a suspeitar de mim, então entrou na sala de funcionários, encontrou o celular na minha bolsa, ligou para o único número nele e Snap atendeu.

Estava curiosa sobre isso, bem como curiosa sobre como Snap e Roscoe sabiam onde me encontrar. Isso não era o que estava na minha mente nesse momento, parada na Gun's Emporium com Zip e Snap.

O que estava em minha mente era que acabou que Snap e eu tínhamos muitas conversas telefônicas que não tinham nada a ver com o que estava acontecendo com o Chaos e o Bounty.

Nós simplesmente falávamos sobre tudo.

Ele sabia sobre minha mãe e meu pai. Sabia que eu gostava do meu trabalho, mas principalmente as pessoas para as quais trabalhava. Sabia que meu passatempo favorito era fazer compras, mas também gostava de filmes e de leitura.

Eu sabia que ele se dava bem com os pais, ainda era amigo do irmão e da irmã, mesmo que tivesse encontrado outra família no Chaos. Sabia que passava muito tempo lendo, principalmente thrillers (eu sabia que Steve Berry era seu autor favorito, era um fanático por algodão). Tendo esse conhecimento, não foi um grande salto para o fato de Snap também adorar história. Então, se não estivesse lendo, fazendo coisas do Chaos, em uma corrida (muitas vezes solitário, mesmo que estivesse com irmandade, era apenas o seu jeito), assistia documentários.

E nós dois éramos fãs de Arquivo-X.

Mas antes de entrarmos na maratona de conversa por telefone, nós nos encontrávamos e ele era Snapper.

O motociclista da porta ao lado com a natureza fácil de ser e com o sorriso ainda mais fácil.

Ele era Chaos, então o ser fodão era inerente.

Apenas nunca foi aparente.

Naquele momento, mantendo meu olhar firme, olhando por cima do ombro coberto de couro, o símbolo do Chaos na

parte de trás do colete, o rosto sério, fazendo um ponto, o fodão estava fora.

E porra... gostava disso.

— Eu apontaria para mutilar. — Compartilhei trêmula, não me sentindo muito feliz com essa nova maneira que Snap Kavanaugh podia me afetar.

— Você tem mesmo uma pequena pista sobre o quão bom um atirador deve ser para tentar mutilar e fazer isso com sucesso em uma situação incerta ou tensa? — Perguntou.

— Atirando. — Eu murmurei.

Ele virou-se lentamente para mim, o fodão ainda estava nele, vibrando contra mim e minha determinação de não me envolver com outro motociclista (e definitivamente iminente) sofreu um golpe.

Deus, por que meu pai teve que ser tão incrível?

Por que não podia me sentir atraída por nerds, metrossexuais ou hipsters[6]?

— Rosalie, essa merda é séria. — Afirmou duro.

Snapper, fácil de ser era ótimo.

Snapper sendo fodão em uma loja de armas era fantástico.

Hora de fugir.

— Acho que preciso ir para casa. — Murmurei.

[6] Os Hipsters são pessoas que gostam de roupas, música, comida e atividades que não façam parte da massa popular.

— Nós vamos tomar um café. — Declarou Snap.

— Não vamos tomar um café. — Respondi.

— Você em uma loja de armas, já passou o tempo que lhe dei espaço para se reagrupar. Precisamos conversar. — Ele me disse.

— Nós não temos mais nada sobre o que falar.

O fodão se foi, o gentil e doce tomou seu lugar quando Snap disse.

— Rosie, nunca haverá um momento em que você e eu não tenhamos nada para falar.

Uau, isso era muito doce.

Eu decidi ficar com raiva em vez de medo. Ou excitada.

— Acabei de ser espancada pelo meu namorado e pelos seus irmãos. — Lembrei-lhe.

— Você foi espancada pra caralho seis dias atrás por um idiota, que sempre soube que era um idiota, mas agora você sabe que é um idiota, embora soubesse e simplesmente não admitiu. E naqueles seis dias também descobriu por que estava com ele, mas ainda tinha todo o tempo no mundo para ter muitas conversas telefônicas comigo.

Golpe direto. Porra.

— Vamos fazer isso na frente de Zip? — Perguntei.

— Apenas para dizer, se tiver uma escolha, preferiria que você não fizesse isso na minha frente. — Zip falou.

— Nós vamos fazer isso onde quer que possamos para que possa ter certeza de que saiba onde estou e a terei ali comigo. — Snapper ignorou o pedido de Zip.

— Eu sabia que não teria escolha. — Murmurou Zip.

— Acho que prefiro me concentrar no fato de que Bounty ainda não acabou comigo. — Compartilhei.

— Bounty acabou com você. — Ele retrucou.

Eu desejava que isso fosse verdade.

— Você sabe que não, Snap. — Eu sussurrei.

— Eu sei que se mais uma mulher do Chaos for arrastada para os negócios dos irmãos, Denver enfrentará o Armageddon. — Respondeu Snap.

— Para resolver logo. — Disse Zip e nós dois olhamos para ele. — Eu posso confirmar isso também. As ruas estão cheias de conversas sobre os Bounty serem maricas e espancarem uma garota. Eles também estão cheios do Chaos e simplesmente diremos que as coisas estão se sentindo muito desconfortáveis.

— Zip, você quer se intrometer? — Perguntou Snap.

— Cara, você está tendo uma conversa com sua mulher na minha loja. Então eu não ligo. — Respondeu Zip. — E preste atenção, estou te ajudando.

— Eu vou para casa. — Declarei, começando a passar atrás de Snapper, mas não consegui ir muito longe porque ele me segurou pelo cotovelo.

Eu olhei para ele.

— Baby, vamos tomar um café. — Disse ele.

Ele estava certo. Eu precisava me reagrupar. Mas também estava errado. Não consegui fazê-lo. Precisava de muito mais tempo. E naquele momento precisa arrumá-lo.

— Ele tinha o celular. — Compartilhei.

Os lindos lábios de Snapper se apertaram.

— Eu queria me encontrar. — Eu disse a ele.

— Havia uma razão pela qual foi daquele jeito. — Ele sussurrou. — Venha comigo, eu posso explicar.

Ignorei essa oferta.

— Ele ligou? — Perguntei.

— Não. — Ele respondeu.

Realmente?

— Ele não ligou? — Empurrei.

Snapper balançou a cabeça.

— Como ele sabia? — Perguntei.

— Você tinha um celular descartável, querida. — Explicou.

Apenas isso.

Eu tinha um celular e não havia nenhuma razão para ter um telefone extra. A menos que estivesse traindo meu namorado.

De repente, tudo ficou pior.

Um e um igualavam dois, é claro, mas Beck nem sequer determinou definitivamente que dois eram dois antes de buscar vingança.

Ele suspeitou de mim, localizou o telefone e me achou culpada sem me fazer uma pergunta ou estabelecer conclusivamente minha culpa.

Honestamente, não importava que estivesse certo.

O que importava era que ele nem me perguntou antes de chegar a um veredicto e me condenar. Especialmente com a frase que me falou.

— Como você sabia onde me encontrar? — Eu perguntei a Snapper.

— O lugar dos Bounty para fazer o trabalho sujo é conhecido.

Trabalho sujo.

Meu ex-namorado e seus irmãos tinham um lugar onde faziam trabalho sujo que era conhecido. O Chaos tinha um lugar onde faziam o trabalho sujo?

Provavelmente.

Assenti com a cabeça para Snap.

— Eu preciso ir para casa.

— Eles não chegarão perto de você ou sua mãe.

Assenti com a cabeça novamente.

— Deixarei você ir agora. — Ele cedeu, provavelmente me lendo e sendo Snap, dando-me isso porque sabia o quanto precisava. — Mas precisamos conversar, Rosie.

Balancei minha cabeça.

— Querida... — Ele começou.

Procurei outra desculpa e felizmente, encontrei uma.

— Eu preciso sofrer pelo meu pai.

Com isso, ele piscou, logo suas sobrancelhas se ergueram.

— Desculpe-me? — Ele perguntou.

— Preciso sofrer pelo meu pai. — Repeti.

— Ele morreu há três anos, Rosie.

— Sim e ficou claro que não lidei com isso de maneira saudável.

Seus dedos no meu braço se curvaram mais ao mesmo tempo em que me puxava mais perto.

— Everett. — Eu disse suavemente, um aviso.

— Throttle não era seu pai. — Ele me disse, demonstrando que sabia exatamente do que estava falando.

— Eu sei.

— Eu também não sou.

Sim, você é.

E estranhamente, isso me assustou mais do que qualquer coisa.

A CHAOS NOVEL

— Por favor, preciso ir. — Implorei.

— Você precisa saber que nunca conseguirá essa merda de mim, do Chaos, não importa o que faça. — Disse ele.

— Mas você não precisaria fazê-lo, porque não somos assim.

— Como somos?

— Não assim. — Afirmou.

Finalmente consegui. Fiz exatamente o que precisava para conseguir que ele me deixasse ir. E aproveitei.

Eu olhei-o diretamente em seus olhos azuis claros.

Armagedón mata todo mundo, Snapper.

Seus dedos tremeram no meu braço logo antes de gentilmente libertá-lo.

Olhei para Zip, dei-lhe um sorriso trêmulo e disse.

— Prazer em conhecê-lo.

— Volte para um Taser[7]. — Foi sua resposta.

Assenti, pensando que não queria ser responsável pela morte de alguém que quisesse me machucar, mas provavelmente não teria problemas em tentar lutar significativamente.

Então olhei para Snap, que estava me observando, mas não fez outro movimento para me impedir e com as pernas instáveis, saí da loja de armas.

[7] Arma de eletrochoque.



CAPÍTULO TRÊS

Ponto de mira

ROSALIE

O tempo foi bom para mim.

Estava com dez dias de folga. O hematoma desaparecia mais rápido. Eu estava me movendo mais facilmente. O curativo novo no meu nariz era muito menor. E os pontos estavam se dissolvendo e caindo.

Mas ainda parecia uma mulher que foi espancada.

Colombo estava sendo legal. Estava me dando tempo de folga com pagamento (apesar do pagamento ser uma merda, porque era quase todo de gorjetas) durante duas semanas me colocaram atrás do bar até que a atadura estivesse fora do nariz, meus pontos desapareceram totalmente e minhas costelas puderam aguentar carregar as enormes formas de pizza.

Então era agora ou nunca. Havia muito em jogo.

Não poderia ser nunca.

Mesmo que o agora me causasse um medo estranho.

Por isso, estava sentada na sala com todas as estações, cadeiras voltadas umas para as outras de cada lado de uma parede de vidro, que delimitava as estações.

A CHAOS NOVEL

Telefones pendurados em cada lado da estação.

Eu o vi sair e apesar do fato de que parecia tão mal quanto eu e algo mais, lembrei-me de quando o vi pela primeira vez no bar dos Bounty bebendo.

Ele poderia ser meu. E o fiz meu.

Olhou-me com um olhar neutro enquanto se movia para mim, seu corpo grande e poderoso não menos atraente em um macacão laranja com uma camiseta branca sob ele.

E foi provado.

O corte que aparecia logo abaixo do canto de seu olho esquerdo até sua bochecha, apenas o fazia parecer duro, gostoso e frio. Fazendo a caminhada da porta para sentar-se na minha frente, Beck não afastou o olhar.

Apenas quando não fiz nada além de sentar-me lá, olhando seu rosto ainda bonito, seus olhos castanhos foram para o telefone e voltaram para mim.

Agora ele queria conversar.

Olhei para o meu colo onde estava minha bolsa.

Era uma bolsa chique. Totalmente bolsa de uma mulher chique de motociclista, couro preto em forma de alforje com muitos rebites e uma corrente de prata fantástica e pesada como uma correia.

Uma vez que não seria mais uma garota motociclista, provavelmente teria que trocar todas as bolsas e encontrar outras, hipsters ou algo assim. O problema era que a ideia de

bolsas hipsters me fazia encolher e nem sabia como uma se parecia.

A bolsa elegante que Lanie estava usando, eu poderia usar.

Hipsters...

Não.

Parei de pensar em bolsas, que era apenas minha maneira de controlar a necessidade de meus dedos começarem a tremer porque Beck estava bem na minha frente e a última vez que o vi não foi uma ocasião de comemoração.

Eu me recompus e abri a bolsa. Peguei o pedaço de papel dobrado. Desdobrei o papel, o coloquei do jeito que precisava, depois o prendi contra o vidro lateral, para que Beck ainda pudesse ver meu rosto através do vidro.

O olhar dele foi para o papel e pensei que continuaria com o olhar em branco, não demonstraria nada, me fizesse calar ou zombaria.

Ele também não o fez.

Olhou para a cópia colorida da foto antes de limpar o sangue do meu rosto no hospital, mas depois que o inchaço aumentou além do reconhecimento, ele se encolheu.

Estremeceu.

Sobre o que era tudo isso?

Tão abruptamente que pulei na minha cadeira, sua grande mão apareceu e pegou o telefone. Ele puxou-o para

fora do gancho, bateu o bocal contra o viro, olhou de volta para mim e colocou-o na orelha.

Eu empurrei a foto de volta para minha bolsa e peguei o telefone, embora quisesse dizer que a foto falava por mim.

Já paguei, deixe-me em paz.

Coloquei o telefone na orelha.

— Rosie.

Isso foi tudo o que ele disse, mas ouvi o tom, vi o olhar em seus olhos.

O tom era gutural. A aparência de que sofria. Ele tinha que estar brincando comigo.

— Eu odeio você. — Sussurrei.

Suas feições suavizaram da mesma forma de quando pensava que estava sendo fofa, quando queria fazer sexo, quando colocava sua refeição favorita na frente dele ou quando queria que eu o perdoasse por agir como um idiota, mil outros momentos dos quais me lembrei por que me fez sua Old Lady ou quando entrava em problemas comigo.

Isso não era estar em problemas comigo.

Tão fenomenal como um olhar suave de Gerard "Throttle" Beck poderia ser, nós estávamos muito além daqueles que teriam efeito novamente em mim.

— Rosie...

— Mantenha-os longe de mim. De minha mãe e de mim.

— Por que você...?

A CHAOS NOVEL

Eu me inclinei e o interrompi.

— Muito tarde agora, Beck. Tão tarde para fazer perguntas.

— Web disse... — Ele começou, eu sabia que era para explicar.

Web. Spiderweb. O presidente dos Bounty.

O que também sabia era que não havia explicação. Não uma que entenderia. Os irmãos, tudo bem, estavam em um clube de motociclistas fora da lei, eu conhecia os riscos que estava tomando.

Ele? Meu homem? Não havia explicação.

— Web não lhe disse para me estrangular. Não lhe disse para me bater.

Seu rosto começou a ficar branco. — Baby, você delatou o clube.

— Você fez a sua coisa. Agora, fique longe da minha mãe e de mim.

— Você não deveria ter informado aos policiais, Rosie.

Era isso que eu temia.

— O que você achou que faria? — Perguntei.

— O meu acordo com eles era que deixassem você viva. Achei que aprenderia a manter sua boca fechada. — Ele me disse.

— Bem, obrigada Beck. Tão bom saber que esteve cuidando de mim.

Ele se inclinou para o vidro

— Baby, Rosie, Cristo. Você denunciou o clube.

— Eu dormi ao seu lado. — Sussurrei. Olhei para baixo e depois voltei para ele. Continuei. — Você poderia ter sido o pai dos meus filhos.

Ele estremeceu e começou.

— Rosie…

— Quando o clube começou a andar daquele jeito, deveria tê-lo deixado.

— Eu não deixaria você ir.

— Você não teria escolha.

— Não, Rose. — Ele disse. — Você não iria embora.

Isso me deu um arrepio, mas consegui dizer.

— Então tudo funcionou para o melhor.

Foi quando o escárnio veio.

— Ele é casado, Rosalie. Tem um filho, porra. Supere isso.

Sobre o que ele estava falando?

— O que? — Perguntei.

— Cage. Ele nunca será seu. Ele está com ela e acredite em mim, quando essa merda acontece a um motociclista, não tem volta.

Ele estava falando de Shy.

Shy, Tabby e eu. História antiga. Como confiar nele sobre esse tipo de coisa? Devia estar brincando comigo.

— Como posso confiar em você quando não tenho ideia do que está falando? — Perguntei.

— Então você não estava prestando atenção. — Ele grunhiu, permitindo que a dor que sentiu na minha traição e meu suposto desejo por Shy subisse à superfície.

— Não Beck, você não estava. Eu já havia deixado Shy desde aquela noite que montei com você e você me levou para Lookout Mountain e beijou-me sobre as luzes de Denver.

— Certo, foi por isso que nos entregou ao Chaos, que nos entregou para os malditos policiais.

— Não, fiz isso porque quando tivesse um bebê com meu homem, queria que esse bebê soubesse até seus ossos, que seu pai era um bom homem e de certa forma, no dia em que morresse, ele lutaria para lidar, mas não se esforçaria para chegar a um acordo com o fato de que este mundo seria melhor com seu pai nele.

Beck fechou a boca e parecia abatido.

Isso fez efeito nele. Finalmente. Mas era tarde demais. Não fechei a boca.

— Eu queria que você visse o quão perigoso era o que estava fazendo. Quão fácil seria para sua vida ser desperdiçada, a vida que compartilhava comigo. Queria que desse uma boa olhada nisso e encontrasse uma razão para se entregar. Tentei falar com você sobre isso, não me ouvia.

Então senti a necessidade de fazer algo para salvá-lo, nos salvar, para salvar nosso futuro. E infelizmente, para nós dois, chegou ao ponto em que algo precisou ser extremo.

Beck também não tinha nada a dizer. Então continuei.

— Apenas dizendo, não admitiria isso para mim, mas quando você se recusou a ouvir minhas preocupações sobre onde o clube estava indo e o que isso significava para nossas vidas e nosso futuro, acabou conosco. Muito antes de me deixar sangrando e desmaiada em um chão de concreto.

Ele balançou a cabeça.

— Você retira as acusações Rosie e conversarei com Web e os rapazes sobre deixar essa merda terminar aqui com você.

Acenei com a cabeça.

— Você vai falar com Web e os rapazes, para todos me deixarem em paz.

— Você precisa retirar as acusações, Rose.

— Se tiver que sentar em um tribunal e olhar cada um de vocês nos olhos antes de colocá-los atrás das grades, eu o farei.

— Baby...

Eu tirei a foto da minha bolsa e coloquei-a sobre o vidro.

— Minha mãe me viu assim, Beck.

Ele virou a cabeça. Ele amava minha mãe. Era dedicado a ela. Uma Old Lady sem o motociclista. Todos os Bounty a tratavam como uma rainha viúva.

— Ela viu isso. — Eu empurrei. — Você fez com que ela me visse assim.

Ele se voltou para mim.

— Rosie, causou-nos sérios problemas por causa de sua besteira.

Eu coloquei a foto na minha bolsa, dizendo:

— Eu não fui pega transportando drogas. Eu não sequestrei a minha namorada de seu trabalho e a levei para um depósito onde eu e os homens que chamo de meus irmãos a surraram quase à morte. Você e seus irmãos fizeram isso.

— Você conhece o código. — Ele disse.

— Eu conheço. Meu pai era um motociclista e me ensinou. Mulher. Crianças. Motos. Liberdade. Nessa ordem. Onde você está agora com tudo isso, Beck?

— Você fez isso por Cage. — Ele cortou, não deixando que isso acabasse.

— Não. Mas direi, no começo, fiz isso por você, mas no final, não.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Que porra isso significa?

Eu não explicaria aquilo.

— Deixem a mim e minha mãe em paz.

— Os rapazes nunca tocarão sua mãe. — Ele murmurou.

Isso foi entregue em um murmúrio, mas acreditei. Graças a Deus.

Eu acreditei.

Lutei contra um gigantesco suspiro de alívio e em vez disso, disse.

— Deixem-me em paz.

Ele se inclinou mais para mim e dei uma olhada em seu rosto que antes poderia me fazer ficar de joelhos ou em minhas costas em uma fração de segundo.

— Baby, estou implorando a você, retire as acusações.

— Você não me perguntou.

— Rosalie...

— Você não me deu a chance de explicar.

— Rosie...

— Você me sufocou.

— Rose...

— E me bateu.

— Cristo, baby...

— E cuspiu em mim.

Beck fica em silêncio.

— Então você me chutou.

A CHAOS NOVEL

Outra hesitação. Olhei nos olhos dele.

Ele tinha cílios surpreendentes.

Ele olhou para mim.

— Eu te amei uma vez. — Sussurrei.

Aqueles cílios se abaixaram.

Sim. Surpreendente.

— Você me aterroriza agora. — Eu disse a ele.

Aqueles cílios se ergueram para revelar os olhos torturados.

Então eu soube. Ele recebeu ordens para entregar-me aos Bounty. Ele também pode ter recebido ordens para iniciar o procedimento.

Mas não foi até o momento que percebi o que ele fez no começo e no final, mas no meio, foram seus irmãos que me derrubaram e praticaram sua versão de justiça comigo.

Ele fez seu show e não voltou para mais porque já fez como ordenado e era tudo o que tinha nele quando veio a mim.

Os cuspes de despedida foram provavelmente porque estava irritado comigo, foi por ver seus irmãos me derrubarem, pensando que ainda amava Shy, provavelmente tudo isso.

O que ainda não explicava tudo.

A CHAOS NOVEL

Havia líderes e havia seguidores. Mas mesmo se você fosse um seguidor, era seu trabalho encontrar o certo e não seguir cegamente. Beck falhou em ambos.

— A única razão pela qual posso estar aqui é porque há um policial ali e uma parede entre nós. — Compartilhei, empurrando minha cabeça em direção ao oficial que estava junto à porta na sala de visitas. — Se você se importou comigo, fique longe de mim.

— Eu amo você, baby, ainda assim, não importa o que seja, deve saber disso. — Ele disse no telefone calmamente.

— Estranho, alguém me sufoca, me bate, cospe em mim e me chuta, e quer que acredite que me ama?

— Retire as acusações e nós passaremos por isso.

Passaremos por isso? Ele estava louco?

— Deixe-me em paz, peça aos seus irmãos para me deixarem em paz e não o odiarei até o dia em que morrer. — Respondi.

— Rosie...

— Nós terminamos.

— Rosie, baby...

— Você é um dos homens mais bonitos que eu já vi. — Sussurrei a terrível verdade.

Ele apertou a boca novamente.

— E me fez feliz, tão incrivelmente feliz.

Seus olhos castanhos se acenderam e aqueceram.

A CHAOS NOVEL

— E agora não mais.

O desespero apareceu em seu olhar antes que ele abaixasse a cabeça.

— Você sabe uma das razões pelas quais meu pai nunca se juntou a um clube? — Perguntei.

Ele levantou a cabeça, mas não disse nada.

— Ele não era um homem para ficar preso, mas isso não era tudo o que havia. — Compartilhei algo que disse antes, mas nesta ocasião, um lembrete era merecido.

— A maioria dos clubes espera que você o coloque antes de tudo, incluindo sua família, sua Old Lady. E ele simplesmente não era um homem que poderia fazer isso.

— Eu não sou seu pai, Rosie. — Ele disse suavemente.

— Eu sei. — Respondi, coloquei o telefone no gancho de forma decisiva e vi seu rosto hesitar.

Esse foi o último olhar que lhe dei.

Levantei, arrastei a corrente de prata da minha bolsa pelo ombro e saí.

No instante em que atravessei a porta, tropecei, porque havia um homem alto, excepcionalmente bonito, forte como um linebacker encostado na parede do corredor do lado de fora. Ele tinha um distintivo no cinto e seus olhos castanhos como uísque foram para mim no momento que saí. Eu nunca o vi na minha vida, mas ainda assim senti seu olhar se desculpar.

A porta se fechou e aqueles olhos de uísque se moveram pelo corredor, levando o meu com eles e foi quando parei completamente. Snap estava lá, escondido pela porta, mas agora revelado.

— Obrigado, Nightingale. — Ele murmurou meio segundo antes de segurar minha mão e me arrastar pelo corredor, virar e me puxar para outro, através da recepção e das portas da frente.

Ele não parou de me arrumar porque me girou e começou a avançar, forçando-me a caminhar para trás, até que meus quadris bateram na grade ao lado dos degraus da estação. Ele então virou o pescoço para que seu rosto estivesse a um centímetro do meu e vi que seus olhos azuis poderiam ser frios. Com uma fúria gelada.

— Você... perdeu... o juízo?

As primeiras palavras foram controladas, mas mal. As duas últimas quase gritadas.

— Snapper. — Sussurrei.

— Que porra você estava pensando? — Ele exigiu saber.

— Você precisa dar um passo para trás. — Eu disse a ele.

— Ah, não. — Ele falou lentamente, realmente avançando até que seus quadris pressionaram meu abdômen, seu peito roçou meus seios e seus olhos gelados encheram minha visão.

A CHAOS NOVEL

— Ah não, baby. O velho Snap está cansado de dar espaço a sua mulher.

— Eu não sou... sua mulher. — Disse hesitante, como se não acreditasse em minhas próprias palavras.

— Quantos anos eu tenho? — Perguntou.

— Trinta e três. — Respondi imediatamente, confusa com sua pergunta no meio do que estava acontecendo.

— Minha cor favorita? — Ele pressionou.

— Vermelho.

— Como tomo meu café?

Aprendi isso cedo, quando ele entrou na Colombo e pediu um cannoli[8] e uma xícara de café, antes que meu status de informante aparecesse.

— Muito creme, uma colher de açúcar.

— Meu livro favorito?

— Ilha do Medo.

— Você tem vinte e oito anos. Sua cor favorita é verde. Toma o seu café apenas com creme, com baunilha, se estiver à mão. Seu livro favorito é Harry Potter, o Azkaban e desejou durante muito tempo, nomear sua primeira filha, de Hermione.

Eu balancei a cabeça, desconcertada por onde isso estava indo.

— Eu não...

[8] Os cannoli são uma sobremesa proveniente da Sicília que consiste em uma massa doce frita em formato de tubo, recheada de um creme de ricota.

A CHAOS NOVEL

— Você quer dois filhos, porque sempre quis ter uma irmã ou um irmão, pelo menos e quer começar assim que puder, porque seu pai era mais velho que sua mãe e ela não era jovem quando teve você, assim perdeu muito de ambos, mesmo que ele estivesse aos setenta.

— Eu...

— Você viveu em todos os lugares onde os motociclistas são bem-vindos deste lado do Mississippi, mas seu favorito sempre foi Denver, por três vezes seu pai mudou para aqui. Também era seu favorito, porque gostava de montar nas Montanhas Rochosas. E essa foi a única coisa que deu a você e a sua mãe qualquer alívio quando ele morreu, de que poderia enterrá-lo ali nas montanhas quando seu tempo chegasse e estaria num lugar que amava.

— Snap. — Disse suavemente.

— Você parou de assistir filmes de herói de quadrinhos. Acha que Dwayne Johnson seria ótimo em uma comédia romântica. Gosta de férias nas praias. Seu cookie favorito é snickerdoodle[9]. Seu restaurante favorito é o Carmine's. Não tem certeza sobre a pena de morte, visto que é uma liberal conservadora, mas em deferência a seu pai, mudou de ideia. E o seu lugar favorito no mundo inteiro é andar na traseira de uma moto.

Nossa, eu falei muito durante nossas conversas telefônicas.

[9] Snickerdoodle é um tipo de cookie feito basicamente de manteiga, farinha e açúcar e depois que as bolinhas são formadas, os cookies são passados em uma mistura de canela e açúcar.

E Snap ouviu com atenção. Ele sabia tudo sobre mim.

— A única coisa que não sabe sobre mim, é como meu pau se sentirá enterrado dentro de você e a única coisa que não sei sobre você é o quão doce será, fechando-se firmemente ao redor de mim.

Oh, homem.

Eu comecei a sentir meu corpo estremecer.

— Snapper. — Sussurrei.

— E você não é minha mulher?

— Eu...

— Você foi minha mulher por meses e não me importa uma merda o que aconteceu enquanto você estava com outro homem.

Fui fechando minha boca durante essa conversa.

— E acabou de visitar aquele homem na prisão, um homem que deu-lhe uma surra que a colocou no maldito hospital. — Ele declarou enfurecido.

— Eu o estava advertindo sobre mim. — Expliquei.

Ele se inclinou mais até que a ponta do seu nariz roçou o meu.

— Rosalie, vou repetir, esse filho da puta não vai te tocar. Nem agora, nem nunca mais, porra.

— O que está acontecendo, cara?

A cabeça de Snap girou. Olhei por seu ombro. E haviam dois policiais uniformizados que não estavam realmente

satisfeitos com um homem em uma moto, de colete com suas cores costuradas nas costas e tinha uma mulher presa na grade perto de uma delegacia de polícia.

— Snapper. Chaos. Esta é Rosalie. A mulher que Bounty bateu. Ela apenas visitou Throttle para avisá-lo. Ela é minha. Eu não sabia que estava nessa merda. Estamos discutindo sobre como isso não me deixou feliz.

O entendimento masculino surgiu nos olhos dos dois oficiais. Snapper levantou o queixo em direção à porta da frente. O policial deu-lhe um olhar de camaradagem masculina e então se moveu em direção a porta da frente. Eu os observei, sobre os ombros largos de Snapper, até perdê-los de vista quando eles e os cafés que estavam carregando desapareceram dentro da delegacia de polícia.

Isso aconteceu?

— Rosie. — Snapper rosnou.

Meus olhos voltaram para ele.

— Precisamos conversar. — Ele declarou, novamente.

— Eu não estou pronta para isso.

— Sinto muito, amor, mas não me importo mais.

Agora era eu quem estava ficando com raiva.

— Você está falando sério? — Perguntei.

— Rosalie, você acabou de visitar o maldito Throttle na prisão.

— Sim, para dizer-lhe para deixar eu e minha mãe em paz! — Gritei.

— Certo, deixe-me explicar isso para você completamente. — Ele voltou. — A comunicação entre você e qualquer membro dos Bounty, especialmente Throttle, está concluída. Acabou. Não acontecerá, porra. Há uma mensagem para entregar, o Chaos entrega. Se eles já não descobriram que você deixou de existir, compartilharemos com eles quantas vezes forem necessárias até que descubram. Você não tem nada a temer porque todos os irmãos que usam as cores do Chaos irão cair antes deles a machucarem novamente. Não tem que fazer porra nenhuma para isso acontecer, a irmandade sangrará para que fique segura. Agora, está me entendendo?

— Eu...

Ele me cortou antes que pudesse dizer mais.

— Antes que fique nervosa, nada acontecerá, Tack avisou Web de que sabemos que eles têm um problema, não podem ficar com a impressão errada, além do fato de como nos sentimos depois do que fizeram com você, isso foi o que os levou a ter problemas, mas como funcionará, no entanto, será entre irmãos. As mulheres estão fora de limites, foi reivindicada pelo Chaos e se algo acontecer com você ou sua mãe, não fará com que seja um problema maior. Será o Chaos declarando guerra e estão vulneráveis com as prisões, então terão que se acalmar ou desmantelaremos a sua filial. Agora está me entendendo?

— Uau. — Eu sussurrei.

— Você está me acompanhando. — Ele murmurou.

— Como fariam isso? — Perguntei com curiosidade.

— Com precisão cirúrgica, considerando que Tack já falou com os outros presidentes das filiais que são aliados do Chaos contra os Bounty, eles não ficarão muito satisfeitos, se outra mulher for pega na mira e esperará uma indicação definitiva das outras filiais de que desaprovam as besteiras dos Bounty. Os Bounty nunca foram representativos, então dizer que não ficarão satisfeitos que Web leve sua merda nesta atual direção é um eufemismo. Não poderiam fechar os locais, mas teriam seus coletes despojados e qualquer motociclista que usa um o leva a sério. Teriam que começar de novo sem um único aliado, que é como um filhote de um urso adulto.

— É, uh... parece que todos vocês têm isso na mão. — Eu murmurei e isso me prendeu no fascinante movimento de seus lábios rodeados com sua leve barba loira.

— Sim e se você tivesse saído para tomar um café comigo há dias atrás, poderia ter compartilhado algumas coisas e salvado você desta viagem.

Humm.

— Você vai tomar um café comigo agora? — Ele perguntou.

— Hum... — Eu olhei para os lados, dizendo. — Eu provavelmente deveria ir para casa. Mamãe não sabe que

estou aqui. Ela foi ao supermercado para sua compra semanal e desde que isso durou mais do que esperava, ela chegará em casa antes de mim e ficará um pouco... — Eu procurei uma palavra. — Preocupada devido a todas as coisas que estão girando ao meu redor.

— Eu aposto que sim. — Ele disse calmamente.

— Então eu deveria ir para casa. — Reiterei.

— Quando você se muda para minha casa? — Ele perguntou.

— Estou com a impressão de que já me mudei.

— Quero dizer, fisicamente.

Havia algo sobre Snapper dizer a palavra "fisicamente" que também me fazia formigar. Eu me recusava a ficar presa no formigueiro.

— Com tudo o que você acabou de dizer, isso significa que realmente preciso da proteção que você e o Chaos estão me oferecendo? — Perguntei.

— Se você pensa que eu ou qualquer um dos irmãos deixa nossas mulheres ao acaso, você está errada.

Claro.

— Snap...

— Eu sei que você adora passar o tempo com sua mãe, mas provavelmente a ajudará se souber que você está melhorando e voltando para sua vida.

Isso provavelmente era verdade.

Dei um grande suspiro.

Ele colocou uma das mãos ao redor do meu pescoço, o polegar tocando meu queixo para empurrá-lo para cima.

Foi um toque doce e um movimento suave.

Mais formigamento.

Merda.

— Eu vou me mudar amanhã. — Eu disse.

— Bom. — Ele respondeu.

— Ou no dia seguinte. — Continuei.

O olhar dele de bondade se transformou em aborrecimento gelado.

— Rosie, amanhã. — Ele ordenou. — Você entra, se acomoda e conversamos.

Soltei outro grande suspiro.

— O rosto parece bem. — Ele murmurou, lendo com precisão o meu suspiro, de que estava cedendo. — Como estão suas costelas?

— Curando. — Resmunguei.

— Fico feliz em ouvir isso, Rosie. — A bondade estava de volta em seus olhos e um tipo diferente de generosidade estava em sua voz. Eu precisava ter cuidado.

— Eu não posso acreditar que esses policiais apenas deixaram você me manter presa a esta grade. — Observei.

— Os policiais não gostam quando uma mulher apanha de oito filhos da puta. — Ele disse.

A CHAOS NOVEL

— Ninguém realmente gosta. — Respondi.

— Eles também não são grandes fãs dessas mulheres perto dos cuzões que fizeram essa merda, para ter uma conversa inútil. — Ele compartilhou.

— Eu não sabia que era inútil. — Eu disse a ele.

— Eu sabia, eles sabiam e felizmente, agora, você também.

Decidi me calar novamente.

— Colombo está sendo bom com você? — Ele perguntou.

Eu assenti.

— Baby? — Ele falou.

— Mm? — Respondi.

Seu polegar tocou meu queixo.

— Vá para casa, para sua mãe antes que perca a luta contra o desejo de levá-la para casa comigo.

Homem, eu queria ir para casa com ele.

Não, você não irá! Minha mente gritou. Recomponha-se, Rosalie!

— Talvez devêssemos tomar um café, Snapper. Pode haver algumas coisas que precise saber também.

Ele balançou a cabeça, o polegar agora desenhava círculos no meu maxilar que me fazia sentir círculos recíprocos ao redor dos meus mamilos e comecei a chutar-me por não ter corrido para o meu carro no minuto em que ele me disse para ir para casa.

A CHAOS NOVEL

— Unh-unh, o café está fora da mesa. — Declarou ele.

— Você se muda e jantaremos juntos.

Então eu balancei minha cabeça.

— Eu não vou jantar em lugar nenhum com o meu rosto assim.

— Eu não disse que sairíamos.

Uh-oh.

— Snap...

— Vá para casa.

— Snap!

Ele se inclinou, pressionando seus lábios nos meus.

Senti seus lábios e os fios de seu bigode roçando contra minha pele e senti também seu cheiro, foi preciso apertar minhas mãos para não esticá-las e agarrá-lo como uma criança chegando para segurar uma barra de chocolate que não é boa para ela, mas que precisava ter.

Foi nosso primeiro beijo.

Bem, quase um beijo, muito tranquilo.

Ainda assim, foi um beijo e mesmo tranquilo, a estúpida Rosalie, queria mais.

E porque ele era maravilhoso, incrível, não forçou os limites, que terminou em um suave roçar de lábios e bigode, se afastou e sussurrou.

— Vá para casa, para sua mãe, Rosie.

A CHAOS NOVEL

Eu assenti, porque isso era realmente uma boa ideia.

— Falo com você mais tarde. — Disse ele.

— Certo. — Eu respondi e quase limpei a garganta, mas o dano estava feito, minha voz saiu rouca.

Ele sorriu, tocou meu queixo com o polegar, depois recuou.

Comecei a correr para o meu carro, mas parei, porque não queria que ele me visse fazendo isso.

Uma vez que comecei a caminhar devagar, não deveria ter olhado para trás porque o fodão Snapper voltou. Ele estava de pé no alto dos degraus, com os braços cruzados no peito e os olhos na minha bunda. Quando estava com Beck, ele se segurou. Agora que as comportas foram abertas, ele não faria mais isso.

Pensei que tivesse problemas, mas tinha a sensação de que sai da frigideira para cair no fogo.

Deveria ter corrido.

Decidi trotar como se estivesse com muita pressa, mas esperava que ele achasse que era porque queria voltar para mamãe antes que ela se preocupasse.

Havia duas partes boas, disse a mim mesma. Uma, levou-me ao meu carro mais rápido e duas, não me machucou muito as costelas, então sabia que ficaria bem em breve para carregar carrinhos com bandejas cheias de comida e bebida.

Entrei no carro, com a chave na ignição e prestes a ligá-lo quando meu telefone tocou com uma mensagem.

Pensando que fosse minha mãe em casa me procurando e preocupada comigo, eu o peguei.

Era um número que não estava programado, local e não precisava me perguntar de quem era porque o texto dizia: *"Você é tão linda".*

Snapper e eu não tínhamos os números de telefone reais um do outro. Agora, tínhamos.

Senti instantaneamente que a vida estava certa depois de meses, não... anos de sentir que tudo estava errado.

Sim, tive problemas. Porque me apaixonei por um motociclista que me deixou. Depois me apaixonei por um motociclista que era fora-da-lei e depois me espancou.

E agora estava apaixonada por um motociclista que sabia onde o outro clube fazia o trabalho sujo, estava ameaçando guerra contra aquele clube, mas já estava em guerra com um vilão que rompeu com o código de motociclistas e trabalhava com policiais, a fim de usar outro clube para dar fim a esse vilão.

Eu poderia estar na mira outra vez (talvez).

Mas todo mundo envolvido remotamente com o Chaos estava na mira. E isso me assustava demais.



CAPÍTULO QUATRO

Pintura

ROSALIE

— Este lugar é tão bonito. — Mamãe praticamente gritou.

Estava na sala da casa de Snap.

Ela não estava errada. Era bonita.

Limpa, aconchegante, fofa. E lindo.

Também cheirava levemente a tinta.

O que significava que eles pintaram depois que os locatários de Snapper se mudaram para que eu me mudasse para um lugar que estivesse fresco e parecesse novo.

Mudei meu sofá, que estava de costas para a porta e estava de frente para uma lareira independente, permitindo que minha cabeça se movesse lentamente ao redor para olhar todo o espaço.

Beck e eu morávamos em um agradável complexo de apartamentos em Aurora. Tinha personalidade, mas era um complexo moderno, construído nos últimos dez anos. Não era

exatamente uma obra-prima arquitetônica, nem teve seu tempo para ser singular ou historicamente atraente ao ter tanto de seu estilo demolido ao redor dele que agora era incomum.

A casa de Snapper era obviamente uma estrutura antiga com uma garagem que, ao longo do tempo se anexou a casa. Uma nova foi construída.

A casa dava uma sensação de privacidade e serenidade, estava longe da calçada, muito mais longe do que as outras casas no quarteirão, visto que se encontrava atrás da casa que ali existiu.

Esta era graciosa, tinha uma grande garagem para dois carros com as portas voltada para a lateral da propriedade, de modo que a garagem parecia uma extensão da casa, não uma monstruosidade do que era essencialmente um depósito quase tão grande como o espaço que foi anexado antes.

A garagem era acessada através da cozinha.

Nós entramos pela porta da frente.

E a porta da frente levava a uma sala que era relativamente espaçosa, mas definitivamente bem iluminada com uma abundância de lindas janelas antigas e vários painéis na frente e no lado.

As paredes eram creme e tinha meus quadros de Toulouse-Lautrec[10] e outros quadros que já estavam sobre elas. Minha tela plana estava instalada acima da lareira

[10] Foi um pintor pós-impressionista e litógrafo francês, conhecido por pintar a vida boêmia de Paris do final do século XIX.

independente. E a lareira estava em uma parede no meio da sala de estar com uma escada em espiral ao lado.

Meu mobiliário, que era amarelo (sofá) e azul (poltrona e algumas almofadas no sofá), que sempre pensei ser incrível, mas nunca pareceu muito no apartamento que compartilhava com Beck, ficaram lindos contra as paredes beges e os pisos de madeira (embora agora precisasse de um tapete).

Para a esquerda, havia uma área de jantar que levava a uma cozinha (o que significava que também precisava de uma mesa de jantar).

Os pisos de madeira se estendiam por todos os lados, incluindo a cozinha que era completamente aberta para o espaço, nem sequer tinha um balcão. Mas a grande janela na parte de trás, as pastilhas de vidro peroladas, os armários brancos deixavam todo o lugar brilhante, limpo e arejado, mas também caloroso e acolhedor. Tudo isso junto com o teto acentuadamente alto, tornava mais interessante.

Caminhei pela cozinha, então saí e me movi entre a lareira e a escada em espiral. Eu vi uma pequena sala na parte de trás que era pequena, mas confortável que poderia ser um lugar de leitura. Mas o Chaos (ou suas Old Ladies) colocaram ali minha mesa e laptop, tornando o ambiente meu escritório.

E novamente, minha longa mesa de escritório branca de quina e a cadeira de rodinhas de vime, não pareciam muito no meu quarto extra no apartamento de Beck, mas ali ficou incrível.

Além disso, com a mesa de quina se encaixando na parede, ainda poderia colocar uma poltrona e um otomano[11], criando um espaço de dupla finalidade, como um cantinho de leitura. Parte deste espaço era uma adição, definitivamente um lavabo que vi através de uma porta aberta na parte de trás.

Quando passei pela cozinha vi as portas francesas ao lado, voltadas para o canto saliente da parede como um mini esconderijo que dava a um pequeno pátio. Era coberto por uma pérgola adornada com videiras. Tinha um deck de madeira e alguns grandes vãos brilhantes, mas como era fevereiro, não havia muito lá. No entanto, no verão, poderia ser uma profusão de flores intercaladas com o mobiliário de jardim, então decidi que teria um pequeno pedaço de tranquilidade no coração da cidade.

— Rosalie? — Minha mãe chamou.

Desci pelo corredor formado pela parede da cozinha e a lareira, atravessando a sala de estar e subi a escada em espiral.

Parei no topo. Os tetos eram baixos com vigas, algumas delas em ângulo, todas pintadas de bege.

E em um quarto tinha uma linda cama king-size e roupa de cama branca e amarela.

Nada disso era meu.

[11] Suporte para os pés.

Beck e eu tínhamos uma cama queen-size e pelo que poderia dizer, o Chaos tirou tudo de nosso apartamento, então se ele saísse da prisão, o encontraria vazio.

Exceto a cama.

Mesmo enquanto andava pelo quarto enorme (do outro lado dos beirais que cortavam o espaço, mas mesmo assim, ficaram ainda mais impressionantes), olhei para aquela cama até chegar ao banheiro principal que não era grande, mas tinha uma banheira e uma bancada com duas cubas.

Além disso, havia um closet que tinha uma parede inclinada, mas percorria toda a extensão da casa. A outra parede estava cheia de prateleiras, hastes e gavetas. Não era o guarda-roupa que toda mulher fantasiava, mas era melhor do que o que eu tinha e seria mais do que o necessário.

— Rosie. — Mamãe disse suavemente.

Ela entrou no armário comigo. Minhas roupas estavam penduradas ali.

Abri uma gaveta para encontrar minhas calcinhas, fechei e olhei para uma prateleira onde minha coleção de caixas de joias esmaltadas estava arrumada.

— Querida.

Era uma casa de um quarto, essencialmente.

Mas foi totalmente reformada e era linda. Possuía uma garagem para dois carros e um enorme quintal. Estava numa boa área de Denver. Então, o aluguel provavelmente era, mas merecidamente, caro.

O que Snap provavelmente teve que dar aos locatários para tirá-los daqui?

A mão da minha mãe tocou meu braço e finalmente olhei para ela.

— Você está bem? — Perguntou ela.

— Essa não é a minha cama. — Disse a ela.

— Eu sei. — Ela disse com cuidado.

— Ele não queria a cama na qual dormi com Beck aqui. — Compartilhei. — Então me comprou uma nova.

Ela não disse nada, apenas me observou.

— Uma nova realmente muita boa. — Continuei.

— Não tenho certeza do que você quer que eu diga. — Ela respondeu.

— Ele fez isso por mim ou por ele? — Perguntei.

— Eu não sei, querida. Não o conheço.

Conhecendo Snap era para mim e apenas tiraria proveito disso.

— Eles pintaram. — Declarei.

— Parece que sim. — Disse ela.

— Ele tem outras propriedades. — Eu a informei.

— Certo. — Ela se aproximou. — Rosalie, por que você está tão assustada?

— Porque está ficando cada vez melhor e não posso tê-lo.

Ela ficou ainda mais perto e perguntou gentilmente:

— Explique novamente por que você não pode tê-lo.

— O Chaos está dentro de uma bagunça agora.

— Bagunças são arrumadas.

— Essa é mais bagunçada do que a maioria.

— Rosalie...

Ela parou de falar quando ouvimos a porta da frente se abrir.

Eu fiquei tensa.

Mamãe ficou tensa comigo.

Poderia ser qualquer um. Snapper. Um Bounty que milagrosamente pagou a fiança e nos seguiu até ali. Um assassino em série que conseguiu uma oportunidade perfeita.

— Ei! — Gritou uma voz de homem. Acho que um assassino em série ou um Bounty buscando vingança não gritaria "ei".

Embora não soubesse a quem aquele "ei" pertencia, sabia que não pertencia a Snapper.

Eu relaxei.

Mamãe segurou minha mão, levou-me para o quarto e me seguiu pela escada sinuosa.

Enquanto passávamos pelas curvas, de pé do lado de dentro da porta da frente, vimos uma mulher bonita com uma massa de cabelo castanho dourado encaracolado

segurando um enorme vaso com rosas, frutas e ramos com folhas cheias de algum tipo de pequena fruta cítrica.

Com ela estava um homem do Chaos em seu colete com uma criança em seu quadril e pendurado em sua mão livre havia cerca de cinco sacos plásticos de supermercado.

— Oi! — Gritou a mulher. — Vocês devem ser Rosalie e Renae.

— Gah, goo, gee! — A criança gritou logo antes de golpear o motociclista no queixo barbudo e continuou. — Joe-joe-kah!

Com a prática óbvia de suportar os golpes, o irmão Chaos nem sequer recuou depois que foi atingido pelo bebê. Apenas ficou nos olhando descer a escada.

— Sim, esta é Rosalie e eu sou sua mãe, Renae. — Apresentou mamãe, movendo-se em direção a elas.

— Eu sou Carissa e estes são Joker e Travis, Joker sendo o grande menino, Travis, o pequeno. — Respondeu a mulher.

Joe-joe-kah.

Adorável.

Meu coração doeu.

— Oi, Carissa. — Disse minha mãe.

— Sim, oi, Carissa. — Disse. Olhei para o homem. — Joker.

— Ei. — Ele grunhiu.

— Snapper nos disse que você estava mudando hoje, então corremos até o LeLane's para comprar algumas coisas para que se sinta bem-vinda e se acomode sem ter que fazer nada. — Explicou Carissa, levantando o arranjo. — Temos mais no carro. Vamos apenas entrar, arrumá-lo e deixá-las em paz.

— Não. — Eu disse rapidamente, tocada por uma sensação totalmente espantada por eles fazerem isso. Quer dizer, gosto de fazer compras, mas não do tipo de supermercado e nunca vi nada desse tipo. Foi fenomenal.

Para não mencionar que eles foram ao LeLane's, o que era incrivelmente caro.

— Você deve ficar para uma bebida ou algo assim. — Eu disse com um sorriso. — Quer dizer, você pode arrumar com minha mãe enquanto preparo algumas bebidas e então poderá ficar.

— Você comprou a cerveja do Snap. — Declarou Joker.

Senti meus olhos se arregalarem com sua curta declaração que ainda foi pronunciada como se ele estivesse recitando o que estava esculpido em pedra, quando ouvi mamãe soltar uma risada estrangulada.

— E eu sou uma garota e sei que nem todas as garotas bebem cerveja, então peguei refrigerante diet e vinho. — Carissa respondeu.

— Isso é perfeito! — Exclamou mamãe animada, um motociclista sem importar seu nível estava sempre disposto a participar de uma festa que envolvesse álcool.

A CHAOS NOVEL

Mas estava olhando Joker, que se deslocava para olhar pela janela e Travis saltando em seu quadril, aplaudindo desajeitadamente e gritando.

— Hi-ha-hi-ha-hi-ha!

Isso foi explicado quando Joker se mexeu ainda mais, saindo do caminho da porta bem a tempo de ver High, outro irmão Chaos (este eu conhecia) estendendo a mão para abri-la.

Ele então ficou atrás de uma morena curvilínea em um fabuloso suéter tipo vestido que me fez decidir que precisava de um vestido assim (ou sete) e das fabulosas botas de salto alto, com um casaco de lã longo maravilhosamente costurado.

Fiquei atordoada, sem entender porque High estava carregando uma enorme bolsa listrada de branco e preto com tufos de papel de seda vermelho saindo do topo.

Uma das minhas atrações favoritas em todo o mundo... sendo carregada por um motociclista corpulento.

Uma sacola da Sephora.

Com os braços estendidos, Travis grunhiu seu desejo de ser entregue a High.

Com habilidade, High pegou a criança ao mesmo tempo em que mantinha o que quer que fosse o céu, naquela bolsa listrada de preto e branco.

— Oh não. — Disse a morena. — Nós estamos muito atrasados para deixar nossa surpresa para você.

— Rosalie. — High disse.

— Ei, High. — Cumprimentei. — Esta é a minha mãe, Renae.

Ele abaixou o queixo para mamãe e ela disse. — Oi.

Ele então grunhiu.

— Minha esposa, Millie.

Quanto tempo se passou desde os tempos do Neanderthal? Uma semana?

— Ei. — Diz Millie. Mamãe e eu dissemos o nosso ei de retorno.

— Colocarei essa merda na cozinha. — Murmurou Joker.

— Carson! — Por algum motivo Carissa disparou, caminhando em direção a minha mesa de café para colocar o vaso, mas fazendo isso olhando para o homem dela.

Ele olhou para a criança que High segurava enquanto ainda se movia em direção à cozinha.

— Você sabe o que significa "merda"? — Perguntou ele.

— Goo-dee-la-la-kee-la-gee-jah. — Respondeu o garoto.

Joker olhou para Carissa.

— Isso significa que não.

Carissa virou-se para Millie e revirou os olhos.

Mamãe começou a rir novamente.

A CHAOS NOVEL

— Como você está? — High perguntou e de repente, a festa de boas-vindas, levemente animada e um pouco estranha mudou para somente estranha.

— Estou bem, High, obrigada. — Respondi.

Seus olhos se estreitaram no meu rosto, olhando as marcas ainda irritadas na minha testa, no maxilar e no nariz, ele indicou claramente que não concordava com minha avaliação.

— Vamos tomar vinho. — Sugeriu minha mãe.

— Vocês trouxeram os copos de Rosalie?

— Claro. Nós pegamos tudo, exceto as coisas do babaca. — Millie declarou, então disse rapidamente para Carissa. — Quer dizer, as coisas dele.

Ela se virou para mim enquanto se aproximava de seu homem e pegava a sacola da Sephora dele.

E era exatamente o que eu não queria saber sobre o Chaos. Precisamente o fato de que os irmãos nem permitiam que suas mulheres carregassem sacolas Sephora, mesmo pequenas assim.

Uma vez que ela pegou a sacola, levantou e disse. — Nós garotas nos juntamos e compramos alguns presentes de boas-vindas. Você já usou a linha Moroccanoil?

E lá estava.

A indicação de que as mulheres do Chaos entendiam o que significava a "inauguração de uma casa" e não tinha nada a ver com a compra de uma planta para alguém.

— Não. — Eu disse a ela.

— Oh, meu Deus. — Ela falou com entusiasmo. — É incrível. Nós compramos gel corporal, creme e óleo. Então compramos o creme de rosto, base e máscara no caso de você querer fazer um tratamento facial. É sublime. E...

— Baby, apenas lhe entregue a sacola. — Interrompeu High, depois de colocar Travis no chão. Sua cabeça girou na direção de High e ela lançou um olhar sério.

— Não me interrompa enquanto falo sobre as compras da Sephora. — Disse ela.

High a ignorou totalmente, mas pareceu divertido e me olhou.

— Você tem alguma merda que precise transportar?

— Nós acabamos de chegar... — Comecei.

— Certo, chaves. — Ele pediu, levantando uma mão em minha direção.

— Ainda tenho mantimentos lá fora. — Murmurou Joker, passando pela sala de estar em direção à porta da frente, olhando para o bebê que estava caminhando para a cozinha, com um empurrão de fraldas franzidas, provavelmente se contorcendo, provavelmente rastejando pela cozinha como faria na casa de qualquer amigo de confiança.

Oh, homem.

— Colocarei as coisas de Rosie no andar de cima, em seguida, vou ajudá-lo, Joker. — Murmurou High enquanto eu pegava as chaves do carro de onde as joguei, em uma mesa

que colocaram próximo à porta (costumava ficar no foyer do meu apartamento, mas parecia muito melhor naquela porta) e as entreguei a High.

— Acho que consigo trazer tudo sozinho. — Respondeu Joker.

Achava?

Quantos mantimentos eles compraram?

High saiu depois de Joker, antes que pudesse perguntar.

Millie me entregou a sacola da Sephora e sorriu.

— Aqui. Espero que você goste. — Foi para a cozinha, com Carissa e as sacolas do supermercado.

— Gee, tee, dee, la? — Travis perguntou e olhei para ver que sua mãe de alguma forma o segurou e ele estava fazendo suas perguntas.

— Eu não sei. — Ela respondeu. — Mas quer ver o espaço do escritório?

— Dee la! — Ele concordou com entusiasmo.

Ao vê-la se afastar com Travis, meu coração começou a doer novamente.

— Este lugar não é legal? — Carissa perguntou da cozinha.

— Joker me disse que Snapper fez todo o projeto, embora ache que ele pediu a Tyra para ajudar com os acessórios. Ela me contou sobre a incrível banheira no andar

de cima e quando a vi no outro dia, quando arrumávamos tudo, juro que quase mandei todo mundo sair para que pudesse tomar um banho.

— Eu tenho a casa mais legal do planeta, mas depois que vi essa banheira, disse a Logan que tiraríamos a nossa e compraríamos uma de imersão. — Disse Millie.

Eu as assisti guardando os mantimentos.

Então saí do caminho de Joker trazendo mais e High carregando minhas malas para o andar de cima.

Mamãe apareceu novamente, conversando com Travis.

— Há algum lugar especial onde queira o pão, Rosalie? — Carissa perguntou e comecei a sair do transe no qual estava.

— Eu deveria ajudá-la. — Eu respondi, começando a me mover.

— Não. — Millie negou. — Descanse um pouco e se perca na sacola da Sephora.

— Posso levar Travis para o andar de cima? — Perguntou mamãe a Carissa.

— Dê-lhe o passeio completo.

— Ele estava aqui quando fizemos a mudança de Rosalie, mas adorou o andar de cima, absolutamente. — Respondeu Carissa.

Senti as alças da sacola da Sephora, que estava segurando, ceder entre meus dedos colocando-a sobre a mesa junto à porta e virei para ver High retornando.

A CHAOS NOVEL

— Precisamos conversar, querida. — Disse ele.

Olhei para ele e assenti. Colocou uma mão na parte inferior das minhas costas e estranhamente, me levou pela área do hall até as portas francesas para o pátio.

Uma vez lá, me levou para longe de todos.

Era Denver. Fevereiro. Poderia estar abaixo de zero. Poderia nevar, ou poderia ser como agora. Doze graus.

Estremeci um pouco quando High fechou a porta atrás de nós, dando-nos privacidade.

Eu não tinha certeza do que estava acontecendo no pátio com High.

O que sabia era que estava enlouquecendo.

Snapper possuía essa casa fantástica.

Ele também aparentemente a reformou, depois a pintou, tudo isso antes de me mudar. Além disso, me comprou uma cama.

Mas minha mobília parecia incrível ali, como se fosse comprada para estar lá.

Sem mencionar que a família dele não apenas me mudou, compraram mantimentos e uma sacola Sephora cheia de surpresas.

Depois que meu pai morreu, fiquei procurando por algo que ele me deu toda a vida e não era apenas a estabilidade de seu amor e orgulho. Era sua capacidade de julgar o caráter de uma pessoa e sua total recusa em permitir que alguém em

sua vida ou na vida de suas garotas, que ele não considerasse que merecesse seu lugar lá, ficasse.

Ele ficou arrasado quando, no passado, o Chaos saiu de uma garagem, para cultivar e vender (de forma ilegal) maconha e transportar drogas, armas de fogo e prostituir as mulheres pela cidade.

Ficou empolgado quando o Clube derrubou Crank, alguém que sempre odiou (e ele não odiava ninguém. Se não gostasse de você, simplesmente não gostava, não o detestava – mas odiava Crank) e Tack tomou o seu lugar e limpou o clube.

E agora tudo isso estava aqui, na minha nova casa, onde eu ainda nem me sentei no sofá.

Deus, o tipo de estabilidade que papai sempre me deu e mais, ele sempre quis para mim.

E agora era Snapper quem me dava.

— Rosalie. — High chamou minha atenção para ele.

— Sim? — Perguntei distraída.

Ele estava me observando de perto.

— Você está bem?

Balanço a cabeça afirmativamente e me recomponho.

— Sim. Sim. Eu... apenas é muita coisa acontecendo.

— Então acabarei com isso, vou levá-la dentro para que possa tomar uma bebida, se aquecer e começar a se acomodar.

Certo, agora estava focada em porque High e eu estávamos estranhamente sozinhos no pátio.

— Uh... — Eu murmurei.

— Fui eu. — Afirmou ele. — Snap queria você. Ele queria se encontrar pessoalmente. Eu fodi tudo. Fiz uma merda enorme. Temia que se a encontrasse pessoalmente iria mostrar o que significava para ele e você tinha um homem, então pensei que partiria seu coração. Eu também fiquei com medo de que os Bounty entrassem em um território com o qual não estavam acostumados a lidar. Sempre forneço a segurança quando o Chaos faz merda estúpida e quando o fiz, fico de olho em tudo. Até nas Old Ladies. Pensei que ele seria pego com você ou alguém iria vê-los juntos e informá-los, assim pensei que estaria mais segura, as ligações não eram pessoalmente, então ele também estaria mais seguro, não se aprofundando nisso e passando muito tempo com você.

Eu tinha que admitir que era bom saber como isso aconteceu.

E não queria admitir, mas precisava fazê-lo, e ter High confirmando o que Snapper já deixou bem claro, que estava apaixonado por mim há tanto tempo, era muito bom.

Mas agora que sabia como e o porquê disso, não importava.

Mas não gostava da ideia destes homens se culparem por algo que, em última análise, não era culpa deles.

Sim, prometeram me proteger.

Mas precisava cair na realidade e superar o fato de que o que aconteceu não foi sobre eles não me protegerem. Foi sobre as escolhas que fiz, as escolhas que Beck fez e as escolhas que os Bounty fizeram.

Os irmãos Chaos fizeram o melhor que podiam. O restante não estava ao alcance deles.

— Não foi você quem me espancou, High. Não fodeu nada.

— Snap ficaria mais de olho em você se eu não o tivesse alertado.

— Ele não podia ficar comigo vinte e quatro horas, sete dias da semana e ter feito o trabalho. — Respondi. — Nenhum de vocês poderia.

— Nós fodemos tudo. — Ele reiterou.

— Você não fodeu.

— Estava no trabalho e Speck estava de olho em você e nós a cobríamos em trânsito, quando estava na sua mãe, fazia compras ou uma merda assim. Nós também mantivemos um olho nos Bounty para ter certeza de que não estavam fazendo nada. Nós não podíamos vigiá-la quando estava com Throttle porque, eventualmente, ele veria. Mas Speck deveria fazer passeios perto do restaurante e uma vez que o fez e você não foi encontrada, pensou que estivesse segura, então ficou com uma garota que está vendo e não a vigiou ou manteve um olho no Throttle. Pensou que você estando no restaurante, ficaria a salvo e sabia quando seu turno terminava e a veria em casa. Nós também não

tínhamos nenhuma dica dos Bounty, em relação ao que você estava fazendo.

— High, de verdade, isso não foi culpa sua. Não foi de Speck. Não foi de Roscoe. Nem culpa de Snap. Eu estando com Throttle, você não podia ficar de olho em mim a cada segundo de todos os dias e sabia disso. Também conhecia os riscos e fui pega. Informei sobre um MC que é agora um MC rival. Os policiais se envolveram. Isso não ficaria bem no mundo em que vivia e sabia disso. Ainda assim, sabia o que estava fazendo e que, se me descobrissem, teria que lidar com alguns motociclistas insatisfeitos.

— Nós deveríamos tê-la protegido.

— Essa era uma tarefa impossível.

Eu quase não consegui responder antes que a porta se abrisse e nós dois olhamos, eu com meu coração disparando na garganta porque pensei que poderia ser Snapper.

Mas a cabeça de Tack apareceu na porta.

— Tudo bem aqui? — Ele perguntou.

— Sim. — Respondi rapidamente e firmemente antes que High pudesse dizer qualquer coisa.

Tack olhou de mim para High, para mim e voltou para High.

— Tyra e Lanie estão aqui e não querem vinho, querem cosmos. Joker e Carissa não conseguiram a merda ou qualquer tequila e Hop não toma o tipo de cerveja que

compraram, então farei uma corrida. Vocês dois querem alguma coisa?

Tyra, Hop e Lanie também estavam lá. E Tack estava fazendo uma corrida para comprar bebidas.

— Que tipo de cerveja Joker comprou? — Perguntou High antes que eu pudesse processar a ideia de que, aparentemente, o Chaos estava fazendo uma festa na minha casa.

— Fat Tire. — Tack respondeu.

— Coors. — Grunhiu.

— Certo. — Disse Tack, então olhou para mim.

— Rosie?

— Eu, uh...

— Minha memória é boa, você é uma garota de Corona Light. — Disse Tack. Sua memória o lembrou corretamente. Mas uma profunda honestidade começou a pesar sobre mim por se lembrar de tudo.

— Isso ou Blue Moon. — Sussurrei.

— Trarei as duas. — Ele murmurou. — Até mais. — Com isso a cabeça dele desapareceu.

Olhei para as belas portas francesas que levavam a uma linda casa onde moraria e que estava atualmente ocupada por várias pessoas muito boas.

— Rosalie.

Não olhei para High.

Eu me virei até olhar para a janela da cozinha.

Carissa estava lá, na pia, com Tyra. Ambas riam de alguma coisa.

Atrás delas, Joker tinha a cabeça para trás, tomando um grande gole de sua cerveja enquanto Hop jogava Travis no ar com a mãe em pé, olhando e claramente rindo da risada de Travis.

Millie atravessou o espaço, abrindo um saco de batatas fritas, mas parou quando encontrou Lanie, que tinha outra criança presa ao quadril e fez cócegas e sorriu para o bebê no quadril de Lanie.

— Querida. — Murmurou High.

Lentamente, olhei para ele.

— Você conheceu meu pai? — Perguntei.

Ele balançou sua cabeça.

— Antes do meu tempo.

— Ele era um bom homem.

— Não o conheci querida, mas ouviu falar sobre ele e tudo o que ouvi me diz que é verdade.

— Sinto falta dele agora.

— Querida. — High sussurrou.

— Ele estaria fazendo a corrida para comprar as bebidas.

Eu sabia que High leu meu humor quando ele murmurou.

— Venha aqui.

Eu não queria ir lá. Não queria aceitar o que estavam oferecendo. Não queria ter e saber com certeza o quão extraordinário realmente era apenas temer que isso fosse arruinado.

Mas fui.

Os braços de High se abriram antes de chegar lá e se fecharam ao meu redor no instante em que cheguei.

Sim.

Assim como temia.

Foi extraordinário.

Exceto pelas lágrimas que derramei no colete de Snap, não chorei nenhuma vez desde que os Bounty me baterem.

E exceto pelas lágrimas que compartilhei com minha mãe nas semanas que se passaram, depois de perdermos papai, também não chorei por ele.

Então, quando minhas lágrimas desceram enquanto High me segurava em seu calor e força, em um pátio da linda casa que o homem por quem inadvertidamente me apaixonei me deu, elas se soltaram.

Solucei em seus braços, segurando seu couro com os dedos apertados e fiz isso por um longo tempo.

Depois de um tempo, High se deslocou de uma maneira que sabia que iria me passar para alguém e permiti que o fizesse, pensando que estava me movendo para os braços da minha mãe.

A CHAOS NOVEL

Ainda cheiro de couro, misturado agora com aromas cítricos e sabonete me assaltaram, enquanto os braços de Snapper me envolviam.

— O que? — Ele perguntou em voz baixa.

— Seu pai. — Respondeu High. — Ela sente falta dele.

— Certo. — Murmurou Snap.

Então ouvi uma porta se fechar e soube que Snapper e eu estávamos sozinhos. Simplesmente continuei chorando.

Depois de um tempo, Snap perguntou:

— Você quer que a leve lá pra cima, então poderemos nos deitar?

Ele disse "nós".

Oh, homem.

— E-e-elas me compraram Sephora. — Gaguejei.

— Elas compraram o que? — Perguntou.

— S-s-sephora.

— Sephora?

Acenei com a cabeça, minha bochecha roçando o couro, mas sentindo os fios do emblema no peito também.

— O que é Sephora? — Ele perguntou.

— Somente a m-m-melhor l-l-loja do sh-sh-shopping.

Havia um sorriso em sua voz quando ele disse.

— Parece que as Olds Ladies cuidaram de você.

— Eu p-p-preciso de uma Corona. — Eu disse a ele.

— Bom. Tack está de volta. — Ele respondeu.

Ele estava de volta?

Jesus.

Há quanto tempo fiquei chorando?

— E t-tequila. — Acrescentei.

— Que tal você parar de chorar antes de se embebedar? Pode começar a chorar de novo depois que estiver bêbada. — Sugeriu ele.

— T-talvez seja uma boa ideia. — Murmurei em seu peito, fungando. Embora, ao fazer isso, notei, que não sai de seus braços.

— Eu não esperava que eles fizessem uma festa, querida. Mas estou pensando que não foi uma má ideia. — Observou ele.

— Mamãe adora festas e sem o papai, ela não consegue se socializar tanto quanto costumava fazer.

— Certo.

— Ela provavelmente poderia se embriagar também. — Continuei.

— Provavelmente.

— Você a conheceu? — Perguntei.

— Sim, ela é tão bonita quanto você. — Ele respondeu.

Eu odiei ter perdido isso.

E estava com medo do quanto odiei perdê-lo.

A CHAOS NOVEL

Funguei um pouco mais, percebendo que estava presa em seus braços, mas não o segurando. Ambos meus braços estavam na minha frente, meus dedos sob o queixo abaixado, tudo isso apertado contra o peito dele.

Era bom.

— Você pintou. — Murmurei.

— Sim.

— Comprou uma cama nova.

Ele não respondeu a isso.

Levantei a cabeça levemente, mantendo a bochecha pressionada no peito dele.

— Snap, você me comprou uma linda cama nova.

— Eu gosto de espaço para me mover.

Isso tirou minha cabeça do seu peito.

Olhei nos olhos dele. Neve estava derretida. Agradável.

— Ainda não tivemos nossa conversa. — Apontou.

— Teremos no jantar amanhã. Esta noite, temos uma festa.

Eu poderia fazer isso, então assenti com a cabeça.

— Você terminou de chorar? — Perguntou ele.

— Acho que sim. — Respondi.

— Quer me dizer por que High e você estavam aqui sozinhos? — Ele perguntou.

A CHAOS NOVEL

— Ele queria reivindicar para si a responsabilidade do que os Bounty fizeram. Recusei-me a deixá-lo pensar assim. Tack lembrou-se de que tipo de cerveja eu bebia. Então me perdi. — Respondi.

Seus lábios se curvaram.

— Parece algo plausível para uma crise de choro.

Minhas costas se endireitaram.

— É atencioso lembrar o tipo de cerveja que alguém bebe.

— Baby, odeio acabar com a imagem que você tem de Tack, mas um homem se lembra do tipo de álcool que uma mulher gosta por razões que realmente não são atenciosas.

— Ele tem uma mulher. Não precisa de outra.

— Agora ele faz essa merda por puro instinto.

De repente, comecei a rir e fiz isso observando os lábios de Snapper formarem um grande sorriso. Deus, ele era bonito.

Está sendo estúpida, estúpida Rosalie nos braços do bonito Snapper, abri os dedos para que pudesse pressioná-los contra o peito dele, me pressionando lá para que encaixasse mais perfeitamente em seus braços.

E apenas para dizer, eu me encaixo perfeitamente nos braços dele.

Aqueles braços se encaixam em mim.

— A casa é realmente incrível, Snap. — Eu disse a ele.

A CHAOS NOVEL

— No minuto que eu a vi, imaginei que você gostaria.

Eu pisquei.

Então o olhei.

Depois disso, comecei a enlouquecer novamente.

— Quando você comprou? — Perguntei.

— Pouco mais de um ano atrás.

— Snap. — Sussurrei.

— Baby, amanhã à noite podemos conversar. Agora, vamos sair ou entrar e ficarmos bêbados.

Eu queria curtir cem por cento e naquele instante não achei que isso fizesse de mim uma estúpida Rosalie.

Olhei para os lábios dele.

Ele começou a rir.

Olhei para os olhos dele.

— O que é engraçado?

Ele abaixou o rosto mais perto.

— Baby, eu gosto disso, o que você está dizendo, mas estava brincando. Coloco minha boca em você, quero tudo e a festa durará aproximadamente mais dois minutos antes de mandá-los embora.

— Isso não ajudará a mamãe a ter uma noite em que ela possa beber muito. — Observei.

— Sim. — Ele concordou.

A CHAOS NOVEL

— Mas não tinha certeza de que estava dizendo qualquer coisa.

— O homem diz o que está pensando em fazer com você, você olha para a boca dele, significa que quer a língua dele na sua boca.

— Meus olhos estavam vagando, — Eu menti.

— Rosie, mesmo antes da merda começar a mudar conosco, você olhava a minha boca e seus olhos não ficavam vagando.

Achei surpreendente que ele percebesse. Tinha uma boca incrível.

— Estou atualmente experimentando uma quantidade significativa de turbulência emocional. — Expliquei.

— Eu entendo.

— E tem sido assim por um tempo.

— E entendi isso também.

— Na verdade, acho que preciso de cerca de três meses de bons momentos antes de tomar mais decisões importantes na vida.

— Que eu posso te dar.

Achei isso decepcionante.

Também me encontrei perguntando.

— De verdade? — Antes que pudesse impedir.

— Confie em mim, vai achar impossível ser qualquer coisa além de suave depois que terminar com esse corpo e

uma vez que consiga isso, pretendo passar tanto tempo trabalhando quanto puder.

Oh, homem.

Estremeci nos braços de Snap, não tinha nada a ver com ficar lá fora em um clima de dez graus em fevereiro.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Se você ficar aqui me excitando, então terei que sair daqui para me recompor ou devo entrar com você, ajustando minha virilha para que eles não vejam meu pau duro?

Contra a minha vontade, meu ventre se moveu para que pudesse testar a validade dessa afirmação.

Esta declaração era válida.

Muito agradável.

Um ruído saiu de sua garganta.

Muito, muito bom.

Eu me derreti mais em seus braços, colocando as minhas mãos dentro de seu colete e sobre o peito.

Também muito bom.

— Eu vejo que a resposta para a minha pergunta é sim. — Disse ele.

O que estava fazendo?

Parei minhas mãos.

— Eu não estou intencionalmente o excitando. — Eu disse a ele e isso era realmente (quase) verdade.

— Baby, vi você saltitar até o carro ontem, então fiquei nos degraus da Delegacia de Polícia lutando contra um pau duro. Essencialmente está respirando em mim e estou lutando contra um tesão do caralho.

Eu comecei a rir novamente.

— Ela acha que é engraçado. — Ele murmurou.

— Talvez devêssemos entrar. — Sugeri.

— Definitivamente você deve entrar e me pegar uma cerveja. Entrarei quando puder passar pela porta e meu pau não entrar na casa antes de mim.

Ri mais ainda.

— Acostume-se a isso. — Ele ordenou.

— O que? — Perguntei, ainda rindo.

— Um momento em sua vida, onde passará muito tempo rindo.

Oh, homem.

Parei de rir.

— Baby. — Ele sussurrou. — Vá buscar uma cerveja para seu homem.

— Você quer Fat Tire, Coors ou Corona Light?

Sua expressão mudou como se ele estivesse escondendo alguma coisa.

E o que estava escondendo parecia doer.

— Fat Tire. — Depois de vê-lo beber não apenas no Composto quando eu estava com Shy, mas também quando

A CHAOS NOVEL

pedia na Colombo nas vezes em que não estava lá para comer Cannoli e beber café, mas para comer pizza no bar e encontrava horas para fugir e conversar com ele.

O pesar se afastou e Snap ficou bem novamente.

Foi nesse momento que senti que era imperativo que soubesse.

Então eu disse a ele.

— Eu o queria tanto quanto você me queria, Snapper. Estava tudo confuso e está tudo bagunçado agora.

— Conversas amanhã, querida. — Ele respondeu.

Eu assenti.

— Cerveja. — Ele me lembrou.

Acenei com a cabeça novamente, comecei a afastar os braços, mas depois fiquei nas pontas dos pés para tocar meus lábios nos dele, afastei-me e entrei para pegar a cerveja de Snap.

O toque nos lábios era sobre Sephora.

Era sobre Joe-joe-kah.

Era sobre a cama.

Era sobre Corona Light. E também sobre tequila.

Era sobre risadas. E lágrimas.

Era sobre a casa.

Mas estranhamente, acima de tudo... era sobre a pintura.



CAPÍTULO CINCO

Amanhecer

ROSALIE

O sol estava brilhando quando meus olhos se abriram.

Então, tinha um peito bronzeado, musculoso, definido, parcialmente tatuado, que meus olhos viram no instante em que abriram.

Eu sabia onde estava.

Estava na minha nova cama, na casa nova, pressionada do lado de Snapper.

E sabia por que estava lá.

Presenciei o quão extraordinário era ser uma parte do Chaos.

Mas mais, o quão extraordinário ter Snapper na minha vida poderia ser.

Dizer que Carissa e Joker encherem meus armários de comida era um eufemismo. Seria uma maravilha que a cozinha não afundasse nas suas bases, com tantos alimentos.

Nós fizemos uma bagunça nela comendo batatas fritas e sanduiches, bebendo cerveja e vinho, cosmos e doses de tequila (eu apenas bebi cerveja).

Foi tudo muito bom e elegante até que (o que não demorou muito para descobrir) uma mulher hilariante chamada Elvira veio com seu namorado incrivelmente bonito Malik, em seguida, todo o inferno se soltou quando ela e mamãe convenceram as outras mulheres a jogar moedas e acertar o interior do copo na minha mesa de café.

Decidi ficar no chão no canto da escada com Snap e Joker, deixando Travis e Nash (filho de Lanie e Hop) rastejarem em cima de nós.

Nós entramos em guerras de cócegas, falsa luta livre, de uma maneira geral pessoas brincando, enquanto conversavam.

Ou os homens conversavam.

Sempre que um dos pequenos fazia algo que pudesse me incomodar, Snap os retirava e os deixava rastejar em cima dele.

Foi doce.

Era Snap.

E ver o quão incrível era com as crianças, causava algo em mim.

Enquanto nos sentamos, bebemos e brincamos com os meninos, conversamos sobre as construções de Joker (ele era jovem, mais novo que eu, mas se tornou o homem da Ride, que desenhava e construía suas motos e carros personalizados) sobre os planos de Carissa de se tornar uma cabeleireira e passamos pelas fotos das propriedades no

telefone de Snap, as quais ele pensava em adicionar ao seu império imobiliário.

Foi então que descobri que ele não apenas as comprava. Ele as comprava, arrumava como aquela na qual estávamos e alugava, sem dúvida, a preços altos, a fim de atrair um tipo de inquilino que não lhe daria problemas ou deixaria suas casas destruídas e provavelmente, forrava seu mundo com dinheiro.

E ele não estava tentando ser um magnata imobiliário.

Mas ao ouvi-lo conversar casualmente com Joker sobre as seis propriedades, seu trabalho em Ride e com o Clube, como se não fosse nada, para não mencionar a que procurava adicionar à sua modesta dinastia, mas crescente, ele simplesmente era demais.

Um motociclista se tornando um magnata.

Era impressionante.

Era atraente.

E era surpreendente, mas ouvindo-o, percebi que era outro lado de Snap.

Os homens mais velhos afastaram minha mobília das mulheres que estavam sentadas no chão ou de joelhos ao redor da minha mesa de café, quando começaram ruidosamente e de forma hilária, um jogo que apenas os estudantes universitários eram insensatos o suficiente para jogar.

Naquele momento, ouvindo a conversa, aproveitando as risadas, avaliei meu entorno.

E decidi ter uma mesa na sala de jantar menor para que tivesse outra área de estar naquele lado da casa, definitivamente um lugar de leitura para que a cadeira pudesse ser arrastada quando tivesse companhia e um berço portátil que poderia manter na garagem (o último acrescentei quando Travis desmaiou no peito de Joker e para minha maior agonia e prazer profundo, Nash fez o mesmo com Snap).

As mulheres ficaram bêbadas e barulhentas, todas menos Carissa, que era surpreendentemente louca sem beber.

Logo, seus homens as tiraram do chão enquanto declaravam seu amor eterno um pelo outro, mas elas não ligaram por seus homens estragarem a diversão e fizeram planos para beberem mais depois e então seus homens as fizeram vestir seus casacos e as guiaram para porta e para seus carros.

Exceto Joker e Carissa, que ficaram conversando com mamãe, Snap e eu, abraçados num lado do meu sofá, um contra o outro, fornecendo um berço humano para Travis, minha mãe na minha poltrona, eu e Snap abraçados no outro lado do sofá.

Sim, eu disse abraçados.

E não estava sendo a estúpida Rosalie.

Estava sendo a estúpida, sonhadora e feliz Rosalie.

A CHAOS NOVEL

E a estúpida, sonhadora e feliz Rosalie era a parte “sonhadora” e “feliz” porque vi que a noite também deixou minha mãe “feliz”.

Havia também, claro, o fato importante de Snapper ser extremamente carinhoso.

Como se tivéssemos feito isso um milhão de vezes antes, com as habilidades inatas de homens e mulheres passados de geração a geração, mesmo que estivéssemos todos juntos, os homens conversavam e as mulheres também, mantendo conversas inteiramente diferentes no mesmo espaço.

Mamãe e eu descobrimos que Joker não era o pai de Travis. Realmente era o padrasto incrível de Travis. Moravam juntos e tinham Travis a cada duas semanas, Carissa trabalhava na LeLane's, e estudaram juntos, foram apaixonados um pelo outro naquela época, mas não foi até relativamente pouco tempo que se juntaram.

Ela nos contou mais e Carissa descobriu muito sobre mamãe e eu.

Além disso, tomando Corona, eu a observei com Joker, a facilidade que tinham um com o outro e com Travis, me perguntei se ela sabia sobre a tempestade de merda que estava girando ao redor do Chaos MC.

Se sabia, não parecia incomodá-la.

Ela tinha seu homem. Tinha seu filho. Seu homem amava seu filho e ele adorava seu homem. Na bolha do mundo de Carissa, tudo era bom e feliz, mesmo que a maior bolha do mundo do Chaos estivesse em risco de explodir.

Junto com isso, percebi que realmente gostava de Carissa e Joker. Gostava de todos eles. Gostei que houvesse comida, álcool e diversão, intensidade e risadas. Apreciei que ninguém pressionou Snap, Joker e eu para nos juntarmos a eles e nos deixaram em silêncio no chão ao lado da escada com as crianças. Imaginei que houvesse crianças e faziam parte do que estava acontecendo de forma natural. Gostei que, uma vez que as pessoas saíram, conseguimos algo diferente, suave, confortável e relaxado. Amei que Snap se encaixasse em tudo isso, como se tivesse nascido para tal coisa. E que Snapper me encaixasse (e a minha mãe) como se estivéssemos lá há anos.

Gostando de tudo, embalada por tudo isso, acabei dormindo no peito de Snapper, com a cabeça inclinada para tentar ficar acordada enquanto mamãe e Carissa conversavam.

A próxima coisa que senti, foi Snap me levantando do sofá.

— Eu posso andar. — Resmunguei.

— Isso é bom, baby, porque você acabou de superar uma concussão e poderia levá-la em escadas normais, mas seria difícil para não bater sua cabeça no corrimão destas.

Ele me colocou no pé da escada e olhei atordoada, enquanto as mãos de Snap nos meus quadris me seguravam, então subi a escada.

O quarto estava escuro e vazio.

— Onde está minha mãe? — Perguntei.

A CHAOS NOVEL

— Joker e Carissa a levaram para casa.

— Oh.

Fui até o quarto e para o banheiro, consegui acender a luz do armário e fiquei balançando, olhando para uma série de gavetas ali.

— Onde você acha que estão meus pijamas? — Eu perguntei a Snapper, que me seguiu.

Ele abriu e fechou duas gavetas. E estavam na gaveta número três.

Eu peguei short e uma camisa solta com um estampado pêssego/lilás/lavanda/cinza, em seguida, tirei a camiseta.

Foi quando senti Snap me deixando.

Vesti meu pijama e vi que High colocou minhas malas dentro do armário, mas decidi que estava muito exausta para procurar a escova de dente e fui para o quarto.

Snap estava parado no final da cama, os braços cruzados em seu peito, os tornozelos cruzados com o calcanhar, o pé no chão de madeira, observando-me.

— Por que você não está na cama? — Perguntei.

Seu corpo se moveu e suas sobrancelhas se ergueram.

— Cama. — Eu murmurei, ficando de lado e puxando o edredom macio.

Muito fofo.

Uma escolha perfeita.

— Baby. — Snapper falou suavemente.

A CHAOS NOVEL

Inclinado sobre a cama, olhei para ele, concentrei-me nele e vi que não se moveu e afirmei:

— Eu agora sou a estúpida, sonhadora e feliz Rosalie, Snap. Por favor, não estrague tudo.

— Você não está bêbada. — Ele observou.

— Não. — Confirmei.

— Baby...

— Não. — Eu sussurrei.

No escuro iluminado generosamente pela enorme janela atrás da cama, olhamos nos olhos um do outro por longos momentos antes que ele me lembrasse calmamente.

— Nós não conversamos.

— Você está estragando tudo. — Eu disse em voz baixa.

— Eu não sou esse homem. — Ele me informou.

— Você ainda está estragando tudo. — Insisti.

— Ajude-me aqui Rosie, porque você significa o mundo para mim e não quero ser um babaca e foder as minhas chances.

Certo.

Deus.

Apenas quando penso que não pode melhorar. Ele melhora.

— Então não me deixe esta noite. Porque foi perfeita. Mamãe estava feliz. Eu estava feliz. Nós não tivemos uma noite perfeita desde que papai ficou doente. A única coisa que

poderia torná-la não perfeita é você me deixar dormir sozinha. Não estou falando de algo mais. Apenas dormir e não quero ficar sozinha.

— Tudo bem querida, se é o que quer, mas preciso saber, quando amanhecer não ficará irritada por ter me aproveitado?

— Nós vamos dormir. Não haverá nenhum proveito. — Respondi.

— Dormir juntos é uma intimidade Rosie, não importa o que acontece ou não quando se faz isso. — Ele me informou suavemente.

Amava que ele pensasse assim.

Deus.

Melhor e melhor.

— O amanhecer não trará isso para você, Everett. — Sussurrei.

Levou vários segundos para tomar sua decisão.

Ele fez o certo quando tirou sua camisa e deixou cair no chão.

Ao invés de olhar seu peito e talvez começar a babar, me arrastei na cama.

Vi, atraída pela luz da lua, quando seu belo corpo numa boxer cinza deitou-se do outro lado. Ele se acomodou nas minhas costas.

Cheguei perto dele e me aconcheguei.

A CHAOS NOVEL

Ele colocou um braço embaixo de mim e me puxou para mais perto.

— Você está bem? — Perguntei.

— Porra, sim. — Ele respondeu firme.

— Talvez isso não seja uma boa ideia. — Murmurei, tendo segundos pensamentos.

— Rosie querida, você me colocou aqui, mude de ideia agora e terá que me tirar.

Eu sorri contra seu peito e passei o braço em seu abdômen.

Era rígido. Parecia gostoso.

— Quanto você malha? — Perguntei.

— O suficiente.

— Suficiente para qualquer um ou o suficiente para um lutador semiprofissional peso-médio?

— Facilmente considerado peso-pesado, Rosie.

Levantei a cabeça e olhei para o seu rosto ao luar.

— Você luta?

— Não. Mas conheço as divisões e não sou peso médio.

— Oh.

Eu o vi sorrindo sob a luz prateada.

— Quanto você trabalha fora?

— Nove horas por turno.

Ele riu.

A CHAOS NOVEL

— Não, sério. — Eu disse a ele.

Seus dedos começaram a desenhar um padrão no meu quadril.

— Quando você volta?

— Eles me disseram para ligar quando estiver pronta. Acho que ligarei amanhã.

— As costelas estão boas para isso?

— Eu não faria muito para agravar meu torso, então não vou carregar bandejas por um tempo, mas disseram que me deixariam atrás do bar.

— Eles gostam de você. — Ele murmurou.

— Eu sou simpática. — Provoquei.

Sua mão agarrou meu quadril. — Sim, você é.

Voltei para seu peito.

— As costelas baby, você deveria dormir de costas. — Ele observou.

— Estou aqui, você terá que me afastar.

Seu corpo estremeceu gentilmente com seu humor, mas seu braço me apertou. Parecia doce.

— Esse colchão é confortável. — Observei.

— Rosie? — Ele chamou.

— Sim? — Respondi.

— Você estava morta para o mundo que mal conseguia subir a escada há dez minutos.

A CHAOS NOVEL

— Esse motociclista fala porque está cansado e quer que eu cale a boca? — Perguntei.

— Praticamente. — Ele me respondeu.

Eu sorri contra seu peito.

Ambos ficamos em silêncio e foi Snap que o rompeu. Ele fez isso com cuidado. Gentilmente. Fez do jeito Snap.

— Você tem medo de ficar sozinha, baby? — Perguntou ele.

Homem, era louco o quão bem ele me conhecia.

— Um pouco. — Sussurrei.

Ele gentilmente me virou em sua direção, então fiquei de frente, murmurando.

— Eu estou com você.

Fechei meus olhos.

Não “fazia” isso há muito tempo.

Eu não queria ser uma daquelas mulheres que não podia ficar sem um homem. Mas temia ser uma delas.

Bem, em minha vida perdi o homem que queria e como mamãe disse, me recuperei. E no momento em que estava pronta para tentar ficar de pé sozinha, Deus colocou no meu caminho o homem que era perfeito para mim.

Mas estava em um longo e feio momento de perda de homens que significaram algo para mim. Mal sobrevivi ao mais importante. O que aconteceria se perdesse o único nesta terra que era perfeito?

—Tudo ficará bem, Rosie. — Disse ele.

Eu realmente queria acreditar nisso.

— Certo, Snapper.

— Durma. — Ele ordenou.

— Tudo bem, querido.

Ele respirou profundamente e soltou.

Fiquei com os olhos fechados (simplesmente não o fiz com força). Não demorou muito para adormecer.

A dor nas minhas costelas me levou às minhas costas no meio da noite. Mas agora, aqui estava novamente, no lado de Snapper com a mão apoiada no quadril.

— Acordou? — Perguntou Snap, sua voz estava rouca e sonolenta.

— Já amanheceu. — Disse-lhe.

— Sim. — Ele concordou.

— E agora eu o beijaria se tivesse escovado os dentes na noite passada e não estivesse aterrorizada com o hálito matinal. — Declarei. Acabei de falar a palavra “hálito” antes que me vi sendo puxada totalmente para cima do corpo longo e magro de Snapper, e estivesse olhando em seus olhos suaves e sonolentos.

— Eu não me importo com o hálito matinal. — Ele resmungou.

Que assim seja. Inclinei a cabeça. E o beijei. Agora isso...

Isso...

Isso foi o primeiro beijo perfeito.

Nossas bocas estavam abertas antes que nossos lábios se tocassem e as línguas estavam fora e emaranhadas.

Não sabia sobre mim, mas ele estava molhado, quente e almiscarado, mal senti o gosto e já queria mais.

Então inclinei mais a cabeça e dei a Snap mais para conseguir mais.

Sabia que ele queria, porque não hesitou em aceitar.

Ele também o deu, mantendo um braço firme ao redor da minha cintura, a outra mão nas costas, tocando meus cabelos para me segurar em sua boca.

Durou muito tempo e foi profundo, cada milésimo de segundo foi de pura beleza, antes que ele gentilmente puxasse meu cabelo um pouco para trás e afastasse sua boca da minha.

— Isso foi muito bom Rosie, mas preciso pedir-lhe para me ajudar novamente. — Ele disse.

Eu o ajudaria da maneira que quisesse.

— O que? — Perguntei.

Ele me deslocou em seu corpo para que "o que" estava sem dúvida cravando com determinação em meu abdômen.

E "o que" parecia celestial.

— Vou me levantar e tomar um banho, tudo bem? — Ele disse. — Durma um pouco. Farei o café da manhã e depois preciso ir.

Espere. Ele estava... o que?

— Snapper...

— Eu quero isso. — Seu olhar subitamente ficou caloroso, enviando uma onda de prazer por meu corpo.

Infelizmente (mas também incrivelmente), ele continuou falando.

— Mas faremos tudo certo, Rosie. Iremos conversar e resolver todos nossos problemas, porque não faremos apenas com que dê certo, quero fazer o certo para você. Durante anos, passou por momentos difíceis, o que aconteceu recentemente foi apenas mais um. Foi empurrada por aí desde que seu pai morreu e não acho que os homens quiseram errar, mas no final o fizeram. E sou o homem que fará certo, Rosalie. Comigo, esse passeio áspero acabará, baby. Então, tanto quanto quero mais do que o que está oferecendo, aproveitarei esta noite quando ambos soubermos onde estamos e posso ter certeza de que está bem aqui comigo.

Perfeito para mim.

Olhei em seus olhos quando movi a mão por seu peito, seu pescoço, a barba nas bochechas. Parando ali, segurei seu rosto e sussurrei.

— Obrigada por ser você, Snap.

Ele gemeu e senti em meu ventre antes dele rolar na cama, seu pau duro agora pressionado contra meu quadril, o peito sobre mim por um escasso segundo antes de colocar outro molhado, quente e almiscarado beijo na minha boca e depois erguer a cabeça, ofegante e segurando meus ombros.

— Pare de ser você por cinco segundos para que possa sair desta cama. — Ele ordenou bruscamente.

Snapper ficava mais bonito falando bruscamente.

Quase comecei a gargalhar, mas me contive antes de perguntar.

— Quem você quer que seja?

— Alguém irritante.

— Snapper. — Gritei dramaticamente. — Você sabe que não gosto quando joga suas roupas no chão.

— Agora está sendo fofa e ainda quero fodê-la.

— Eu tenho sífilis. — Menti.

Ele começou a rir.

— E antes era um homem. — Continuei.

Ele começou a rir mais.

— Um homem gay, então estamos bem. — Disse a ele.

Ele riu ainda mais.

Movi as mãos por seus ombros até o rosto e disse baixinho.

— Eu odeio acabar com isso, porque você rindo é a coisa mais linda que já vi, mas preciso que tome um banho, coma

seu café da manhã e me deixe sozinha, porque exceto no carro, não fiquei sozinha desde que tudo aconteceu e preciso descobrir como fazê-lo novamente sem enlouquecer.

A risada desapareceu e ele moveu o rosto para perto de mim.

— Vou mostrar-lhe como usar o alarme antes de ir. — Disse ele.

Eu assenti.

— E o que quer que eu faça hoje, estarei por perto, então se ficar muito assustada, você me liga e estarei aqui rápido.

— Não mude o seu...

— Rosie, é assim que será hoje e todos os dias até que esteja se sentindo bem com as coisas.

Perfeito para mim.

Concordei com a cabeça novamente.

— E voltarei às seis da noite. Trarei o jantar. O que você quer? — Ele perguntou.

— Quais são minhas escolhas?

— Qualquer lugar que faça comida na área metropolitana de Denver.

— Essa é uma quantidade alarmante de escolha, Snapper Kavanaugh.

— É o que você tem, Rosalie Holloway.

— Reduza-o para mim, Mulder. — Pedi e no instante que o fiz, o olhar em seus olhos...

Homem.

Eu pularia através de anéis de fogo para ter aquele olhar novamente.

Ele gostava que tivéssemos isso. Ele é meu Mulder, eu sou sua Scully. Gostava desta familiaridade. Gostava que fossemos assim novamente. Era a nossa história. A doçura que compartilhávamos, ele e eu.

Perfeito para mim.

— Indiano ou mexicano. — Ele disse suavemente.

— Indiano.

— Você tem um prato favorito? — Perguntou.

— Frango ao curry. — Disse.

— Certo. — Ele respondeu.

— Ou Frango Tikka Masala. — Continue.

— Certo.

— Ou Frango Korma. — Eu disse.

— Rosie...

— Ou arroz com camarão. E cebola bhaji, cogumelo bhaji, espetinhos tikka, samosas. Qualquer coisa com paneer nele. Eu também gosto de keema. E não se esqueça do arroz pilau, naan e papadum.

Eu me calei.

A CHAOS NOVEL

Snap olhou para mim.

Continuei em silêncio.

— Você terminou? — Ele perguntou.

— Aloo gobi. —Disse baixinho.

Ele caiu na gargalhada.

Ele me deu um beijo rápido nos lábios e ainda fazendo, se afastou e perguntou. — O que você quer para o café da manhã?

— Donuts LaMar's. — Respondi.

Ele balançou a cabeça, ainda rindo e também perguntando.

—Você tem uma ou duas escolhas para me dar ou preciso passar por outra recitação?

— Creme açucarado ou bávara.

— Entendido. — Ele disse, me deu outro beijo rápido e depois saiu.

Fiquei olhando sua bunda enquanto saia da cama e vi mais enquanto caminhava em direção ao banheiro, era tudo impressionante.

Então fiquei deitada no meu novo colchão (que Snapper comprou para mim) e olhei para o teto do quarto em minha nova casa (que Snapper deu-me).

E pensei: que porra estou fazendo?

Eu sabia.

Mas não sabia.

A CHAOS NOVEL

Sabia que estava certo.

E tinha medo de que estivesse errado.

Queria agarrar tudo o que me foi dado (e à minha mãe) desde o instante em que entramos na casa com garagem.

E senti o medo me invadir, porque se agarrasse, finalmente teria tudo novamente. O que significava que poderia perder tudo também...

Novamente.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO SEIS

Linda

ROSALIE

Eu estava de sutiã e calcinha, inclinando-me sobre a bancada do meu banheiro novo, olhando o rosto no espelho.

Os ferimentos internos em ambos os lados dos olhos eram agora apenas sombras. Exceto pelas impressões dos dedos de Beck, toda a alteração de cor no meu pescoço se foi. Em algum momento desde ontem, os pontos caíram do corte na testa e no queixo, deixando apenas marcas vermelhas que esperava que sumissem. E a fita sairia do nariz amanhã na minha última consulta com o médico.

Levantando o queixo para que pudesse ver os dois, olhei para as marcas vermelhas.

Rainman abriu minha sobrancelha. Quando aconteceu, eu a senti rasgando. Ele sempre usava anéis pesados e deixou claro de maneiras hediondas que se sentia como se estivesse deixando sua marca personalizada.

Os anéis tinham crânios sobre eles. E alguns possuíam cruzes.

Então ele me abriu com o que equivalia a um crucifixo, marcando-me talvez para sempre, lembrando-me a cada vez

que me olhasse ou nos olhos de alguém do que passei naquele depósito.

Toda vez que algum irmão Chaos me olhasse, eles também seriam lembrados.

E acima de tudo, Snapper.

Levantei as mãos, passei-as no cabelo molhado, penteei depois do banho e fui para o armário, fazendo um inventário e descobrindo onde estavam todas as minhas coisas.

Vesti uma calça jeans, voltei ao banheiro, passei um perfume e desodorante, depois voltei para as gavetas do armário para pegar uma camiseta creme. Eu a vesti, então peguei uma fina, quase transparente blusa térmica, de cinco botões, que com certeza não me manteria aquecida.

Os botões abertos (como sempre usei) mostravam o decote. O tecido exibia claramente a camiseta creme. Era de corpo inteiro e sutilmente sexy, usado por uma Old Lady motociclista escondida, cicatrizada, surrada e descartada.

— Tudo bem, porra, onde está a minha cabeça hoje? — Eu falei, me recompondo.

Precisava ligar para Colombo e dizer-lhes que estava bem para ir trabalhar no próximo turno. Precisava desfazer as malas que estavam cheias de coisas que mamãe pegou no meu antigo apartamento enquanto estava no hospital, porque nós duas sabíamos que não voltaria lá até que enfrentasse isso tudo e antes de sabermos que não voltaria mais para lá. Precisava me familiarizar com o lugar onde as Ladies do

Chaos colocaram minhas coisas e mudar qualquer coisa que elas colocaram que não ficou bom.

E pensar sobre como queria finalizar a conversa naquela noite com Snapper, porque deixei a estúpida, sonhadora e feliz Rosalie me pegar na noite passada e o usei para me aconchegar e dormir, fazendo-me sentir segura.

Mas agora precisava decidir onde estava minha cabeça, porque ele não merecia que partisse seu coração.

Fui para o quarto, arrumei a cama, desci a escada e inspecionei a cozinha, limpando os restos dos donuts que Snap e eu, vestidos com as roupas da noite anterior, saímos para comprar, trouxemos para casa e comemos de pé no balcão antes dele sair. Isso devorando o saco de donuts e jogando-o na gaveta embutida de lixo.

Servi-me outra xícara de café, abrindo e fechando armários, observando que as mulheres guardaram tudo quase do meu jeito, como se me conhecessem. Deixaram tudo perfeito.

Eu levei o café comigo enquanto caminhava pela casa e descobri que, através da outra porta na parede do lavabo, havia uma lavanderia bem equipada com lavadora e secadora, tanque e uma estufa na prateleira da parede.

Quer dizer, sério?

Poderia morar aqui o resto da minha vida e ser feliz. Embora não coubesse nenhum Travis ou Nash.

Ou Hermione. Apenas eu.

Um homem e eu.

Ouvi o telefone tocar e saí da lavanderia para a mesa perto da porta onde estava e pedindo a Deus que vasculhando a sacola da Sephora ainda estivesse lá.

Coloquei meu café na mesa e o encontrei.

A tela mostrava Snap e meu coração ficou feliz ao ver que esse nome poderia, finalmente, ser exibido no meu telefone para qualquer um ver que estava na minha vida, portanto, pertencia ao meu celular.

Mas minha cabeça estava cheia de nuvens cinzentas ameaçadoras.

— Ei. — Cumprimentei assim que atendi.

— Ei para você. — Ele respondeu. — Está tudo bem?

Fechei os olhos, abri e olhei para a longa faixa de gramado que levava à rua.

Havia arbustos em ambos os lados da propriedade. Eu não sabia o que eram, apenas que foram cortados para o inverno. Eu me perguntava se Snap proporcionava a manutenção do jardim para seus inquilinos e se o fizesse, era ele mesmo ou esperava que fizessem isso como parte do contrato de aluguel.

— Rosalie. — Ele chamou, seu tom mais agudo. Mas sério.

Preocupado.

— Estou bem. — Disse a ele, embora não tivesse certeza de como me sentia sobre ele ter saído há pouco mais de uma hora e já estava ligando, me verificando.

Isso deve ser bom.

Apenas a minha cabeça confusa não permitiria entender.

— Você não soa bem. — Ele observou.

— Os pontos todos caíram. — Compartilhei.

— Eu notei. — Ele murmurou.

Claro que o fez.

— Ficarei com cicatrizes. — Eu disse a ele.

Houve um silêncio antes dele declarar. — Estou voltando.

— Snap, não.

— Baby, você passou de ser fofa na cama, sorrindo e comendo rosquinhas para qualquer coisa que parece agora e falando sobre cicatrizes. Está tudo dentro de sua cabeça e não é um bom lugar para estar, então voltarei.

— Preciso organizar as coisas por mim mesma, Snapper.

— Por quê? — Ele perguntou.

De repente, o pátio grande na minha frente ficou embaçado.

— Como? — Perguntei de volta.

— Por que precisa fazer isso sozinha?

Eu...

Não sabia.

Então disse o que sabia.

— Contei com um homem por toda a minha vida, Snap.

— Certo, então?

Minha cabeça balançou.

— Isso não é ser muito forte. — Ressaltei.

— Já contei por que me juntei ao Chaos? — Perguntou ele.

Senti meus ombros endireitarem porque ele não contou e sabia que algo grande chegaria, então por fim, sentei para me preparar, porque queria muito saber algo grande.

Especialmente... por que ele se juntou ao Chaos.

— Não. — Disse a ele.

— Eu sou um homem quieto. Sempre fui assim. A primeira coisa que fiz quando consegui minha carteira de motorista foi ir ao cinema sozinho. — Ele compartilhou.

Havia algo de bom nisso. Havia também algo Snapper nisso. Então, novamente, era tudo a mesma coisa.

— Foi a primeira coisa que fiz. — Continuou ele. — Não foi a última. Meu irmão e minha irmã, tem personalidades fortes. São quase patologicamente sociais. Assim como minha mãe e meu pai. Minha irmã era louca. Adorável, mas louca. Sempre entrando em problemas. Brigando com minha mãe. Então, amando logo depois. Meu irmão era o grande homem,

estrela esportiva. Futebol. Realmente bom. Ganhou uma bolsa de estudos por isso. Eu jogava tênis.

Senti uma risada repentina, inapropriada naquele momento, que se apoderou de mim e sufoquei. Mas não consegui esconder a descrença na minha pergunta. — Você jogou tênis?

— Isso é tudo sobre mim. A quadra. A raquete. A bola. Meu jogo. Minha estratégia. Não é nem mesmo sobre o meu adversário. Era apenas alguém que, se pudesse, arremessava a bola de volta. Eu era responsável por sua estratégia. Você está totalmente em seu próprio espaço. Está totalmente em sua própria cabeça. Ganhe ou perca, tudo está em você.

Podia ver isso sobre Snap e não apenas o fato de que, sabendo disso, percebi que tinha um corpo de tenista, se esse tenista fosse Boris Becker.

— Eu leio. — Continuou ele. — Tenho uma moto. Não jogo mais tênis desde o ensino médio, mas quando jogava, era bom. Tenho as propriedades. Eu as compro. Reformo. Os irmãos do Chaos podem me ajudar a consertá-las, mas os projetos e o acompanhamento sou eu quem faz.

— Certo. — Disse quando ele parou de falar.

— Mas naquela época, o que quer que fizesse, voltava para casa, para minha família. Eu era o garoto do meio, mas não tive nada daquelas besteiras que todos falam, de tentar manipular os outros, porque todos tinham o seu jeito. Não gostavam do meu jeito, mas não me faziam sentir como uma pessoa estranha por ser assim. Eles me deram espaço para

ser eu. Assistiam os meus jogos. Eu assistia os deles. Eu não ficava entre eles. Era parte deles assim como era, não como gostariam que eu fosse. Esse ainda é o meu lugar. Eles se encontram muito mais do que eu com eles, mas quando vou, sou uma parte tão importante da minha família quanto o restante. Se não aparecer no jogo da família a cada duas semanas, não dão a mínima. Eu também não. Ficam felizes quando apareço. Eles me têm quando quero dedicar tempo a eles e me deixam quando não quero.

— Isso é bom. —Disse quando ele fez outra pausa.

— Eu queria mais disso. — Ele compartilhou. — Ficar perto de pessoas que me deixassem ser eu. Não queria ir para uma empresa onde precisaria passar por desafios competitivos para subir de nível. Não queria entrar em uma situação onde todos os dias fossem os mesmos até perceber que sua vida era uma longa confusão. Queria uma família, mas queria isso com liberdade.

— Faz sentido. — Observei.

— E desde que piloto, já que minha moto é uma grande parte da minha vida, já que essa liberdade é a maior parte de mim, encontrei uma irmandade que compartilhava os mesmos ideais. E a maior parte desses ideais, eu dou a eles e eles me dão. Sendo assim, deixo os irmãos serem eles próprios e todos me deixam ser eu.

— Adoro que tenha encontrado isso, Snapper. — Disse suavemente.

— Eu também, Rosie. — Respondeu. — E o ponto disso é, se quiser entrar no meu quarto no Composto e ler um livro, eu posso. Também posso sair e compartilhar uma cerveja com um irmão. Posso ficar sozinho, mas nunca estou sozinho. Você está comigo?

Eu estava com ele.

E estava respirando engraçado.

— Baby, você está comigo? — Ele insistiu quando não disse nada.

— Estou com você, querido. — Forcei-me.

— Quando tenho algo em minha mente, vou para Tack. Para High. Para Hop ou Pete. Até mesmo para o meu pai ou meu irmão. Não quero montar sozinho, Joker vai comigo. Boz. Hound. Posso instalar uma pia e se não ficar do meu gosto, então se precisar comprar outra para, Tyra me ajuda. Minha irmã me ajuda. Minha mãe me diz o que acha que ficaria bom. Tudo isso é importante, mas o que estou falando sobre mim neste momento da minha vida é diferente. — Diz ele cuidadosamente. — Acha que se minha mãe morresse ou algo feio acontecesse com minha irmã, que esses irmãos e suas mulheres não estariam todos presentes para mim? — Ele perguntou.

Olhei para os meus dedos.

— Rosalie. — Ele rosnou.

— Eles iriam. — Sussurrei.

— Não é sobre ter alguém para compartilhar uma cerveja, mesmo quando é. Não é sobre ter alguém para montar com você, mesmo sendo isso também. É sobre tomar a decisão consciente de me cercar de pessoas boas, então quando a vida é boa, tenho alguém para compartilhar e quando a vida vira merda, tenho alguém para me ajudar a me manter firme.

Agora estava respirando profundamente.

— Vida, Rosie. — Ele diz gentilmente. — Não é sobre ficar sozinho. Trata-se de encontrar as pessoas certas para compartilhar quando tudo ficar bem e mantê-lo estável quando não estiver.

— Mas estou pulando de homem em homem. — Apontei.

— Está vivendo sua vida e não fazendo isso para que os homens cuidem de você. Eles passaram por sua vida enquanto isso acontecia. Não eram os certos e isso é bom para mim, porque eu quero ser. Mas não são nada, exceto uma passagem. Estiveram em sua vida. E você seguiu em frente, eles seguiram ou algo assim. Querer estar com alguém, não a deixa fraca, Rosie. Na maioria dos casos, assumir o risco de confiar sua vida e seu coração a alguém a deixa forte. Mas de qualquer forma, querer compartilhar sua vida com outras pessoas apenas faz de você humana.

— Você entendeu totalmente. — Murmurei.

— Não Rosie, é apenas uma percepção. — Ele respondeu. —Somente o que sei com certeza é que até agora tive sorte e tomei boas decisões na vida e uma delas é você.

Não importa nada que tenha uma cicatriz no meio da testa, como não importaria se engordasse vinte e cinco quilos ou se envelhecesse trinta anos. Você é Rosie. E não importa o que, sempre será linda.

Minha garganta parecia entupida quando falei.

— Acho que não precisa mais voltar, Snapper.

— Você não parece muito melhor, baby. — ele disse suavemente.

— Então você não está ouvindo muito bem.

Ele ficou em silêncio.

Olhei para os meus dedos, lutando contra o choro.

Ele rompeu o silêncio.

— Agora, me diga o que planejou para o seu dia.

Limpei a garganta, levantei o olhar e me concentrei no quintal de inverno arrumado.

— Desembalar. Telefonar para Colombo. Compras on-line para montar meu lugar de leitura.

Seu lugar de leitura. Merda.

— Isso parece bom, mas não tenho certeza de que isso completará o seu dia, Rosie.

Ele queria que preenchesse o meu dia, então teria coisas boas a fazer, para me manter ocupada, que me impedissem de entrar na minha cabeça e mexer com o meu próprio eu.

E isso era tão Snapper.

Merda.

— Eu também preciso de tapetes, uma mesa de jantar, móveis de jardim, outra área de estar. — E um berço portátil. Eu não compartilhei o último. Não queria que ele pirasse neste momento. Um de nós enlouquecendo era o suficiente. Terminei com: — Acho que agora que estou me sentindo melhor, vou considerar o resto do tempo mais um período de férias e relaxar. Verificar minha mãe. Apenas... viver.

— Isso parece funcionar. — Ele murmurou.

Eu respirei fundo.

— Você fica presa em sua cabeça Rosie, me liga. — Ele ordenou.

— Certo, Snapper.

— Enviarei uma mensagem quando estiver no caminho hoje à noite com a comida.

— Certo.

— Bom, eu a deixarei ir agora.

— Uh... Snap?

— Sim?

Respirei fundo novamente e disse.

— Obrigada baby, por me tirar da minha cabeça.

— Obrigado por me deixar.

Isso me fez fechar os olhos novamente, deixando a cabeça ir para frente e abrindo-os para olhar meus dedos.

— Manicure. — Eu murmurei.

A CHAOS NOVEL

— Diga novamente?

— Eu preciso de uma manicure hoje.

— Ligue para sua mãe, saia com ela.

— Isso parece perfeito.

Parecia e decidi fazer isso antes mesmo de ligar para Colombo.

E Snap parecia sorrir quando respondeu.

— Ótimo. Até mais tarde, Scully.

— A verdade está aí, Mulder. Também está aqui, já que você acabou de colocar uma tonelada disso em mim.

A última coisa que ouvi antes de desligar foi ele rindo.

Eu adorei.

Tanto que memorizei e de certa forma esperava nunca esquecer esse momento e o som da risada de Snapper depois de tudo o que ele acabou de me dar.

Então tirei o telefone do meu ouvido e liguei para minha mãe.



— Certo, diga o que está acontecendo com a minha Rosalie. — Ordenou mamãe.

Eu abri todas as malas. Colombo avisou-me que me colocaria no rodízio. Nós almoçamos, depois fomos a uma manicure. Agora, estávamos sentadas no sofá de frente às janelas da antiga Livraria Fortnum com um latte feito por um

homem maluco que parecia um serial killer, mas que fazia o melhor café em Denver.

E não fiquei surpresa com o fato de minha mãe conseguir me ler.

— Snapper virá para o jantar esta noite e para termos uma conversa sobre o que acontecerá conosco. — Compartilhei.

— Bom. E depois disso levar cinco minutos para descobrir, espero que ele dê-lhe um orgasmo na primeira vez, o que o tornaria totalmente perfeito para você. — Ela falou.

Olhei para ela.

— Seu pai o amaria. — Declarou ela, inclinando-se para mim e repetiu com ênfase. — Amaria.

Ele absolutamente amaria. E isso seria ótimo.

Já era hora de colocar tudo para fora.

E como sempre, conversei com minha mãe.

— Mamãe, o Chaos está em guerra com um homem chamado Benito Valenzuela. Ele é o chefe de um sindicato que vende drogas, transporta armas, trafica mulheres e faz filmes pornô.

Vi a boca da minha mãe se abrir.

— Chaos são vigilantes. — Continuei. — Mesmo antes desta guerra com Benito surgir, eles patrulhavam seu território e se encontrassem algo acontecendo que não gostassem, atividades ilegais, não... não... chamavam a polícia.

Eu fiz uma pausa, observei-a e perguntei.

— Você está me entendendo?

— Eu... uh, isso é ruim? — Perguntou de volta.

De verdade?

Inclinei-me para ela e sussurrei.

— Mamãe! Snapper e seus irmãos estão em guerra e agem como se o Chaos estivessem em Tombstone[12] e fossem os irmãos Earp, têm todo o direito de policiá-lo quando não é Tombstone. É Denver. — Bem, partes são Englewood, mas voltei para o alvo. — E Denver e Englewood têm sua própria polícia.

— Então eles são um clube de motociclistas fora da lei que são fora da lei por serem cidadãos que fazem as pessoas obedecerem à lei. — Disse ela.

Isso soou quase...

Honrado.

Merda.

— Bem... sim. — Respondi.

— E isso é ruim porque...? — Ela perguntou.

— Porque é perigoso. — Gritei.

— E sabia disso quando você namorou Shy? — Perguntou ela.

[12] Aqui uma referência ao filme “Tombstone - A justiça está chegando” onde depois de acabar com o crime em Dodge City, Wyatt Earp se muda para a cidade de Tombstone, onde encontra seus irmãos e um velho amigo, Doc Holliday. Tudo vai bem até o aparecimento de um grupo de bandoleiros que causa confusão pelas redondezas.

— Não realmente, foi quando descobri. — Disse a ela.

— E terminou com ele por ser um vigilante? — Ela pressionou.

Fiquei em silêncio.

Ela sabia minha resposta, uma vez que não terminei com Shy. Ele terminou comigo.

Assim, ela continuou falando.

— Embora você não tenha compartilhado a plenitude de suas manobras com Chaos contra Bounty comigo, colocou seu traseiro contra o clube do seu Old Man sabendo que o Chaos tinha algo planejado para o clube do seu homem. E já que isso não é sobre o Chaos em Denver ou Englewood, mas as coisas acontecendo com Bounty em Aurora, tem algo a ver com essa guerra com esse Benito que você também sabia a respeito.

— Eu ouvi Beck conversando sobre onde os irmãos estavam se metendo. E sobre Benito. E a situação do Chaos. E Old Ladies e groupies de motociclistas conversando. Então, nem tudo, mas sim, já sabia o suficiente.

— Bastou isso para se aproximar do Chaos para ajudar. — Ela supôs.

Fique em silêncio novamente.

— Porque você queria que Beck ficasse limpo. — Ela continuou.

— No começo. — Disse.

— E quando ele continuou com seu clube quando estavam fazendo coisas seriamente estúpidas que a colocavam em perigo, desistiu dele e começou a ver o que mais estava lá, mesmo que isso acontecesse sem querer. E quando o viu, já estava envolvida nesta situação. — Ela deduziu.

Eu assenti.

Ela assentiu e continuou.

— Acho importante observar que você estava em perigo antes mesmo de saber sobre o clube do seu homem, Rosalie. As autoridades não gostam de quem desfruta de ganhos ilícitos, nem mesmo daqueles que os ganharam por consequência. Pode não significar que seria processada quando ele fosse pego. Isso significaria que se comprasse uma casa com o dinheiro sujo de Beck, ela seria tirada de você. Se tivesse comprado um carro, seria levado. Se tivesse filhos com ele, os poderes poderiam se preocupar com sua capacidade de fazer boas escolhas para você e seus filhos e poderiam considerar tirá-los. E Beck tomou decisões conscientes de colocá-los ali. E você tomou decisões conscientes para que saíssem disso.

— Eu sei o que aconteceu, mamãe. — Disse com atenção.

— Enquanto isso, conheceu Snapper, que começou a significar algo para você, algo profundo, bom e importante. Um Snapper que está com um clube em guerra com um

homem que trafica mulheres e faz pornografia e seu problema é...? — Ela perguntou.

— Ele pode se machucar. — Disse a ela.

— Sim e um policial enfrenta seus turnos todos os dias com esse mesmo risco.

E finalmente estávamos onde eu precisava que estivéssemos.

— Snap não é policial. — Apontou.

— E um soldado enfrenta isso todos os dias quando são implantados. — Ela continuou como se eu não tivesse dito nada.

— Ele também não é um soldado, mamãe.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Ele não é?

Fiquei em silêncio novamente.

— Você sabe. — Ela continuou. — Em um mundo perfeito, existem regras e todos as cumprem. Existe o bem e o mal, todo mundo entende qual é qual. Há escuridão, luz e cada pessoa entende o que carregam dentro deles. Mas este não é um mundo perfeito, Rosalie e nunca será. Em todos os casos, em todas as instâncias, em todos os cantos do planeta, os limites estão borrados. Cada pessoa precisa decidir sua versão do que é certo e o que não é. E até agora, não me disse nada que, de acordo com a minha forma de ver, não seja certo sobre Snapper Kavanaugh ou seu Clube.

A CHAOS NOVEL

— Eu tenho medo de perdê-lo nesta guerra. — Disse a ela.

— E ele está profundamente apaixonado por você. Como acha que se sentiu todos esses meses, você fazendo parte de um clube de motociclistas fora da lei no qual era informante, Rosalie? Quão bem acha que ele dormiu sabendo que não poderia protegê-la a cada segundo de cada dia? E agora, quando aconteceu tudo isso, estando você assustada e ele sendo impotente a respeito também.

Não era assim exatamente. Ele foi muito bom lidando com a última parte.

Dito isto, nunca considerei como Snapper se sentiu sobre o perigo que vivia. Acabei afastando-o quando o pior surgiu, ele estava se culpando e sofrendo por mim, querendo dar um passo a mais para cuidar de mim.

Sem querer fazê-lo.

Fazendo-o. Deus!

Agora eu não apenas tinha uma cabeça confusa, também era uma cadela egoísta.

— A vida é um risco, Rosalie. — Disse ela impaciente, cortando meus pensamentos. — E entendo totalmente que você esteja hesitante depois que o bando de vira-latas a espancou. Mas espero ter criado uma filha mais forte que isso. Uma filha que consegue passar por tudo e reconhecer o que é bom para ela, agarrar e mantê-lo próximo e segurar enquanto Deus lhe der o privilégio de tê-lo.

A CHAOS NOVEL

Desviei o olhar e tomei meu café, logo com medo de não ser esta filha que ela criou.

O café era incrível e como tal, fortificante, mas nada poderia ser fortificante o suficiente para apagar as coisas em minha mente.

O tom de mamãe foi muito mais gentil quando observou.

— Você diz que está apaixonada por ele.

— Eu me apaixonei por ele enquanto estava com outro homem. — Eu disse à mesa de canto do café, coberta de revistas velhas e livros usados para venda que foram tirados das prateleiras, lidos durante o café e disponível para a próxima vez.

— Querida, — Ela chamou.

Olhei para ela.

— Você sente culpa por não ser leal em seu coração a Beck? — Perguntou ela.

— Sim. — Respondi com firmeza. — E mamãe. — Continuei quando seu rosto começou a ficar tenso. — Não se trata de Beck, mesmo que parte seja. Trata-se de saber se Snap pensará se fiz isso com Beck, então ele poderá ser o próximo.

A compreensão surgiu.

— Ah.

— Sim. — Murmurei. — Ah.

A CHAOS NOVEL

— Então, além da cura depois de ser golpeada pelo clube, mudou-se para uma nova casa, preocupada com o que o clube do seu ex planejou e preocupada com as atividades do homem que pelo qual atualmente está apaixonada, também está carregando o fardo que, se tentar algo com ele, pela forma como começou entre vocês, ele nunca irá confiar de verdade.

Absolutamente tudo isso.

Havia também a coisa da cicatriz, mas Snapper cuidou disso. Gah!

— Sim. — Respondi mamãe.

— E o que Snapper diz sobre tudo isso?

— Acho que esta será a nossa conversa hoje à noite.

De repente, ela se inclinou para mim, apertou seus dedos em meu antebraço e sussurrou com ferocidade.

— Seja a filha que eu criei e reconheça o que é bom para você, foda-se, agarre-o, mantenha-o, Rosalie, enquanto Deus dá-lhe o privilégio de tê-lo.

Olhei para minha mãe com meus olhos arregalados.

Meu pai era um homem que xingava. Ele poderia estar trabalhando em algo na garagem que não estivesse indo bem e soltava uma série de palavrões que duravam cinco minutos inteiros e que fariam com que um marinheiro levantasse suas sobrancelhas. Minha mãe quase nunca falava. Então, a palavra F era enorme. Mas o que estava me pedindo para fazer era ainda mais enorme.

— Você gosta dele. — Sussurrei.

Ela me soltou, sentou-se e disse exasperada.

— Oh, pelo amor de Deus, Rosalie. Obviamente. Quer dizer, o que há para não gostar? — Então ela tomou outro gole intenso de seu café, provou e a irritação fugiu quando o milagre do barista serial-killer mas não-serial-killer tocou seu paladar.

— Mamãe? — Eu chamei.

Ela virou seus olhos para mim.

Meus olhos para mim.

Amava meus olhos. Amava a minha mãe.

Mas desejava ter apenas um pequeno pedaço do meu pai.

— Sinto falta de papai. — Admiti.

Ela recostou-se em mim, seu rosto derretendo-se em pura beleza.

— Claro que sim, querida. Ele era o tipo de homem que sempre deixaria um enorme buraco no mundo daqueles que ele amou quando partiu. O tipo de buraco, querida... — Ela se inclinou ainda mais perto. — Que parece como se nunca seria preenchido quando se fosse. Não tente preenchê-lo, Rosalie. Deixe descansar, porque não está vazio. Está cheio do amor que ele tinha por você e das lembranças que deu à nossa família. Não é o mesmo que tê-lo. Nunca será. Mas é um tesouro, independente disso. Então aprenda a valorizá-lo e faça o que ele desejaria que fizesse. Encontre alguém para

amá-la, para criar novas lembranças preciosas. E não deixe que medos e perdas a detenham. Essa não é a filha que criei. E mais, essa não é a filha que seu pai criou.

Eu olhei para ela, murmurando.

— Oh não, vou começar a chorar.

— Certo, eu tenho Kleenex. — Ela respondeu.

— Mãe! — Exclamei um pouco alto. — Eu não quero começar a chorar.

Ela ficou perplexa.

— Por que no mundo não?

— Porque... porque... porquê... — Eu não sabia porquê. — Porque irei me encontrar com Snapper mais tarde. Isso irá estragar minha maquiagem e deixar meus olhos inchados.

Ela acenou com a mão na frente do rosto, tomou outro gole de café, lançou um olhar fugaz, reminiscente como aqueles depois que papai terminava com ela, então disse.

— É por isso que Deus fez toalhas de rosto e Visine. Compressas frias acabam com o inchaço e Visine livra o vermelho. Walgreens fica na mesma rua. Se você não tiver Visine, compraremos o colírio antes de ir para casa. E alguns preservativos. Tenho certeza de que como o homem que Snapper é, ele irá preparado, mas apenas por precaução.

Eu parei de querer chorar e comecei a sorrir.

— Você sabe o quanto eu te amo? — Perguntei.

Ela me olhou nos olhos e respondeu. — Sim.

A CHAOS NOVEL

Porra. Senti vontade de chorar de novo. Em vez de chorar, pulei e olhei para cima quando o barista enorme, de aparência serial killer, que não era serial killer, barba grisalha e ruiva, cabelos loiros bateu duas canecas de café na mesa. Diante de nós e disse.

— Jesus Jones![13] Eu nem sei do que vocês cadelas estão falando e está matando meu humor. Tome mais disso e supere essa merda. Eu tenho uma nova ninhada de gatinhos que veio na noite passada para ir para casa brincar. E não quero ficar triste quando tenho um novo filhote de gatinho.

Mamãe e eu olhamos para ele, ansiosas e tinha certeza de que nós duas não sabíamos qual parte de seu estrondo era mais agonizante.

Ele foi para trás da máquina de café enquanto a bela dama ruiva, que possuía o lugar, ocupava o espaço que ele deixou.

— Desculpe por Tex chamá-la de cadela, gritar e enlouquecê-la falando sobre gatinhos. Ele é um amante de gatos. E um maluco. Os ... cafés são por conta da casa.

Ela então saiu em disparada e gritou em direção à máquina de café.

— Tex, juro por Deus, os próximos clientes que você ...

— Cale a boca, irmã! — O homem louco chamado Tex a interrompeu com um grito. — Você não roubará meu novo gatinho com sua atitude também!

[13] *Em vez de Jesus Cristo... Você simplesmente diz... jesus jones !!!!!!!!!!!!!*

— Eu não estou roubando seu novo gatinho! — Ela gritou de volta. — Estou tentando manter os clientes para que possa comprar esse novo par de botas de vaqueiro que Lee disse que não posso ter porque eu já tenho quinze pares.

— Como se você estivesse sofrendo. Esta loja virou uma merda e seu marido está rolando nela. — Retrucou Tex.

— E como ela se importasse quando Lee diz que não pode tê-los. — Mamãe e eu ouvimos sussurros de nossos lados, vindo de uma bela loira que tinha um sorriso que fazia dela um nocaute. — Ela já comprou aquelas botas. Apenas quer que Tex se canse e não enlouqueça as pessoas.

Mamãe e eu olhamos para o impasse silencioso que Tex e a ruiva estavam tendo com os olhos, mas olhamos para a loira quando ela falou novamente.

— E não é sobre seu humor. — Disse ela. — Ele está preocupado com seu curativo. Não parece, mas ele é um homem de mulheres, do tipo bom, muito protetor e não gostou do que viu. Não a conhece, mas conhece pessoas como o café dele e como isso é tudo que pode dar, então o deu. Na verdade, é apenas um grande louco amável... e meio assustador.

Ela disse e então pegou uma caneca usada que estava lá quando nos sentamos ali.

— Vocês não adoraram esse lugar? — Ouvimos da mesa no canto que estava do outro lado e nossas cabeças balançaram em afirmação.

— Essas pessoas são muito loucas. — Continuou a mulher. — Você nunca sabe as travessuras que farão. Honestamente e sei que isso vai dizer tudo, realmente não venho aqui pelo café. É apenas a cereja no topo do bolo. Venho aqui para o show. Nunca decepciona.

Ela levantou o latte coberto de espuma e voltou para o livro que não estava lendo.

Olhei para mamãe.

Seus olhos se voltaram para mim.

E então nós começamos a rir.

No meio disso, ouvimos dizer.

— Veja! Olhe para aquelas cadelas agora, Indy Nightingale! Meu trabalho está feito!

Então, claro, nós rimos mais.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO SETE

Mundo

ROSALIE

Eu fiquei um pouco envergonhada por ficar observando pela janela, esperando por Snapper desde cerca de cinco minutos depois que enviou mensagens para dizer que pegou a comida e estava a caminho.

E quando chegou, ainda observando, fiquei totalmente chocada quando saiu da caminhonete e foi ao lado do passageiro para tirar dois sacos plásticos com recipientes de comida empilhada.

Havia comida suficiente para alimentar seis pessoas.

Eu não sabia o que ele viu (e estava além disso) quando abri a porta da frente antes dele chegar perto.

Snapper provavelmente me viu olhando pela janela (o que seria difícil de perder), então não importava de qualquer maneira.

Mas realmente estava feliz por ele estar lá e não ligava que soubesse disso.

— Você deveria ter estacionado na garagem, Mulder. — Eu disse a ele quando estava a quase dois metros de distância.

— Eu não tenho um controle remoto, Scully. — Ele respondeu.

— Você não tem um controle remoto da sua própria garagem? — Perguntei.

Ele chegou até mim e me afastei para ele e seus dois sacos passarem. E fez isso dizendo. — É sua garagem, Rosie.

— Eu nem tenho um contrato de aluguel.

Snap não respondeu a isso. Apenas caminhou até a cozinha.

Fechei a porta e o segui, perguntando:

— O clube inteiro virá para o jantar?

Ele colocou os sacos na bancada, virou-se, encolheu os ombros para retirar sua jaqueta e jogá-la também no balcão, revelando uma camisa térmica creme que era digna de babar e sorriu para mim.

—Eu queria que você tivesse o que pediu, então comprei tudo o que disse que gostava, mas antes de me agradecer, tinha um motivo oculto, já que sobras indianas são maravilhosas.

Amei a primeira parte disso e ele estava certo sobre a segunda parte, então sorri de volta.

Ele começou a soltar as alças amarradas das sacolas, e decidi não ficar presa no fato de que era um dia de cabelo solto de Snapper e gostei, assim como o fato de que estava deixando sua barba crescer, embora ainda estivesse mais

longa no queixo e a maneira como o crescimento estava progredindo parecia louco.

Em vez disso, tirei meus olhos de sua marca única de beleza e peguei pratos, talheres e cervejas.

— Você se divertiu com sua mãe? — Ele perguntou, tirando os recipientes, alinhando-os no balcão e abrindo-os.

— Nós sempre nos divertimos. — Respondi.

— Ela é muito legal. — Ele murmurou.

Ela era. Fiquei feliz em saber que ele achava que fosse.

— Ela também gosta de você. — Compartilhei.

Sua cabeça se virou na minha direção e a expressão em seu rosto me disse que isso parecia uma conversa tola, mas era tudo menos isso para Snapper. Ele queria que minha mãe gostasse dele porque queria um futuro comigo.

— Bom. — Disse ele.

Coloquei meu cabelo atrás da minha orelha e peguei algumas colheres, empurrando-as nos recipientes enquanto Snap os abria.

Servimos, pegamos nossas cervejas e fomos para o meu sofá. Eu me acomodei, pronta para me aconchegar, sentindo-me nervosa e tímida.

Isso não era sobre a conversa que teríamos. Snap não deixou muitas dúvidas sobre o que queria. Nós tivemos algumas coisas difíceis para passar, mas Snapper provou que era perito em lidar comigo.

Era sobre o depois, quando fôssemos para outra fase.

Estava tudo bem em acordar com Snapper quase nu na cama que me comprou, na casa que me deu, depois de uma noite perfeita.

Mas então foi muito mais.

Se essa conversa corresse bem, isso aconteceria. E sabia que significava tudo para ele. Significava o mesmo para mim.

Então aquela outra fase que poderíamos ter hoje à noite precisava ser incrível.

Snap não se juntou a mim no sofá.

Em vez disso, colocou o prato e a cerveja na mesa de café e foi até a lareira. Virou um botão do lado e o fogo saltou para a vida.

Ele pegou o celular e colocou os alto-falantes, que notei que estavam no teto, para tocar "Let's get it on", de Marvin Gaye.

Definiu toda a cena. Oh sim.

Eu estava nervosa e me sentindo tímida.

Empurrei um pouco de frango manteiga[14] na pilha central de arroz e coloquei na boca.

Snap sentou-se à minha frente no sofá e pegou seu prato.

Mastiguei, engoli e perguntei.

— Você que fez o trabalho no jardim?

[14] Manteiga de frango ou murgh makhani é um prato, do subcontinente indiano, de frango em um molho de caril levemente temperado.

A CHAOS NOVEL

Ele olhou para mim.

— Como?

— O jardim. — Balancei a cabeça em direção à porta atrás de nós. — Está tudo pronto para o inverno. Você fez o trabalho?

— Não. — Ele disse. Sem explicação.

Então, novamente, realmente não precisava.

Olhei para o prato, empurrei um pouco de korma no arroz e comi, ainda olhando para o meu prato.

— O que aconteceu, Scully? — Perguntou.

Olhei para ele, mastiguei, engoli e disse.

— Não aconteceu nada.

Seus olhos se estreitaram.

— Você está ficando estranha.

— Estou? — Perguntei.

Sim, estava. Estava do outro lado do sofá, em um canto, meu prato na frente do queixo como se não tivesse comido há seis meses e tivesse a intenção de empurrar meu corpo gritando: “este é o meu espaço, não o invada”!

— Estamos comendo e conversando. Eu não vou pular em você no sofá através de frango manteiga. — Afirmou ele.

— Você ligou o fogo. — Apontei.

— E? Isso é uma lareira. É fevereiro. Foi uma dor na bunda para ter essa filha da puta e nunca tive a oportunidade de aproveitá-la. Então liguei.

A CHAOS NOVEL

— É romântico. — Eu disse suavemente.

— Sim. — Ele concordou. — Estou aqui. Você está aqui. Vamos consertar nossa merda, então estou me sentindo romântico, baby. Mas estou com fome e temos muito para conversar antes de fazer qualquer coisa sobre esse sentimento, comeremos, conversaremos e se ambos estivermos lá depois, exploraremos esse sentimento. Agora, é bom estar sentado em um sofá, apenas você e eu, jantando. Nunca tivemos isso. Então, podemos fazê-lo direito.

Ele fazia isso o tempo todo. Sempre o que era correto. E estava certo.

Era bom estar lá, apenas Snap e eu, pela primeira vez.

Apenas existia um peso para ultrapassarmos, esperava que com sucesso, antes de podermos superar isso. Decidi que era hora de passá-lo.

— Você sabe, você significa o mundo para mim também. — Disse impulsivamente.

Ele piscou.

Continuei.

— Apenas tenho medo de perdê-lo para o que está acontecendo com Benito Valenzuela e os Bounty, porque acho que é tudo perigoso. E eu sei que o Chaos é vigilante e patrulha seu território, mas isso me deixa ansiosa. Eu também estava com outro homem, mas então comecei a me apaixonar por você quando estava com ele e obviamente, você sabia que eu estava com ele, então agora já sabe o que houve,

estou preocupada que você ache que estou confusa, indo de um homem para o outro mesmo quando estou sem alguém e isso poderia acontecer com você. A parte, eu quero dizer, sobre saltar para outro homem enquanto estiver com você.

Tomei um fôlego enorme e depois continuei.

— Esta casa é linda e a cama é incrível, mas não conversamos sobre quanto o aluguel será e está gastando dinheiro cuidando de mim. Nós também não conversamos sobre como poderei pagar pela cama. E minha mãe apontou algo hoje que me fez pensar, sabia que você tinha sentimentos por mim e que estava fazendo algo perigoso, o que provavelmente o preocupava, já que não podia me proteger. E isso me fez pensar que apenas penso em mim ou que ache isso. Que sou egoísta, sem considerar os sentimentos das outras pessoas.

Quando parei de falar e ficamos em silêncio por um tempo, Snapper falou.

— É isso?

Ele queria mais?

— Não é o suficiente? — Perguntei.

Ele acenou com a cabeça e disse.

— Apenas certificando-me de que é tudo o que temos.

— Hum... você tem alguma coisa que queira discutir? — Eu perguntei e terminei apreensivamente. — Quer dizer, uma vez que parece que estamos definindo a agenda da noite.

A CHAOS NOVEL

Parecia que ele estava se esforçando para não começar a rir.

Então seus dentes brancos apareceram, mordendo o lindo lábio inferior, exatamente como fez no Zip's. Fiquei hipnotizada, ao mesmo tempo distraída e estava me perguntando se deveria pular nele esquecendo o frango na manteiga.

Infelizmente, ele soltou o lábio e falou, rompendo o feitiço.

— Que tal irmos para o primeiro? — Ele sugeriu.

Eu não sabia se deveria ficar feliz por não forçarmos uma conversa tola e ao invés disso, ir pelo caminho e temer o que ele diria ao indicar que havia pauta para a agenda. Não comentei a respeito. Apenas acenei com a cabeça.

Ele engoliu a comida indiana que ele colocou em sua boca esperando que concordasse, estendeu a mão e pegou a cerveja, tomou um gole e depois se voltou para mim. Então começou.

— Valenzuela e os Bounty, Rosalie, não são problema seus.

Ele disse isso de forma inflexível, como se pudesse sair com isso e eu deixaria de lado quando estávamos falando de bandidos realmente ruins e uma guerra com um clube rival, para não mencionar atividades de vigilantes.

— Snap...

A CHAOS NOVEL

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Não. Seu envolvimento nisso acabou naquele depósito. Acabou para você agora.

— Mas não acabou para você. — Disse calmamente. — E estamos agora encontrando nosso caminho juntos. Acho que está claro o que nós dois queremos, então se for uma parte da minha vida, o que faz parte de sua vida será parte da minha.

— Está claro? — Ele perguntou.

— Como? — Perguntei de volta.

— O assunto no qual eu gostaria realmente de entrar, Rosie, é sobre você ter começado a se apaixonar por mim. Considerando o que nos colocou aqui, senti que era prioridade dizer que não tem nada com que se preocupar com Valenzuela e os Bounty. Então agora voltaremos.

— Prefiro esclarecer as coisas sobre Valenzuela e os Bounty. — Respondi.

— Baby, você está apaixonada por mim?

Era um sussurro suave e doce, com olhos azuis nevados, concentrados em mim, como se as próximas palavras que falasse fossem as que esperou desde que começou a respirar.

— Você é... você é...

Deus!

— Você é Snap.

Seu tom era o mesmo quando ele confirmou.

A CHAOS NOVEL

— Eu sou, mas isso não responde à pergunta, Rosie.

Meu tom combinou com ele quando voltei.

— Para mim, sim.

Seus olhos azuis estavam ardentes quando ele murmurou.

—Porra, agora não estou com fome e em vez disso, quero pular em você e esquecer o frango com manteiga.

Pelo o que comi, posso dizer que a comida era muito boa e estava com fome. Mas agora não estava. Também não estava me sentindo nervosa ou tímida. Apenas queria que ele pulasse em mim. Mesmo assim, precisávamos permanecer no alvo.

— Eu não quero que pense que vou encontrar alguém enquanto estiver com você. — Sussurrei.

— Rosie, você acha que eu estaria sentado aqui... porra, você estaria aqui se eu pensasse isso?

Fazia sentido. Mas ainda assim...

— Preciso que você saiba. Preciso dizer as palavras. Preciso que você entenda que eu sei que estava lá e como aconteceu e ainda é tudo sobre você. Foi confuso, louco e assustador, mas você veio através de tudo isso, sólido e forte e protetor e chegamos a isso. Mas parece errado por causa de todas as primeiras partes.

— Não é errado, Rosalie.

— Eu quero ter certeza de que você acredita nisso.

— Eu posso garantir, querida, que eu acredito nisso.

Eu queria que funcionasse.

Mas não era simples assim. Não para mim.

Porque sabia como deveria ser.

— Minha mãe... meu pai... — Balancei a cabeça com força, tentando dar algum sentido as palavras que precisava dizer, para que ele entendesse o quão importante seriam. — Não havia mais ninguém para ela e ninguém mais para ele. Não era sobre ser um casal e abandonar todos os outros. Quando se juntaram, o mundo simplesmente desapareceu. Eles funcionavam, eu nasci e me fizeram parte do mundo deles, mas éramos apenas nós. Havia família e amigos, mas no final, éramos somente nós. Nunca compartilharam, nenhum dos dois, inclusive mamãe, exceto o baile de formatura com alguém, acho que não houve ninguém para ela antes dele. Eu sei que meus avós ficaram com medo, ele era muito mais velho que ela, mas papai era assim e os conquistou.

— Você não pode viver a vida de seus pais, querida. — Ele disse gentilmente.

Assenti.

— Não, entendo isso. Totalmente. Não é isso que estou dizendo. Estou dizendo que gostaria que o meu homem soubesse que não haverá ninguém para mim além dele. Que eu quero que nossas vidas e nossos filhos sejam o nosso mundo. Quero o resultado final do que tiveram, mas não é

nem isso. Quero que o meu homem saiba que isso é o que receberá de mim.

— E acha que seguindo em frente, vou questionar isso por causa de como tudo começou. — Ele deduziu.

— Acho que você como irmão de Shy, a história estará simplesmente na sua cara e então estava com Beck quando as coisas começaram e acho que a vida acontece, os argumentos acontecem e me mataria se alguma coisa abalasse sua confiança de ser apenas você.

— Baby, quando fizermos amor mais tarde, você descobrirá que eu não sou virgem.

Coloquei meu prato no colo, me inclinei para ele e disse. — Não é o mesmo.

— Eu estive junto neste passeio com você, Rosie. Acha que perdi isso?

— Não, é apenas...

— Estou totalmente apaixonado por você.

Eu me inclinei para trás e olhei, um calor cobriu meu coração que começou a se espalhar por todo meu peito.

— Acabou, querida. Terminou. — Continuou ele. — Você é meiga e engraçada, não é egoísta. Como poderia pensar isso, eu não sei, já que colocou sua bunda em risco para salvar a alma do homem com o qual estava morando.

Tanto quanto adorava o que dizia, precisava mostrar onde tudo isso estava.

— Isso não foi apenas por ele, Snap, também foi para mim.

— Tudo bem, se me dissesse que há alguma forma de puro altruísmo lá fora, Rosalie, diria que você está errada porque não existe. Mesmo que não consiga nada de bom, ainda tem o dom de ser o tipo de pessoa que faria isso. Então, no final, consegue algo. Sim, parte de sua forma de ver isso, era tirando algo. Também tem seu rosto fodido e suas costelas quebradas. Sabia que era uma possibilidade e mesmo sabendo que poderia levar um tiro, você continuou. Então o que acha que me diz?

— Eu estava com aquele homem. — Respondi. — O homem errado.

— Não. — ele negou, começando a parecer impaciente. — Diz que você se preocupa com alguém, não se trata de ir além disso. Trata-se de dar tudo. Juro por Deus, eu me apaixonei pelos seus seios, seu cabelo e sua voz linda, seu jeito, que descobri recentemente que herdou de sua mãe e o caminhar saltitante engraçadinho, Rosie. Mas depois disso tudo, você preencheu o restante e não me importo que ele estivesse ali no meio. Ele não está mais. E é onde estamos agora. Não o levo em consideração. Era apenas importante para você e precisa deixar ir, Rosie. Porque para mim já se foi.

— Eu entro nessa com você e depois se voltar para me assombrar, isso não seria bom, querido. — Pressionei.

— Não irá.

— Você não pode dizer o futuro, Everett.

— Quando se trata de você, posso. — Ele declarou todo rígido. —Vamos terminar essa conversa e a comida. Então subiremos a escada e terminaremos o que começamos esta manhã. Amanhã, iremos acordar e fazer mais disso. Repetir pela eternidade, ter crianças ao longo do caminho. Esse é o nosso futuro, Rosie. E apenas para deixar claro, sabendo que agora está se apaixonando por mim, meu mundo se reduziu ao que está neste sofá no momento em que sentamos, mas você deveria saber, meu mundo começou a encolher muito antes disso. E eu não apenas estou bem com isso, realmente me deixa feliz.

Naquele momento também estava muito feliz.

— Tenho um pressentimento. — Sussurrei as palavras engasgadas, por causa da emoção presa na garganta. — De que você não me deixará pagar o aluguel.

Um sorriso floresceu em seu rosto, enorme, bonito, incrível.

Ele sabia que eu também estava feliz, finalmente me permitindo alcançar isso e Snap estava certo sobre não haver qualquer puro altruísmo, porque também sabia que me dava isso e conseguiu algo enorme.

Isso era o que o fazia feliz.

A chance de me fazer feliz.

Deus, era tudo tão Snapper.

A CHAOS NOVEL

— Você quer manter sua independência, negociamos algo para que possa se sentir bem sobre isso, mas ainda pode comprar móveis de jardim. A cama, querida, não seria um problemas, porque se tudo funcionar bem, eu estarei nela tanto quanto você, então está comigo.

— Você está dizendo que quer... — Engoli, feliz que nós estivéssemos lá, não ... emocionada, mas talvez fosse muito rápido, — ...morar aqui?

Ele balançou a cabeça.

— Não. Acho que você precisa de algum tempo e espaço, nós temos mais coisas para consertar. Mas sim, obviamente, com o tempo. Definitivamente.

E com isso, Snap comeu mais.

Chamei sua atenção de volta para mim.

— Snap, Valenzuela e os Bounty.

— Baby...

— Isso me preocupa.

Ele me olhou e poderia dizer que estava pensando profundamente sobre isso.

Foram necessários mais duas colheres de arroz e korma junto com tikka masala e pão naan para ele chegar a uma conclusão sobre o que diria.

— Você sabe que o Chaos patrulha o nosso território por mais de uma década.

Não sabia disso.

— Certo. — Respondi.

— Nada aconteceu, Rosie. Nem mesmo perto. Antes de Valenzuela, a patrulha não era grande coisa, porque todo mundo que fazia besteira em Denver, sabia se manter longe do Chaos. Nós apenas fazemos isso regularmente para garantir que a mensagem permaneça lá.

— Certo. — Repeti.

Ele me olhou novamente enquanto estava comendo e eu também voltei a comer. Finalmente, ele avançou.

— Antes da minha época, quando eles estavam saindo de alguma merda que estavam metidos, eles perderam um homem. — Oh.

— Um bom homem. — Ele continuou. — Como todos dizem, o melhor.

— Snapper. — Sussurrei.

— E estou contando, Rosalie, porque essa perda fez duas coisas. Destruiu todos os membros que ficaram no clube e solidificou a irmandade, bem como o caminho para o qual estavam limpando. Eu sei que é uma dicotomia, mas é a maneira como a história é contada e é a irmandade que conheço. Então, o que estou dizendo é, na última parte, nós conseguimos, mas essa primeira parte, todo irmão fará tudo o que estiver ao seu alcance para não permitir que aconteça novamente.

— Nem tudo está no poder do Chaos. — Assinalei.

— Aquele homem que perderam, o nome dele era Black, tinha uma mulher e dois garotos.

— Oh!

— Ela é do Chaos também, querida. — Ele continuou gentilmente. — Pelo modo como é contado, ela nunca superou e eles amavam o irmão, amavam aquela mulher, amavam aqueles garotos, então sentiram sua perda de três maneiras. Quando digo que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para não perder nada precioso ao longo do caminho, nós o faremos.

Ele não se inclinou para mim, mas o jeito como estava me olhando mudou, então pareceu se mover e entrou no meu espaço.

— Não faremos isso de maneira estúpida. Estamos jogando de forma inteligente. Aqueles homens têm mulheres e crianças para proteger, Rosalie. Eu sei que você enxerga que o Clube é uma família, mas talvez não entenda que o Clube seja da família. Queremos que isso seja feito e estamos prontos para fazê-lo, mas não deixaremos Butch e Sundance[15] nessa merda. Todos temos pais diferentes, mas compartilhamos sangue. O Chaos é o nosso sangue, baby e não estou dizendo que a merda não é intensa. Estou dizendo que não correremos riscos desnecessários. E não posso dizer

[15] Um filme que conta a verdadeira história de embates e passeios selvagens, batalhas com posses, trem e assaltos a banco, um caso de amor tórrido e um novo sentido da vida fora da lei na Bolívia. É também um estudo de personagem de uma amizade notável entre Butch, possivelmente o bandido mais simpático da história da fronteira, e seu associado mais próximo, o lendário e sempre perigoso Sundance Kid.

como será o futuro. O que estou pedindo é que confie em mim.

— Eu confio em você, Snapper.

— Então, tudo o que nos resta é comer e então podemos subir.

— Não há nada que queira dizer? — Eu perguntei.

— Não. — Ele respondeu.

Bem, isso foi um alívio.

— Nós temos algo mais para falar. — Eu compartilhei enquanto ele colocava mais comida em sua boca.

— O que? — Ele perguntou depois que engoliu.

— Eu quero que você entenda que o que vou dizer é real e não sobre tudo o que está me dando.

— O que? — Ele repetiu.

— E tenho medo que seja muito cedo e você não vai acreditar nisso.

— Baby ...— Ele estava perdendo paciência. — O que?

— Eu não estou me apaixonando por você. — Eu disse a ele.

O olhar em seu rosto me fez mexer para continuar falando.

— Eu já me apaixonei por você.

Ele congelou.

Ficou me olhando. Eu sentei.

A CHAOS NOVEL

Rígida.

Olhando para ele.

Snapper rompeu o silêncio.

— Merda, porra, teremos que detonar isso. — Ele rosnou, praticamente jogou o prato na mesa de café, tirou o meu da minha mão e fez o mesmo, então me puxou para fora do sofá. Antes de saber o que estava acontecendo, ele estava me puxando pela escada.

— Snap! — Eu gritei.

Ele virou-se e quase colidi com ele, mas parei porque suas mãos me seguraram, tocando meu rosto e ele se curvou do seu degrau acima de mim para colocar seu rosto no meu.

— Você acabou de se entregar a mim Rosie, então eu a terei agora e não me importa uma merda o pão naan, pode esquentá-lo mais tarde.

Eu estava errada.

A lareira estava bem para definir um clima romântico.

Mas o melhor romance do mundo estava nas mãos do seu homem em você, na curva da escada em espiral, falando sobre pão naan esquentado.

Eu queria rir. Queria jogar meus braços em volta dele. Queria ficar na ponta dos pés e pressionar meus lábios com força nos dele.

Encontrei o homem que era perfeito para mim e ele era meu.

Não tive a chance de fazer nada disso.

Ele abaixou a cabeça e me beijou. Nem sequer foi doce.

Tudo começou molhado e quente, ficou assim até que Snapper interrompeu o beijo, soltou meu rosto, mas novamente pegou minha mão e me puxou pela escada.

Quando chegamos ao quarto, eu estava pronta para arrancar todas as roupas, todas as roupas dele e ir rápido e forte.

Mas Snapper tinha outras ideias. Claro, ele foi direto para cama. E com certeza, ele acertou.

Bem, ele sentou-se e me puxou em seu colo com ambas as minhas pernas de lado (nem mesmo qualquer ação numa posição montada).

Ele estendeu a mão, acendeu a luz e se voltou para mim.

— Snap. — Sussurrei, curvando os dedos de uma das mãos ao redor do pescoço dele.

— Rosalie. — Ele sussurrou, sua mão acariciando minha coluna vertebral.

Quando seus dedos entraram no meu cabelo e ele não me puxou para seus lábios, eu disse.

— Mamãe e eu compramos preservativos no Walgreens.

Seus olhos brilharam.

— Amo uma garota que está preparada.

— Normalmente não estou preparada.

A CHAOS NOVEL

— Apague isso. Adorei que minha Rosalie tivesse espaço em sua cabeça para saber que isso aconteceria e ela se preparou para mim. Mas apenas para dizer, querida, você nunca precisa se preocupar. Eu terei isso coberto por nós.

— Eu não tinha dúvidas. — Eu acariciei seu maxilar com o polegar e perguntei. — Você vai me beijar?

— Em um segundo. — Ele respondeu, seus dedos no meu cabelo, as pontas deles colocando os fios atrás da orelha.

Muito bom.

Sua língua na minha boca na escada foi melhor.

Ele fez isso por um tempo, olhando para meus olhos e eu me mexi em seu colo.

— Baby... — Comecei a falar.

— Esta será a nossa primeira vez, Rosie, então vamos lembrar e quero que valha a pena lembrar.

Oh, Deus. Quanto mais perfeito ele poderia ser?

— Certo. — Murmurei. — Tome seu tempo.

Ele sorriu. E ficou mais perfeito.

— Eu te amo. — Ele sussurrou.

E muito, muito mais perfeito.

— Eu te amo também. — Sussurrei de volta.

Sua mão estava no meu cabelo.

— Sim. E obrigado por me amar.

A CHAOS NOVEL

Oh, Deus. E agora ele era ainda mais perfeito.

— Acho que essa é a minha fala. — Respondi.

— Esperei por você por algum tempo, Rosie. Então você está errada.

Eu não aguentei mais. Aproximei, levando a mão ao rosto dele.

— Se você não me beijar logo, vou enlouquecer. — Falei com toda a honestidade.

— Suas costelas... — Ele começou.

Eu o cortei.

— Lidarei com isso.

Sua expressão começou a mudar.

— Não, não irá.

— Baby. — Sussurrei, colocando meus lábios nos dele. — Cale a boca e me beije.

Ele se calou.

E então me virou de costas na cama, pressionando-se contra mim e me beijou.

Ele não tirou minhas roupas. Eu não tirei as dele.

Nós nos beijamos, nos tocamos e nos acariciamos sobre as roupas, em seguida, sob elas.

Depois de um tempo nos beijamos mais e mais profundamente, nos tocamos mais e tirei sua camiseta. Ele se afastou para tirar as botas e meias.

Voltou e nos beijamos mais selvagens e nos tocamos mais famintos. Mas consegui o melhor final porque sua pele macia e quente estava sob minhas mãos, podia sentir o poder do músculo por baixo daquela pele aquecida e com cada beijo e toque, de repente era tudo sobre ter algo para me lembrar e deixá-lo muito excitado. E rápido.

Então o empurrei com meus quadris para rolá-lo para suas costas, sentei sobre seus quadris e tirei minha camisa e top.

Inclinei-me com nada além do sutiã, Snapper apenas envolveu seus dedos ao redor da minha cintura e lentamente moveu-se para cima.

Senti Snap lutando contra o zíper entre as minhas pernas, mas ele tomou seu tempo.

— Baby. — Sussurrei.

Ele se sentou, beijou-me novamente, envolveu um braço em minha cintura e levou a mão livre aos meus seios. Ele manteve o peso na palma da mão sobre o meu sutiã, mas não fez mais nada.

— Snap, baby. — Disse, pressionando e girando meu quadril em sua ereção.

— Rosie. — Ele sussurrou, sua voz me arrepiando.

Ele usou o braço na minha cintura para me afastar e abaixou a cabeça para um seio. Sem pressa, acariciou o seio que não estava segurando, sobre o sutiã, então de volta, desta vez, afastando a renda com a língua.

Agora estávamos chegando a algum lugar.

Mas ele ainda estava devagar.

Inquieta, me movi contra seus quadris, acariciando seus cabelos, suas costas, arqueando-me a seu toque.

— Não tenho certeza de que posso ir devagar. — Falei sem fôlego ao sentir sua língua.

— Não? — Ele perguntou contra a minha pele.

— Não. — Murmurei.

— Humm...— Ele gemeu contra a minha pele. Deus!

Ele estava me deixando louca!

Apertei meu corpo contra ele, segurando seus cabelos em meus dedos, minha boca se abrindo para dizer algo (talvez lamentar, talvez implorar, estava pronta para qualquer coisa que pudesse funcionar naquele momento) quando de repente ele puxou o bojo do sutiã e prendeu meu mamilo com o polegar e o indicador, torcendo suavemente, enquanto chupava o outro sobre o sutiã.

A maravilha daquilo me rompeu. Eu me segurei em seu abraço e ele me segurou antes que trocasse os mamilos e movesse as mãos e então sua boca voltou.

Forte. Mais.

Impressionante.

— Snap. — Gemi.

Ele chupou. Girou. Mordeu suavemente.

A CHAOS NOVEL

E eu rebolei em seu colo, pressionando seu pau, fazendo tudo o que pude para acariciá-lo com a virilha do meu jeans.

Ele soltou meu mamilo, puxou minha boca para a dele e me beijou quente, molhado e antes de parar ordenou bruscamente.

—Baby, fique de pé.

Eu não queria ficar de pé. Eu queria grudá-lo em mim.

Mas fiquei de pé.

Mal tinha minhas pernas trêmulas para me apoiar antes que suas mãos fossem para o meu zíper. Certo, isso era bom. Fiquei feliz por estar de pé para isso.

O zíper desceu, então meu jeans saiu. Minha calcinha, felizmente, foi com ele. Saí apressadamente dele.

Snap se levantou da cama.

— Não! — Gemi, colocando as duas mãos em seus ombros largos e nus, pressionando para baixo. — Estamos cada vez mais longe de onde deveríamos estar.

Ele me deu um olhar que derreteria o asfalto ao mesmo tempo em que estava cheio de humor,e decidi no mesmo instante adorar, antes de seus dedos irem para o botão em seu jeans.

Ele pegou sua carteira antes de empurrá-lo para baixo.

Tirou-o, abriu a carteira, tirou um preservativo e jogou a carteira no criado-mudo.

— Depressa. — Eu insisti, não me importando que fizesse isso olhando avidamente para a perfeição do pau que saltou livre de seu jeans e agora estava de pé, cheio, duro e orgulhoso, alcançando-me.

— Baby, apressar um preservativo é uma coisa ruim. — Ele murmurou, soando excitado e divertido, adorei isso também.

Estendi minhas mãos e espalmei seus peitorais, tocando-os e observando-o enrolar o preservativo em seu pau bonito e grosso até a base, movendo levemente meus pés em antecipação, salivando, passando meus polegares nos mamilos.

Snap agarrou meus quadris e deitou-se na cama, puxando-me para o seu colo, desta vez não com as pernas para um lado, mas um joelho de cada lado.

Agora estávamos conversando bem.

— Eu vou te chupar na segunda vez. — Ofereci.

— Preliminares para mim com você, essencialmente envolvem você me olhando, então isso é desnecessário, mas não vou dizer não. — Ele respondeu, guiando-me para o seu pau, mas fazendo isso muito lentamente.

— Snapper, mais rápido. — Eu pedi.

Ele riu.

— Rosie, não vou a lugar algum.

Segurei seu rosto e olhei nos olhos dele.

— Eu quero você. — Sussurrei.

A CHAOS NOVEL

Com um movimento que senti do couro cabeludo aos dedos dos pés, ele me puxou para baixo e me encheu.

Snapper finalmente estava dentro de mim.

Minha cabeça caiu para trás, as mãos subiram para apertar seu pescoço e comecei a me mover.

— Porra. — Ele gemeu.

Ele não quis dizer isso, mas tudo o que podia pensar era, com prazer.

— Oh, meu Deus, você é... — Comecei com um movimento para cima. — Maravilhoso. — Terminei ofegante em um movimento para baixo.

Ele me segurou firme, levou-me para longe dele, montando seu pau, com um braço inclinado ao longo das minhas costas e alternadamente brincando com meus mamilos, os chupou enquanto eu o montava.

O que me fez montar mais rápido.

— Cuidado, querida. — Ele murmurou.

Ele estava preocupado com minhas costelas, mas... foda-se.

Nós estávamos fazendo isso para lembrar e o faríamos de uma maneira que nunca, nunca esqueceríamos.

Fui mais rápido.

— Jesus, Rosie. — Ele grunhiu.

— Deus. — Afastei-me, desci, amando o peso dele dentro de mim, o apoio de seu braço ao meu redor, o cheiro dele, sentindo-o crescer em mim.

Eu fui mais rápido

— Jesus, porra, Rosie.

Com cada palavra que dizia ficava mais excitada. Amava isso.

Inclinei para Snap, meu cabelo indo para todos os lugares, ao meu redor, ao redor de seu rosto e ombros, beijei-o com força.

Então ofeguei enquanto ele colocava um braço ao redor dos meus quadris. Mantendo-me cheia dele, levantou-se e depois se virou e nós estávamos deitados e ele era quem fazia o trabalho.

Não teria acreditado, mas isso era ainda melhor.

Envolvi as pernas ao redor dele, uma em sua cintura, a outra em sua coxa e levantei meus quadris para levá-lo o mais fundo que pudesse ir.

Sua mão foi entre nós, seu dedo atingiu o local certo e movi as mãos para seus cabelos, agarrei-o e gemi.

— Snap.

— Rosie. — Veio sua resposta gutural.

E com isso eu gozei, voando, subindo, alcançando as estrelas, sentindo que Snap tomava seu peso completamente nos antebraços de cada lado de mim, então tudo o que tirei dele foi ele se mexendo entre minhas pernas. Ouvi seus

grunhidos agudos seguidos por um longo gemido e o senti tocando os céus bem ali comigo.

Ele ficou dentro de mim e me envolvi ao redor dele, segurando-o, sentindo sua respiração quente e forte contra a pele do meu pescoço.

— Isso foi incrível. — Eu falei.

— Sim. — Ele concordou.

— Totalmente incrível. — Decretei.

Em uma pequena guinada de seu corpo, que me disse que ele achava que era engraçada, ele repetiu em uma voz que compartilhava a mesma coisa.

— Sim.

— Snap? — Chamei.

Ele ergueu a cabeça, ajustou um braço para que pudesse acariciar meu pescoço com o polegar e me olhar nos olhos.

— Sim, baby?

— Funcionou no final. — Eu disse a ele.

— O que? — Ele perguntou.

— Encontrei o homem perfeito para mim.

Ele não pareceu saciado, divertido ou nada naquele momento.

Olhou para mim sob ele, seu corpo conectado com o meu e olhou-me de uma maneira que soube que ele não mentiu antes.

Eu era o mundo dele.

Então sim. Definitivamente. Perfeito para mim.

Então ele falou e como era o costume de Everett “Snapper” Kavanaugh, melhorou ainda mais.

— Eu conheço o sentimento.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO OITO

Paraíso

ROSALIE

— Rosalie.

Eu sabia o que significava Snap dizendo meu nome naquele tom baixo e ansioso. Tivemos semanas agora aprendendo o que isso significava.

E mesmo que gostasse do que estava fazendo, já que ele era Snapper e lhe daria qualquer coisa, eu tirei seu pau rígido e pulsante da minha boca, escorreguei por seu corpo, coloquei meus lábios nos dele, aceitei sua língua quando ela encontrou a minha, entusiasmada com os fios do seu bigode roçando minha pele e permitindo que ele me colocasse de costas.

Depois de um tempo, ele interrompeu o beijo e pegou um preservativo.

Explorei os contornos musculosos de suas costas com meus dedos, revelando o poder do meu toque em seu corpo e a intensidade de seu olhar que encontrou meus olhos enquanto o fazia.

Seus olhos ficaram nos meus, enquanto sua mão foi entre nossas pernas e ele apenas olhou para mim,

mostrando-me abertamente tantas coisas, tudo com apenas um olhar, era insano.

Ele estava excitado. Adorava ter-me sob ele. Gostou do que fiz com o pau dele. Não podia esperar para entrar em mim.

E me amava.

— Eu te amo. — Sussurrei.

— Eu também te amo, Rosie. — Ele sussurrou de volta logo antes de me penetrar.

Com a glória de tê-lo, fazendo com que se tornasse parte de mim, fechei meus olhos.

Snap me acariciou nas coxas, puxando-as até chegar aos meus joelhos. Ele os posicionou alto em seus lados, tudo isso enquanto se movia dentro de mim.

Snapper Kavanaugh era um amante gentil. Gostava lento. Tomava seu tempo. Adorava construir coisas até que estivessem brilhando. Precisava viver o momento, sem perder isso. E ele me guiou para lá.

Então ele se moveu para dentro de mim, deliberadamente, sem pressa, certificando-se de que sentisse isso enquanto tomava cada centímetro de sua ereção novamente, então, de novo e de novo, o tempo todo me observando.

Finalmente, ele começou a me beijar, em seguida, beijou meu pescoço e segurou meus joelhos para me controlar, me impedir de cair em um lugar que não queria que fôssemos e

me fez sentir. Sentir-nos. O peso dele. Os movimentos dos nossos corpos. Nossa conexão subindo e recuando. Surgindo e recuando. Surgindo.

Então, ele sintonizou comigo, construiu o clímax em mim, em nós dois, mas soube quando me tinha lá. Os beijos tornaram-se movimentos penetrantes menos delicados da língua, os gostos leves na boca. Mergulhou mais profundamente, torcendo e se juntando. Mas nunca arrebatador. Snap não fodia minha boca com a língua. Snap não fodia. Com Snap, era sobre estar plenamente consciente da união que estávamos compartilhando e saboreando-a em todos os detalhes.

Foi quando os beijos se aqueceram que os golpes de seu pau ficaram mais rápidos, a intensidade aumentando. Então ele soltou meus joelhos e me deixou devorá-lo, mordendo e chupando seu pescoço, seu lábio inferior, afundando minhas unhas em sua carne, cravando meus calcanhares em sua bunda para ter mais dele e mais, mais, mais, mais, até que gozei ancorada por seu corpo, seu amor, sua segurança.

Era como acontecia ou uma versão disso, não importando se ele estivesse por cima, se eu estivesse, se estivesse joelhos, contra a parede ou inclinada sobre o encosto do sofá, quando e onde quer que fizéssemos (e uma vez que os portões se abriram, nós fizemos muito).

Totalmente, se Snap fosse um tipo diferente de homem, na versão Sting de um motociclista, ele faria tântrico. De verdade.

Mas ele não me obrigaria a fazer isso.

E quando gozamos, não... no momento em que ele construiu o orgasmo em mim, estava tão vulnerável com o que dei a ele, que senti ser mais do que deu-me, que a explosão dele foi − não haveria outra maneira de descrever isso além de – maravilhosa.

Silenciado de ruídos, concentrados em sentimentos, seu feroz domínio sobre mim, a maneira como ele se enterrava profundamente, era como se esticasse as mãos e desenhasse as bordas do próprio ar ao nosso redor, formando uma pequena bolha onde seria apenas ele e eu fazendo amor e finalmente chegando ao clímax.

Shy era um amante incrível. Beck também não era ruim.

Mas nunca tive isso. Eu nem sabia que existia.

O que sabia agora era que não conseguiria viver sem isso.

Não apenas o "isso" dele, compartilhando esse "isso" com Snapper.

— Você está bem? — Ele sussurrou, acariciando meu pescoço.

Eu estava bem? Do jeito que era em todos os momentos com Snapper, sabia que nunca seria ruim.

Não importava o que a vida jogasse em nós, sempre seríamos assim.

Porque ele faria isso para nós.

A CHAOS NOVEL

— Estou bem. — Sussurrei, acariciando seu pescoço também e segurando-o em mim de todas as maneiras que conseguia, mesmo depois que ele naturalmente saiu.

Se ele terminasse por cima, sempre dava tanto do seu peso quanto achasse que eu poderia suportar e felizmente com minhas costelas quase curadas, eu tinha mais e mais dele.

Mas uma vez que gozava, ele não me deixava.

Isso era outra coisa que Snap fazia. Eu não sabia se ele preferia o sexo ou a intimidade um tempo depois (certo, ele era um homem, então era o sexo, mas o outro era um segundo próximo).

Ele também não se apressava.

Nós não conversávamos muito. Mas nos tocávamos. Beijávamos. Segurávamos. Aninhávamos, abraçávamos, acariciávamos e apertávamos.

Mas mesmo se não falássemos muito depois do sexo, não se engane, Snapper Kavanaugh era um falador e falava em dois idiomas, aquele que usava a boca e aquele em que usava absolutamente tudo.

Mas mesmo as coisas boas precisavam acabar, então naquela manhã, como todas as manhãs que tivemos quando levávamos o que tínhamos entre nós para o lugar onde tinha que estar, tinha que acabar também.

— Eu tenho que ir. — Ele murmurou.

A CHAOS NOVEL

— Certo. — Respondi. Ele afastou o rosto do meu pescoço.

— Virei jantar esta noite, sim?

Assenti.

— Estarei em casa por volta das onze.

— Você ainda irá olhar essa propriedade comigo amanhã?

Eu sorri para ele, ansiosa por estar na base de um de seus investimentos.

— Definitivamente.

— Bom. — Ele respondeu, se abaixou, deu-me um beijo suave, mas completo, então se afastou.

Eu me movi para o lado e o observei caminhar nu para o banheiro.

Ele tinha a tatuagem do Chaos nas costas e a balança do Chaos com seu ceifeiro flutuando num dos pratos dela, o sangue pingando do outro, que eu sabia que todos os homens tinham, a dele estava ao longo de suas costelas. Do seu lado direito.

E no seu lado esquerdo, do alto das costelas até a cintura, em uma fonte simples, pequena, tinha inscrito Invictus, um poema de Henley.

Do fundo desta noite que persiste

A me envolver em breu − eterno e espesso,

A qualquer Deus - se algum acaso existe,

Por minha alma insubjugável agradeço.

Nas garras do destino e seus estragos,

Sob os golpes que o acaso atira e acerta,

Nunca me lamentei – e ainda trago

Minha cabeça – embora ensanguentada – ereta.

Além deste oceano de lamúria,

Somente o Horror das trevas se divisa;

Porém o tempo, a consumir-se em fúria,

Não me amedronta, nem me martiriza.

Por ser estreita a fenda – eu não declino,

Nem por pesada a mão que o mundo espalma;

Eu sou o mestre do meu destino;

Eu sou o capitão da minha alma.

Eu não sabia o que significava (Snap precisava me dizer).

Mesmo assim, no minuto em que li, na manhã depois da nossa primeira noite juntos, fiquei pensando. Não tinha perguntas sobre isso. Dizia tudo e o que dizia definia Snapper.



Eu sabia que Snap não vivia com demônios o atormentando à noite. Não sofreu males. Não suportou torturas incalculáveis. Não travou batalhas sangrentas. E se Deus quisesse, nunca travaria.

Ele tinha uma boa família que o amava, encontrou outra que fez o mesmo, depois conquistou o coração de uma mulher que, dia a dia, ficava mais apaixonada por ele.

Mas era tão autossuficiente. Tão autoconsciente. Tão confiante. Sabia profundamente em minha alma que ele poderia ser entregue direto aos portões do Inferno e com a cabeça erguida e os ombros retos, atravessaria sem piscar os olhos ou mesmo ter um momento de hesitação.

Era apenas o homem que era. Não era verdade.

Era apenas o que meu homem era.

Quando me disse qual era o poema, não querendo que me preocupasse, também me disse que não significava nada em relação a sua história. Era apenas seu favorito dos que já leu. Falava com ele e queria que esse poema o lembrasse do poder daquelas palavras e se chegasse a hora, serviria para lembrá-lo de ser aquele homem.

Eu não disse a ele que já era esse homem. Esperava que nunca tivesse que descobrir.

Mas se chegasse um momento em que fosse testado, eu sabia que então reconheceria o homem que era, o homem que era para mim.

A CHAOS NOVEL

Em um milagre de Deus, como tendiam a ser os milagres, com toda a autonomia de Snapper, não me sentia excluída.

Nas semanas desde que começamos oficialmente, não era incomum que eu voltasse para casa de um turno e encontrasse Snap deitado e lendo. Ele não me encontrava na porta e me arrastava escada acima para fazer sexo comigo.

Acomodava-me com uma cerveja ou uma xícara de chá de ervas, aconchegada nele na frente do fogo, calma e relaxada, lendo seu livro, mas ainda bem ali comigo. E quando chegava a hora, fechávamos a casa juntos e subíamos a escada e encontrávamos o caminho para a cama...

Juntos.

Ele não mentiu. Eu era seu mundo.

Era apenas um mundo calmo e sem pressa, onde um teto sobre nossas cabeças e proximidade (com uma lareira aconchegante) eram tudo o que precisávamos.

Eu também era tranquila. Sempre fui.

Não me sentia atraída por motociclistas porque eram (estereotipados) duros, selvagens e festejavam, tudo sobre música alta, festas barulhentas, bons momentos e mulheres. Eu também não me sentia atraída por motociclistas (apenas) por causa do meu pai.

Era pela família de um clube. A proximidade dos irmãos. Mas também, se encontrasse o caminho certo e no final, eu

encontrei, era sobre força, proteção e lealdade. A lealdade mais feroz e verdadeira que já vi em toda a minha vida sempre foi demonstrada por motociclistas.

Encontrei exatamente o homem certo para mim.

Eu dormi enquanto Snap tomava banho, mas ele me acordou antes de ir, afastando o cabelo do meu pescoço e me beijando ali.

Olhei para ele.

— Tenha um ótimo dia, Rosie. — Ele ofereceu suavemente.

— Você também, baby. — Respondi.

Ele me beijou e se afastou. Rolei para o outro lado para que pudesse vê-lo descendo a escada espiral.

Eu nunca fui para sua casa (porque ele sempre vinha para mim). Nós não saímos em um encontro oficial, mas passávamos todas as noites juntos. Não saíamos para jantar, mas compartilhávamos tudo que podíamos quando eu não estava trabalhando. Não fomos ver nenhum filme no cinema, mas assistimos vários.

Snapper Kavanaugh e Rosalie Holloway eram uma pequena cabana escondida numa rua da cidade, em nosso pequeno paraíso isolado e isolados do que estava do lado de fora.

Perfeito para Snap.

E como tudo que tinha com Snap, perfeito para mim.

A CHAOS NOVEL



Estava me preparando para o meu turno, ainda estava atendendo como garçonete, mas ficaria no salão a partir da próxima semana.

Estava ansiosa para isso porque recebia mais gorjetas ali, em forma de pagamento, mas poderia ganhar uma gorjeta média e se quisesse dar a Snapper seu lugar de leitura e a mim mesmo alguns móveis de jardim, precisava fazer muito mais, então precisava voltar para o salão.

Estava passando o rímel, alheia ao fato de que toda as marcas e hematomas foram embora há muito tempo. Meu nariz voltou ao normal. Havia uma cicatriz na sobrancelha, que ainda estava rosada, mas diminuía.

Nada disso foi considerado por mim.

Estava apenas passando o rímel.

E foi aí que o telefone tocou.

Apareceu na tela um número desconhecido e não sei o que me levou a atender. Nunca atendi ligações que não conhecesse o número porque, na maioria dos casos, eram ligações de marketing e ninguém gostava delas.

Mas atendi ao telefone.

E levaria muito tempo para decidir se fiquei feliz por ter feito isso ou desejado não ter feito.

— Olá? — Disse.

— Rose, sou eu.



Minha cabeça se inclinou e olhei para a pia.

Beck.

Eu não disse nada.

— Eu não tenho muito tempo. Não recebemos muitos telefonemas e há uma fila atrás de mim e não são pacientes.

— Beck...

— Eu realmente fodi tudo e sei disso.

Deus. Ele o fez.

Mas também não importava mais.

— Beck...

— Revirou meu estômago colocar as mãos em você. Quase fiquei doente, observando os garotos te baterem. Pensei que fosse por Cage que estava fazendo aquilo e essa foi a única razão pela qual deixei, o meu ciúme, pensando que tudo o que tínhamos fosse uma mentira e todo o tempo que tivemos juntos, seu coração estava com ele. Ainda assim, nunca deveria tê-la levado lá. Nunca coloquei minhas mãos em uma mulher assim. Nunca pensei que seria um homem que faria isso com uma mulher. Especialmente não a mulher que significava algo para mim. Deitei com essa porra todas as noites, sem conseguir dormi, não conseguindo tirar essa merda da minha cabeça, o que fiz para você. O que deixei fazerem. Mesmo durante o dia, se não lutar contra isso, fica preso na minha garganta e não consigo respirar.

Havia algo ali. Saber que não tomei uma decisão totalmente estúpida, deixando-o entrar em minha vida e coração.

Ainda assim não importava.

— Tudo bem, mas Beck...

— Eu te amo.

Oh não.

— Beck. — Sussurrei.

— E sinto muito.

Isso fez minha cabeça abaixar e olhei para o espelho sem ver, todas as suas palavras durante esta conversa telefônica me atingindo.

— Beck... — Comecei com urgência.

— Encontre uma boa pessoa na próxima vez, baby. — Ele sussurrou e agora suas palavras me deixaram com um arrepio.

— Beck! — Eu gritei.

Mas ele se foi.

Peguei o telefone, de alguma forma conseguindo ligar para Snapper.

Tocou apenas duas vezes.

— Ei, Scully.

— Beck acabou de ligar. — Eu corri para falar.

— Como? — Ele perguntou, sem parecer feliz.

— Acho que da prisão. — Eu disse a ele.

— Jesus Cristo. — Ele respondeu.

— Não Snap, ele fez alguma coisa ou fará.

— Baby, eu falei isso... — Ele começou.

— Não, não, não! — Eu o cortei freneticamente. — Ele disse que me amava e que estava arrependido e me disse para encontrar alguém bom e então desligou.

Snapper ficou em silêncio. Totalmente. Apenas o que eu pensava.

Porra.

— Snap! — Gritei.

— Deixe-me fazer algumas ligações. — Disse ele.

— Ele vai denunciar. — Declarei.

— Mantenha a calma, Rosie e deixe-me fazer algumas ligações.

— Está tudo bem para eu fazer isso, quer dizer, não está bem, já que descobrimos isso, mas não é bom para um irmão entregar, Snapper.

— Rosie querida, deixe-me ir para que possa fazer algumas ligações.

— Ele estará morto em uma semana.

— Baby, vou desligar.

— Consiga falar com ele. Diga para não fazer isso. Diga a Beck que eu disse para ele não fazer isso.

— Certo.

— Isso não é sobre ele. — Eu disse apressadamente. — É, mas não é. No mundo em que vivemos, ele não pode corrigir o mal que me fez, a menos que deixe a justiça agir. Mas não desse jeito, Snap. Não assim.

— Estou ouvindo, Rosie. — Disse ele suavemente. — Agora eu tenho que desligar, baby.

— Certo, Snap.

— Ligo quando souber de alguma coisa. — Disse ele.

— Certo.

— Eu amo você. — Ele disse.

— Eu também te amo. — Respondi.

Ele desligou e achei difícil me concentrar no rímel.

—Eu sou o mestre do meu destino: eu sou o capitão da minha alma. — Sussurrei para o meu reflexo, tentando impedir o pânico. Simplesmente não funcionou quando eu concluí. — O problema é que ele também é.



Eu praticamente saí correndo de carro às onze horas da noite, voltando para casa depois do meu turno, clicando o controle da porta da garagem e manobrando para estacionar.

E Snapper não ficou deitado no sofá com seu livro, apenas para olhar por cima dele quando eu entrasse na sala

de estar e me dar o seu olhar caloroso de feliz-que-você-está-em-casa e agora-venha-aqui-e-aconchegue-se-comigo.

Eu nem entrei na garagem (ao lado de sua caminhonete, a propósito, ele agora tinha o segundo controle remoto) quando o vi na porta da cozinha.

— Não, não, não, não, não. — Disse.

Eu não usava o telefone no trabalho, mas o chequei durante uma pausa e tinha uma mensagem de Snap dizendo que ainda estava verificando as coisas. Mas quando busquei minha bolsa depois que o turno acabou, tinha outra mensagem de Snap dizendo:

— Eu tenho os detalhes, querida. Não pense nisso. Pode não ser tão ruim quanto você pensa. Compartilharei quando você chegar em casa.

Eu não dirigi para casa como se o diabo estivesse em meus calcanhares, porque primeiro, Snapper estava lá e valia a pena ir para casa saudável e inteira, segundo não era um grande fã de pessoas que dirigiam como se onde quer que estivessem indo fosse mais importante do que qualquer outra coisa acontecendo no planeta, então me recusava a ser assim.

No entanto, não perdi tempo.

Depois que estacionei, peguei minha bolsa e saí do carro, não gostando que Snapper estivesse na porta da cozinha esperando por mim.

Ele disse que poderia não ser tão ruim quanto pensava.

Ele de pé na porta me fez pensar que era pior do que pensava.

— Ei. — Falei, fechando a porta do carro.

— Ei, querida. — Ele disse.

Eu contornei o capô do carro.

— Por que você está esperando na entrada?

— Porque estou preocupado com seu estado de espírito. — Ele disse.

— Meu estado de espírito estava controlado até que eu vi você de pé na entrada.

Seus lábios se curvaram e isso finalmente me deixou calma.

Ele saiu do caminho para que eu pudesse entrar, mas também para poder caminhar até a geladeira para me pegar uma cerveja. Ele nem sequer me ofereceu chá.

Também não me deu um beijo de boas-vindas. Isso era maior do que o chá, o que era ruim.

Mas Snap me encontrar na porta e não me dar um beijo?

Certo, agora minha mente não estava mais à vontade.

Ele abriu uma Fat Tire para ele, uma Blue Moon para mim, me entregou a minha e então inclinou seu quadril contra a bancada.

Não aceitei minha cerveja.

Olhei nos olhos dele.

A CHAOS NOVEL

— Fale comigo. — Eu exigi.

— Demorei um pouco para conseguir porque não é o que os policiais querem que vaze, mas entendi. Throttle virou.

— Ele o que?

— Virou. Mudou de lado. Ele é agora um IC.

Oh, meu Deus.

Eu assistia TV. Eu sabia o que aquilo significava.

— Um informante confidencial? — Eu perguntei.

— Sim. Mantendo-o dentro, vão encontrar alguma brecha ou tecnicismo para deixar sua bunda sair. Ele retorna ao que restou dos Bounty. Os Bounty, segundo as informações, independentemente da merda que já aconteceu e o risco de ter o colete tirado, estão voltando a trabalhar no que quer que trabalhem antes, incluindo Valenzuela. Já que isso aparentemente acontecerá inevitavelmente, Throttle escavará o mais fundo possível e dará a eles tudo o que encontrar.

— Caramba. — Sussurrei.

Snapper assentiu.

— É perigoso demais. E baby, aviso, os benefícios que um informante pode ter por ser um delator são muitos, nenhum deles público e esse é o maior benefício que se pode obter. Se ele puder se redimir, esse filho da puta tem tudo.

Foi quando tomei um gole da minha bebida. Um longo.

A CHAOS NOVEL

— Ele também prometeu manter os Bounty longe de você.

Quase engasguei com a Blue Moon.

Engoli com dificuldade e Snap continuou.

— Está coberto, como expliquei, mas ele acrescentou seguro. E querida, antes que você deixe isso afundar demais e mexer com sua cabeça, não há dúvida depois do telefonema que ele está fazendo isso por você, mas também receberá imunidade e se a merda que conseguir sobre Valenzuela for boa o suficiente, WITSEC[16].

— Proteção à testemunha? — Eu perguntei.

Snap assentiu.

— Valenzuela não é apenas um peixe grande, está ligado a peixes maiores. Esta operação pode durar meses, talvez mais e tocar em muita merda. Throttle oferece algo suculento, terá que testemunhar contra eles, por isso terá proteção.

— Quão seguro é a proteção à testemunha? — Eu perguntei e Snap sorriu.

— Eu leio muito, Rosie, mas não tenho certeza se li alguma estatística sobre quantos caras mal-intencionados fizeram com que o informante fosse caçado por vingança. Porém, sei que não oferecem essa merda aleatoriamente e definitivamente não tão generosa. Se a deram, pretendem que ele faça o que deveria fazer. Então, "sumirá no ar" de uma maneira que será difícil que alguém o encontre.

[16] WITSEC - Witness Security – Proteção à Testemunha.

Eu respirei fundo, então deixei sair.

— Você precisa saber de uma coisa.

A maneira como Snapper disse isso, não fez nada para o meu estado de espírito finalmente se acalmar.

— O que? — Eu perguntei.

— Este foi o nosso plano o tempo todo. — Olhei para ele.

— O Chaos queria que ele dedurasse. — Explicou ele.

Oh Deus.

— Você sabia disso? — Eu perguntei.

Lentamente, ele assentiu.

— Você me disse que era sobre impedir os embarques. — Lembrei a ele. — Brincando com a distribuição de Valenzuela. Mostrando os Bounty, o pior dele e puxando-os de volta para o lado certo.

— Rosie baby, se você se lembrar, compartilhei que nós queríamos aqueles garotos enquadrados, então a pressão que poderia ser colocada neles para fazer a coisa certa era ter um Bounty infiltrado para trabalhar com os policiais, isto seria definitivamente a coisa certa. Dito isto, Tack sempre quis mais pressão sobre Throttle, porque achava que o homem faria o que pudesse para mantê-lo, absolutamente ficar perto de você e não ter residência semipermanente na cadeia. Ele apenas precisava do incentivo certo para fazer a cabeça dele. Obviamente, tudo isso deveria acontecer sem o Throttle saber que você ajudou a colocar sua bunda em uma cela. Mas esse era o nosso objetivo final.

Eu virei minha cabeça para olhar pela janela, mas não vi nada, considerando que estava tomando outro gole da minha cerveja e não gostando dos pensamentos em meu cérebro.

— Rosie. — Ele chamou, seu tom doce. Voltei minha atenção para ele.

— Por que você não me contou?

— Porque esse era o objetivo do Chaos. Meu objetivo era que você percebesse que ele era um imbecil e o deixasse para que eu pudesse ter uma chance clara.

Demorou um segundo para que suas palavras me atingissem.

E quando atingiram, quase caí na gargalhada.

Eu consegui não fazer isso, mas não consegui parar de sorrir. Snap sorriu de volta, então Snapper, não se escondendo de mim, ficou aliviado.

Ou quase.

Mas o sorriso dele não durou muito.

— Valenzuela desapareceu. — Anunciou ele.

Eu estava prestes a tomar outro longo gole da minha cerveja, mas o que ele disse me fez parar.

— O que?

— Ninguém o viu em semanas. Semanas que estão se tornando meses.

— Uau. — Sussurrei.

— Sim. — Ele concordou.

— O que isso significa? — Eu perguntei.

— Nós não temos nenhuma pista, porra. — Ele respondeu.

— Acha que as coisas são melhores ou piores sem ele?

— Acho que as coisas são incertas sem ele. Não estavam completamente seguros com ele, o homem tem um pacto com o diabo. Sempre havia algo a dizer sobre o que faria, apenas o que quer que fazia ficávamos sabendo somente depois. Uma confusão, porra. Mas ao menos era visível, estava ao redor e ainda que sua operação fosse justa e o fato dele estar perto não nos causou problemas, algo é melhor do que nada. Seu desaparecimento do planeta não é nada e nada nesta situação não é bom. Incerto definitivamente não é melhor.

— Isso não parece muito bom. — Observei com um eufemismo.

—Não é. — Snap concordou desnecessariamente. — Mas mesmo assim, ele ter ido embora não significa que suas operações tenham cessado. Sua equipe ainda está nisso como se estivesse no banco do motorista, com o peso total.

— Você sabe o que isso significa? — Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros. — Ele está dando as ordens de longe ou colocou alguém no comando. Nós não temos muito controle a respeito e nem os policiais e isso está deixando todo mundo nervoso.

Eu estava me sentindo bem e realmente não entendia o que estava acontecendo. Pareceu-me que estava compartilhando tudo comigo tardiamente.

E cautelosamente, chamei a atenção dele.

— Eu pensei que não iríamos falar sobre esse tipo de coisa.

— Bem, estou profundamente nisso e seu ex agora está mais fundo. Para não mencionar que precisei esclarecer o que o Clube estava fazendo com seu ex e não sabia como você responderia a isso. — Ele sorriu. — Então, embora eu não vá fazer relatos diários, nunca pretendi mantê-la totalmente no escuro, então aqui está onde estamos agora. Eu, o Chaos... e Throttle.

Meu Snapper era incrível.

— Obrigada, Snapper. — Disse suavemente.

— De nada, Rosie. — Respondeu ele.

— Embora ache que é relativamente estranho, estar agradecendo por não me manter completamente no escuro sobre tráfico de drogas, prostituição, transporte de armas, filmes pornográficos produzido pelo cara mau e meu ex, que junto com seus irmãos me espancou, que agora está colocando sua bunda em risco por imunidade e expiação, algo que seus irmãos essencialmente o prepararam para fazer.

Seu sorriso se ampliou.

— Sim, querida. Agora sabemos exatamente como é bom ter nossa pequena nuvem de doçura no mar de toda essa loucura.

Oh homem, eu sabia o que ele queria dizer.

E adorei que ele sentisse que estava lá comigo.

Nuvem de doçura.

Isso era quase melhor que o Paraíso.

Mas Paraíso era Paraíso, então ficaria nele.

— Sim. — Respondi, em seguida, tomei um gole da minha cerveja.

Quando terminei, Snap perguntou.

— Você está bem?

Balancei a cabeça.

Ele me observou.

— Você tem certeza?

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele chegou para mais perto de mim, estendendo a mão para tocar o cinto do meu jeans e me puxar para perto dele.

Nossos corpos estavam a centímetros de distância quando ele disse.

— Rosie, você meio que surtou.

Estava preocupada que ele se preocupasse com isso. Não era para uma mulher pirar assim por um ex e o caminho para a nossa nuvem de doçura foi uma viagem bem difícil.

— Snap, eu não tenho nenhum problema com ele pagando pelo que fez comigo. Mas a punição por isso não é ele ser esfaqueado.

Ele começou a rir e murmurou.

— Minha Rosie dizendo esfaqueado. Muito fofa.

Eu me inclinei para ele, descansando meu peso em seu corpo, sorrindo para seu rosto bonito.

— Estou feliz que você pense que é fofo. Mas ainda assim, não quero que ele seja esfaqueado. E para esclarecer, se ele fizer o certo com isso, então estará perdoado. E espero que a proteção a testemunhas seja melhor do que todos aqueles programas que fizeram os caras mafiosos encontrarem suas presas e fazê-los implorar por suas vidas.

Houve um momento de hesitação antes que Snapper respondesse.

— Sim, este homem era um enorme babaca e um idiota sério, mas não posso evitar, ele colocando sua bunda na reta assim, de ter esperança nisto também. — Ele passou um braço ao longo da minha cintura e me puxou para mais perto, infelizmente, dizendo. — Já que estamos no pesado, é melhor colocar tudo para fora.

Oh, homem.

— O que? — Perguntei.

Ele não me fez esperar e felizmente, não foi tão pesado quanto pensava. Então, novamente, devido ao que estávamos falando, não ficou muito mais pesado.

— Speck quer conversar. — Ele compartilhou. — Ele era o responsável por você, quando a levaram e se sente uma merda por como as coisas aconteceram. Eu o afastei porque não era minha pessoa favorita e não o queria perto. Mas as coisas se acalmaram, você está bem e preciso deixar isso de lado, ele quer conversar para que possa tirar esse peso.

— Não foi culpa dele.

— Ele precisa dizer sua parte.

— Certo, talvez devêssemos tê-lo para jantar em uma das minhas noites de folga.

— Ele não precisa dizer tanto assim.

Eu comecei a rir. Oh, sim.

Snap amava nossa pequena nuvem tanto quanto eu.

— Certo, então vamos encontrá-lo para uma bebida ou algo assim.

— Isso funcionará. — Ele murmurou.

— Apenas isso? — Eu perguntei.

— Não, — ele respondeu.

Homem!

Eu tive uma noite difícil, de pé fazendo bebidas, preocupada com Beck, agora tudo estava bom (ou bem). Eu apenas queria terminar minha cerveja, fazer amor com meu namorado e ir dormir.

— O que? — Eu perguntei.

— Shy me procurou. Ele e Tab querem as coisas resolvidas com todos nós. Isso me confundiu.

— Resolvidas como?

— Shy não agiu certo com você. — Ele começou a explicar. — E por extensão, Tab estava envolvida nisso. Eles sentem isso e já por um tempo, mas definitivamente agora que você está de volta, querem ter certeza de que tudo está bem na família.

— Bem, suponho que todos nós podemos tomar uma bebida também, mas isso ainda é um absurdo.

— Como? — Ele perguntou.

— Eu namorei Shy o que? Um mês ou mais? Ele terminou comigo, começou com Tabby, eles se casaram e tiveram um bebê. Claro, doeu na época, mas naquele momento eu segui em frente. Não é como se Adão tivesse deixado Eva de lado por uma princesa motociclista e eles tivessem que se desculpar com Deus. As pessoas se juntam. Separam. Seguem em frente. É o que é e é o que era, estamos todos em outro lugar agora. Não há necessidade de fazer uma grande coisa sobre isso.

— Porra, quanto mais eu posso te amar?

Eu senti cada uma daquelas palavras afundar através da minha pele e ir direto ao meu coração.

— Isso é tão estranho. — Respondi. — Todo o tempo eu me pergunto a mesma coisa.

Com minhas palavras, todo o comportamento de Snapper mudou e tive a sensação de que elas também encontraram o caminho para o coração dele.

E isso me fez feliz.

— Hora de terminar sua cerveja, Rosie. — Declarou ele. Eu sabia que não era hora de terminar minha cerveja.

Era hora de ir para a cama. Juntos.

Então fiz algo que não fazia desde que tinha vinte anos. Bebi a cerveja quase toda.

Então saí com meu homem da cozinha, ambos sorrindo porque Snapper claramente pensou que me ver beber uma cerveja era engraçado e fiquei feliz por me achar engraçada.

Deixei a garrafa.

Snap e eu fechamos a casa. E fomos para a cama.

A CHAOS NOVEL



EPÍLOGO

"Mestre do meu destino: O capitão da minha alma".

SNAPPER

— Oi querido.

Snap virou-se de marcar a parede onde ele e Shy montariam o armário, para ver sua Rosie passeando com Kane, mais conhecido como Playboy desde que a criança, com apenas alguns meses de idade, era uma porra de namorador. O bebê estava no quadril dela.

Ele era o garotinho de Shy e Tab.

Tabby estava seguindo-a carregando uma sacola de fraldas, os olhos de Tab indo para o homem dela, mas os olhos de Rosie estavam nele.

Sua mulher parecia bem com um bebê no quadril. Como sempre era.

Shy foi para Tab.

Mas Snap ficou parado porque Rosalie estava se movendo para ele.

Quando ela chegou perto, ele deu-lhe um beijo suave, depois fez cócegas no garoto, que se moveu e começou a borbulhar, mas na maior parte apenas pendurado em Rosie (este pendurado no sentido de agarrar seu peito, porra de namorador) e olhou de volta para sua mulher.

— O que você acha? — Ele perguntou.

Ela tirou os olhos dele e olhou para os armários que Shy e ele estavam instalando. Era sua casa, onde ele morava. Ou onde costumava morar.

Antes de Rosie, ele passava a maior parte do tempo em seu quarto no Composto do Chaos, mas se sentisse a necessidade de ficar quieto, arranjar um pouco de espaço para si mesmo (o que não era raro), ele ia para lá.

Mas como agora passava todo o tempo com Rosie, Snap não era um grande fã de ter uma casa que não estivesse usando e que também não rendia nada. Já que estava saindo dali e quando se mudou antes não fez nada para atualizá-lo, mas o prédio era bom e poderia conseguir um aluguel decente se o reformasse, estava colocando uma nova cozinha, novas louças nos banheiros, cerâmica nos pisos e pintando as paredes.

E ele foi capaz de decidir e começar a fazer isso porque na semana anterior, ele se mudou para a casa de Rosie.

Snap mudar-se para sua casa foi um imprevisto em suas vidas, algo que não era o mesmo que todos os dias anteriores, mas cada dia não era muito diferente. Sem mencionar que não levou muito tempo, desde que a maioria

de suas coisas ele vendeu na Craig's List porque com os móveis de Rosie e o extra que ela comprou, o berço era encantador, não precisavam da sua merda destruindo seu encanto.

Mas apesar de tudo, era assim que estavam.

Cada dia sobrepondo o próximo, nada de novo (exceto uma mesa de jantar, móveis de jardim e seu “lugar de leitura” – algo que ele achou hilário, porque as palavras eram ridículas, bonitas porque ela pensou nele, mesmo que ainda lesse a maior parte do tempo no sofá porque ela podia se deitar ao lado dele).

Mas tudo era sólido. Não era bom, mas sim perfeito.

Rosalie Holloway não era uma aventura e excitação. Apenas gostava de passar tempo com as pessoas que significavam algo para ela, reduzindo o mundo, então tudo que precisava para alimentar sua alma era uma hora com ela quieta, deitada no sofá.

E ao perceber isso, Snapper se apaixonou ainda mais por ela.

— Eles parecem bons. — Declarou ela, olhando com atenção os armários que eles já colocaram.

— Você acha porque os escolheu. — Tabby respondeu a Rosalie e olhou para Snap. — Eles são legais. Ainda acho que deveria ter escolhido o creme.

— O lugar é moderno, creme é mais tradicional. — Disse Rosalie.

A CHAOS NOVEL

— Creme é mais neutro. — Tab respondeu.

Rosalie sorriu com as sobrancelhas levantadas.

— Mais neutro do que branco?

Snap não era um fã dela levantando suas sobrancelhas, apenas porque chamava sua atenção para a fina cicatriz à esquerda.

Suas cicatrizes eram visíveis, finas marcas brancas que percorriam sua testa, ao longo de sua mandíbula e uma que estava a cerca de meio centímetro abaixo do lado esquerdo do nariz.

Desde que tiveram a conversa meses atrás, ela não as mencionou mais e isso era bom.

Mas toda vez que sua atenção se voltava para elas, ele se lembrava dela no chão daquele depósito e isso era ruim.

Ele mentiu para ela naquela noite que confessou sobre quais eram os planos reais do Chaos com seu ex. Não achava que houvesse algo que Gerard Beck pudesse fazer para reparar o que fez com Rosalie. Achava que o homem era um pedaço inútil de merda, e desculpas depois que ele e seus irmãos deram uma surra numa mulher indefesa, porque foi pego rompendo a porra da lei eram inúteis – seja em palavras ou em ações.

Mas Rosie parecia madura sobre isso, estava definitivamente no caminho de seguir em frente, sem Throttle e ele não faria nada para mudar isso.

— Preciso que você olhe para essas amostras de cerâmicas, Rosie. — Ele disse para tirar sua mente daquela merda. — Precisamos tomar uma decisão para que possa encomendá-las e pedir para entregá-las.

Ela acenou para ele e se moveu com a criança para uma caixa que continha um armário onde Shy e ele ainda não mexeram e onde havia muitas amostras de cerâmicas no topo.

— A preta. — Tabby, que também foi dar uma olhada disse.

— Minha mulher sempre tem uma opinião. — Shy murmurou através de um sorriso, tirando o lençol e a cobertura protetora do armário que estavam prestes a montar.

— Cinza. — Disse Rosalie.

— Cinza-dégradée. — Tabby disse. — Cinza é chato.

— É uma locação, Tab. — Rosalie respondeu naquela voz doce e alegre, não chateada com a capacidade sincera de Tab de compartilhar sua opinião. Então novamente, era assim com aquelas duas ou Rosie com alguém. Ela não se chateava muito. Na verdade, desde que se instalou, depois do que aconteceu, nunca se chateou. —É preciso ser neutro para que as pessoas possam construí-lo com suas próprias coisas.

— Você pode construir no preto. — Disse Tabby.

A CHAOS NOVEL

— E preto realça tudo. É mais difícil continuar bonito. — Rosalie respondeu.

Tabby não tinha nada a dizer sobre isso porque Rosalie estava certa.

Seria o cinza então.

Desnecessário seria dizer que as mulheres ficaram amigas. Honestamente intrometida ou não, era difícil não gostar de Tabitha Cage. Ela era uma boa pessoa. E se você fosse uma mulher, ela era o melhor tipo de amiga que poderia ter por perto (apesar de muitas vezes uma maluca, mas desde que Rosalie não era totalmente, elas se equilibravam). E sendo honesto com tudo, era impossível não gostar de Rosie.

Aproximaram-se. Pode ser porque Rosie abriu as portas para Tab entrar, porque estava preocupada com o que aconteceu com ela. Mas principalmente se tratava do fato de que todos gostavam um do outro. A história não influenciou. Fizeram de uma maneira que não houve constrangimento. Era justo o que tinham agora.

Além disso, os filhos dos irmãos e suas mulheres do clube estavam quase nas mesmas idades, então Joker e Carrie, apareciam mais.

O pequeno Playboy estendeu a mão para sua mãe e Tabby pegou seu filho.

Rosie se virou para Snap.

— Viemos para verificar os armários e olhar as amostras. Mas também para ver se vocês fariam uma pausa e sairiam para almoçar conosco.

— O almoço parece bom. — Shy respondeu, movendo-se para a esposa e seu filho, quando o fez, o menino perdeu o interesse pela mãe e estendeu a mão para o pai.

Shy não disse nada para isso. Ele pegou o garoto e o puxou para perto, roçando os lábios no alto de sua cabeça, depois respirando profundamente, como se a essência de seu filho fosse o elixir da vida.

E provavelmente era, algo que Snap esperava ansiosamente sentir quando chegasse a hora.

— Joker, Carissa e Travis irão nos encontrar no Las Delicias em meia hora. — Tabby disse aos homens.

— Perfeito. — Disse Snapper, olhando para Rosie. — Você vem na garupa da minha moto, baby?

Ela o olhou nos olhos. —Com certeza.

Com a resposta dela, a maneira como se fixou em seu âmago, ele sorriu.

Ele era aquele homem que sempre conheceu seu destino. O que quer que a vida lhe desse, sabia que lidaria com isso enquanto se encaminhava infalivelmente para uma coisa: manter-se respirando enquanto procurava uma mulher para amar e construir uma família.

Ele não dava a mínima se fosse rico ou pobre. Não se importava se fizesse isso em Denver, onde cresceu, no Alasca

ou na lua. Gostou da escola, mas quando terminou, terminou de verdade. Snapper não queria trabalhar em uma empresa.



Não queria enfrentar uma vida de monotonia. E fez tudo para que não tivesse nada disso. Apenas queria uma família, sua moto, seus irmãos, sólidos e firmes.

Mas o mais importante, queria um mundo onde sua mulher o olhasse nos olhos quando pedisse para que ficasse perto dele, perto do homem que queria o que muitos considerariam como limites que isso tudo representava, não riquezas no banco, não férias na Toscana, apenas o que a vida dava e sua resposta fosse, com certeza.

Ele encontrou isso em Rosalie.

Ele a tinha em sua casa, em sua cama, na traseira de sua moto. Era um milagre, tranquila, verdadeira e constante.

E não importava o que precisasse fazer para mantê-lo... nunca deixaria isso acabar.



— Snap?

— Sim?

Ela estava deitada sobre ele.

Isso foi depois do almoço em Las Delicias com seus irmãos. Depois que ele e Shy voltaram para o condomínio para terminar com os armários e as mulheres foram para

onde as mulheres iam para acabar com o estresse (no caso de Rosie e Tabby, o shopping). Depois que ele chegou em casa, tomou banho e jantou com Rosalie, levou-a para um passeio para o pôr do sol do início do verão. Depois que voltaram para casa, pegaram cerveja e se deitaram no sofá, ele com seu livro, ela com o dela, que ele notou que não estava lendo, mas pensou muito nisso. Quando ela tinha um livro próprio, sua mente vagava frequentemente, mas podia dizer pelo olhar em seu rosto quando isso acontecia, seus reflexos nunca a levavam a qualquer lugar que não quisesse.

— Você nunca disse o que acha do nome Hermione.

Ele sentiu o corpo tenso. Isso aconteceu logo antes dele começar a rir incontrolavelmente. Quando conseguiu se controlar, ainda não muito, ele a viu sorrindo para ele.

Foi então que se lembrou da promessa que fez a ela e estava mal. Ele disse a Rosie que a levaria a uma época em sua vida, na qual passaria muito tempo rindo.

Até agora isso não aconteceu.

Em vez disso, ela o levou há um tempo em sua vida em que ele fazia isso, não... Rosie deu-lhe isso e quando o fazia, ela apenas o observava, feliz e sorridente.

Ele novamente prometeu a si mesmo fazer o que pudesse para dar isso de volta. Mas tinha a sensação de que ambos estavam totalmente de acordo com o resultado.

Quando finalmente conseguiu controlar seu humor, ergueu as sobrancelhas e perguntou baixinho, seu braço ao redor dela apertando.

— Você está pensando em bebês, querida?

— Isso o assustaria? — Ela perguntou de volta.

— Porra, não. — Ele respondeu com firmeza.

E ganhou outro sorriso.

— Dois para você também, ou...? — Ela perguntou.

— Quantos quiser, eu lhe darei. — Ele respondeu.

O sorriso que ele tirou daquilo foi doce, de uma forma que sentiu o desejo de fazer algo sobre isso.

— Rosie, Cotton está com alguma merda séria. Você precisa me deixar terminar isso. — Declarou ele. —Então passarei todo meu tempo com você.

Ela se virou para olhar o livro dele.

— Eu estou sempre perdendo você para Steve Berry.

— O homem lança um livro por ano. — Ele informou a ela.

Ela olhou de volta para ele, mas abaixou a cabeça para o livro.

— Quantas vezes você leu esse?

— Três.

E finalmente chegou.

Seu corpo se movendo com sua risada.

Ainda fazendo isso, ela apoiou o livro no peito dele e ordenou.

—Termine seu capítulo.

A CHAOS NOVEL

Sua atenção voltou-se para suas próprias páginas.

— Então você pode passar tempo comigo.

Snap também voltou sua atenção para o livro. E ele nunca leu tão rápido em sua vida.



Snapper estava atrás do bar no Composto do Chaos.

Eles tinham três novos recrutas que poderia pressionar com serviço, como era seu dever, mas estava dando uma de barman como se ele fosse bartender – definitivamente desde que a merda com Valenzuela começou – fazendo isso de olho em seus irmãos.

E agora Rosalie.

Ela estava no sofá do canto com Speck, uma Corona na mão, um sorriso no rosto.

Sua massa de cabelos escuros e grossos, seu corpo magro, suas longas pernas, seu rosto bonito, aqueles olhos castanhos quentes, aquele sorriso do caralho...

Sim, ele tinha um milagre.

O que quer que estivessem conversando fez Speck se sentir bem e solto, em seu próprio mundo, a única maneira que Rosalie poderia dar a um homem, embora com diferenças óbvias para Speck.

Ela tinha esse talento especial, irmão, Old Lady ou fã de motociclistas. Rosie não era de beber tequila, ficar chapada, ir direto à loucura, era forte, a ponto dele não ter escolha a

não ser fodê-la contra uma parede em uma trajetória até seu quarto.

E se ela quisesse seu pau, tudo que tinha que fazer era lhe dar aquele olhar. Que tinha duas versões. E dependendo da versão, Snap poderia avaliar onde estava e para onde iriam com ele. Se fosse urgente, a levaria para seu quarto na parte de trás do Composto, então ela esperaria para dar-lhe o que queria. Se não fosse, levaria sua bunda para casa.

Ele tirou os olhos de Rosie e observou o bar.

Boz estava sentado num banquinho, bebendo doses de tequila. Contagem aproximada, até agora tomou sete.

Estava fazendo isso olhando para o bar e não sendo sociável, de forma que o irradiava como uma nuvem desagradável, avisando a todos para ficarem longe.

Nem um único irmão ou qualquer de suas mulheres eram idiotas, então todos ficavam longe.

Havia muitas razões para a disposição atual de Boz. Mas em seu humor atual, Snapper não poderia fazer uma abordagem para tentar arrancar dele o que estava fodendo com sua cabeça naquele momento e levá-lo para ficar bêbado. Ou o pior caso, se todos tentassem.

Se o homem queria tempo sozinho, mesmo que estivesse procurando isso em uma sala cheia de pessoas, Snap daria a ele.

Então deixou ir.

Big Petey estava em um amontoado na extremidade do bar com Dog e Brick.

Tanto Dog quanto Brick partiram há algum tempo para abrir uma nova loja em Western Slope[17]. Mas agora, os dois estavam de volta a Denver para ajudá-los a se concentrar em seus problemas.

Brick era do Colorado. Precisou voltar. Encontrou uma mulher digna dele, uma façanha para Brick, já que a maioria das mulheres que escolhia o roubava ou acabava fazendo um jogo levando-o pelo pau. Pelas informações, essa não era nada disso. Era boa. Morava em uma cidade de motociclistas chamada Carnal. O casamento era iminente e para isso, os irmãos logo montariam.

Snap não gostava da aparência desta confusão. A merda era séria e não estava melhorando, principalmente porque não estava recebendo nenhuma informação. Desde que Rosalie foi espancada pelos Bounty, meses atrás e o Chaos retribuiu, a única coisa que aconteceu foi o fato de que não há muito tempo, receberam uma entrega em sua mesa de piquenique do lado de fora daquele mesmo prédio.

Mas isso tinha sido uma merda desagradável e, como tal, tinha enviado os irmãos, já no limite, direto para a beirada. Pior, eles nem sequer sabiam o suficiente sobre o que estava acontecendo para dar um bom puxão em uma tentativa de acertar as pontas soltas.

Ninguém queria o Armagedon.

[17] Região do estado norte-americano do Colorado.

Mas era pior saber que poderia estar lá fora, os esperando e não tinham escolha a não ser esperar que acontecesse, um ataque furtivo.

Aquela confusão poderia indicar que os lados estavam sendo divididos, mesmo que não precisassem mais no Clube que linhas fossem traçadas. Snap sentiu que uma linha foi traçada quando Rosie foi levada e depois surrada, foi apenas depois de verem como isso aconteceu, na opinião de Snapper, que todos os homens pisaram para o lado direito daquela linha.

Em sua história, o Chaos se fragmentou uma vez. Ficou feio. Neste momento, não poderia se estilhaçar novamente. E mesmo que cada irmão soubesse ser verdade, com a merda caindo, parecia inevitável.

A merda estava no nosso gramado.

Tab e Shy não estavam lá. Nem Rush, irmão de Tabby e irmão do Clube de Snapper. Tack e Tyra também não.

Tab sofreu recentemente uma perda. Na noite da mesa de piquenique. Ela não voltou ao Composto desde então e estava tendo uma recuperação difícil. Então Shy, Rush, Tack, Tyra e Tab, Rush e seus meios-irmãos, Rider e Cutter, estavam cuidando de sua garota.

Outro tiro na proa. Sim, no maldito gramado.

Roscoe e Hopper estavam jogando sinuca com Lanie e Carissa. Joker estava na garagem do outro lado do pátio, mantendo sua merda firme, deixando sua mente cair profundamente em seu trabalho.

Lanie e Carissa estavam perdendo muito. Elas também não se importavam, suas risadas frequentes e personalidades brilhantes, junto com a serenidade silenciosa de Rosie, eram as únicas coisas que impediam a desgraça que pairava sobre o Composto do Chaos de envolvê-los, que sufocava o ar, estrangulando-os.

Snap olhou para Roscoe e Hop. Os irmãos sorriam para as mulheres, mas seus corpos estavam tensos. Ultimamente, Roscoe estava estalando os dedos e naquele momento não era diferente. Hop girava a cabeça para soltar os músculos do pescoço, duas vezes que Snap viu.

No limite.

Big Petey saiu do grupo em direção a Renae, que estava lançando dardo com Arlo, nas banquetas do outro lado do bar, perto das portas duplas que levavam ao Composto. Isso aconteceu quando Dog foi para o corredor dos fundos, onde deixou sua Senhora, Old Lady, no quarto. Sua mulher estava, sem dúvida, desmaiada ou simplesmente fisicamente imóvel após os sons do sexo pesado e duro que todos ouviram na sala comum, levando Snap a aumentar música. Brick foi para a mesa de sinuca.

Snap observou os movimentos de Petey de perto.

Arlo tinha uma mulher que ele reivindicou como sua há muito tempo e Snap não sabia muito a respeito, apenas que ele rompeu com ela. Recentemente. Depois que Boz (que também gostava de boceta variável, mesmo quando seu pau pertencia a apenas uma) deixou Bev, Arlo foi o último irmão

com um colete do Chaos que fez essa merda. E Snap não deixaria Renae com aquele irmão sozinho. Ficou de olho.

E não gostou.

Petey, estava claro, gostou menos.

Por outro lado, o olhar no rosto de Petey, não era pela mesma razão que Snap não gostava de Arlo, já que este tentou fazer uma jogada com a mãe de Rosalie. Petey tinha cerca de dez anos a mais que Arlo, mas parecia mais como se fosse quinze anos. Ou trinta.

Mas o homem era o ser humano mais leal e sólido que Snap já conheceu. Mais do que Tack, que poderia ser volátil, mesmo que tivesse um controle feroz sobre essa merda. Ainda mais do que High, que aprendeu da maneira mais difícil a manter a calma. Mais até do que Brick, que era suave quase o tempo todo, mesmo que não fosse rude.

Quando Pete instigou um obstáculo, Snap novamente observou o lugar.

High e Millie estavam com as filhas que ele teve com sua ex, então estavam naquela mansão maluca que o homem comprou para suas garotas, no norte de Denver.

Sim, Logan “High” Judd era um motociclista que vivia em uma mansão gótica vitoriana que escorria classe alta em cada centímetro quadrado, o mesmo que sua Old Lady. Tudo isso, exceto o porão do homem-caverna que era um contraste tão gritante com tudo o que estava ao redor, Snap não podia entrar na porra do lugar sem sentir uma sensação

instantânea de choque cultural, então rapidamente saía dali, antes que estourasse seu abdômen de tanto rir.

O que quer que estivessem fazendo lá em cima, Snap não tinha dúvidas de que High frequentemente encontrava momentos para refletir sobre os tempos atuais e quando fazia isso, girava seu pescoço exatamente como Hop.

Notavelmente ausente estava Hound. Ele costumava ficar por perto. Uma merda séria caiu sobre ele – ele e seus irmãos, ele e sua agora mulher. Snap estava francamente surpreso de que Hound estivesse com uma mulher, muito menos uma que o colocou contra a parede. Snap sempre teve a impressão de que o homem era tudo sobre irmandade, sangue, coragem e relações ocasionais.

Então novamente, muito aconteceu com Hound recentemente, que foi chocante como merda. Então, em um caso raro, quando se tratava de Hound, Snap descobriu que estava errado. Mas neste caso, estava feliz por ser isso.

Seus olhos foram para Rosalie e não de maneira incomum, seu pau respondeu.

Ela devolveu o olhar suave, mas a vibração penetrou e sabia o que isso fazia com seu homem e estava pronta para fazer algo a respeito.

Ele levantou o queixo para aceitar sua oferta. Ela sorriu e olhou para Speck.

Snap se moveu para Boz e colocou outra dose no copo vazio para o qual Boz estava fazendo careta.

Então ele gritou.

—Chill!

E o recruta que estava fazendo o que porra fosse atrás do bar quando Snap chamou se aproximou.

—Você tem o bar. — Disse ele ao rapaz.

—Certo, irmão. — Respondeu Chill.

Snap se moveu ao redor do bar e não foi uma surpresa para ele que, em sincronia, encontrou Rosalie na porta de entrada para o corredor dos fundos, o corredor que levava a todos os quartos dos irmãos.

Devolvendo seu pequeno sorriso, provavelmente também devolvendo o calor que ele sentiu de seus olhos, colocou um braço ao redor de seus ombros e sentiu o dela passar ao longo de sua cintura.

Eles tiveram que se virar levemente para o lado para passar pela porta, mas o fizeram, passando pelo corredor e para seu quarto.



Ele a penetrou com dois dedos, chupando seu clitóris, mas com mais força, depois com mais força e depois com mais força, os olhos observando-a se esforçar, nua, arqueada, as pernas afastadas para os lados.

Como ele pretendia, ela entregou-se, seu corpo bateu contra sua boca e ele continuou chupando e acariciando-a até que soube que era demais e apenas então a soltou e se

afastou, ainda a observando, os olhos presos na beleza de sua Rosalie em um orgasmo.

Mas manteve os dedos enterrados profundamente nela e somente quando seu corpo se acomodou e seu olhar percorreu seu corpo, ele se ajoelhou, retirando os dedos devagar, lentamente, tocando o clitóris. Um leve toque, ouvindo o barulho suave que ela fazia, dizendo que gostava disso.

Manteve os olhos em sua mulher, os olhos dela estavam nele, quando se ajoelhou entre suas pernas, envolvendo a mão esquerda ao redor de seu pau e acariciando lentamente enquanto levantava a mão direita, os dedos revestidos com o gozo dela e os colocava na boca para chupar sua doçura.

Outro barulho, um gemido mais profundo e ela se contorceu na frente dele.

Ele a levou ali.

Mas ela estava pronta para mais.

Moveu os dedos entre os lábios e ordenou gentilmente.

—Vire-se, baby. De joelhos. — Ela assentiu com a cabeça e fez o que disse instantaneamente, oferecendo sua bunda doce e molhada, sua boceta rosada, para seu homem, abrindo as coxas para lhe dar o ângulo perfeito para a posição.

Deus, porra, ele amava essa mulher, o cabelo dela caindo sobre o travesseiro, o cheiro de seu sexo no nariz, a unidade que compartilhavam o tempo todo, mas

especialmente naqueles momentos, a confiança dela o tempo todo.

Mas especialmente nestes momentos.

Ele limpou a umidade dela da barba ao redor da boca com seu antebraço, não o lambendo, mas deixando-o lá para que pudesse sentir o cheiro dela nele depois que desmaiassem.

Então ficou de joelhos atrás ela, guiando seu pau, agora sem preservativos depois que ambos foram testados e ela começou a cuidar do planejamento familiar.

Ele colocaria um filho em seu ventre. Em breve. Depois que a merda do Chaos terminasse e pudesse dar a ela algo mais estável e verdadeiro.

O anel que daria a ela, porém, viria mais cedo.

Entrou nela lentamente, observando-a se esforçar para segurar e levá-lo como queria. Snap sabia que sua mulher era selvagem em apenas um sentido e dava-lhe isso, depois que a levasse para um lugar onde o resultado final iria explodir sua mente, mas reduzir seu mundo a nada, somente seus dois corpos em uma cama.

Ele se moveu dentro dela, observando os seus braços, as suas mãos apertarem os travesseiros, esticar os dedos ao redor da cabeceira da cama.

E continuou se movendo, dando-lhe apenas seu pau, nem mesmo acariciando a pele de sua bunda linda.

Enquanto observava a tensão se acumular nos músculos ao longo de sua espinha, sentiu suas coxas tremerem quando ela tomou seus impulsos lentos, segurando-se, então foi mais rápido, pegando-a pela cintura, puxando-a para encontrá-lo.

— Snap. — Ela sussurrou.

Ele não disse nada. Estava bem ali. Bem onde foi feito para estar. E ela não podia perder isso.

Mas ele se inclinou sobre ela, movendo as mãos pelas costas e para os seios. As torções leves que ele deu a seus mamilos enrijecidos fizeram todo o corpo dela se contrair.

Cristo, ela era magnífica.

— Snap. — Era um pedido.

Ele moveu as pontas de seus polegares com força sobre os mamilos, em seguida, beliscou-os.

— Oh Deus, baby. — Ela disse.

Movendo as mãos, ele a segurou com a esquerda em sua cintura e com a direita na parte baixa de suas costas.

Já era tempo.

— Goze, baby. — Ele sussurrou.

E ela gozou. A cabeça jogada para trás, os dedos apertados ao redor da cabeceira da cama para dar-lhe alavancagem, Snapper a observou a princípio, fodendo-se em seu pau.

A CHAOS NOVEL

Então observou seu pau brilhando enquanto ela voltava para ele, de novo, de novo, de novo.

Uma de suas mãos soltou a cabeceira da cama, foi entre suas pernas e Snap apertou sua própria bunda, então todo seu corpo para impedir a sensação que o dominaria se deixasse, enquanto ela montava seu pau sobre os joelhos, tocando-se. Não fez isso por muito tempo, antes que gritasse e se mantivesse em seu forte orgasmo, deixando-o tão escorregadio, que ambos estavam pingando.

Apenas então ele se soltou, mas fez isso focado em seu pau afundando profundamente em seu núcleo molhado até que não pode ver nada dele ou dela, apenas os dois juntos e apertou os dentes sentindo a beleza do que tinham em sua garganta, seus pulmões, seu âmago, descendo por sua bunda, através de suas bolas, através de seu pau, lançando jatos de seu sêmen dentro de Rosalie.

Ele desceu para descobrir que ela já estava deitada, agora se masturbando e ele, em suaves penetrações.

Foi quando ele moveu as mãos sobre a pele dela, tomando-a de um jeito diferente, dando-lhe algo ao mesmo tempo.

Ela fez um movimento como se para tirá-lo, mudar de posição e ele murmurou.

—Não, querida. — Então acalmou esse movimento, mas continuou se tocando lentamente.

Ele a deixou até que se perdeu e teve que sair completamente, mas manteve as mãos em sua cintura, na

parte inferior das costas, quadris, bunda, as pontas dos dedos traçando a parte de trás de suas coxas.

Ela estremeceu diante dele e não se mexeu, calma, contida, havia apenas aquela cama e seus corpos, Rosalie oferecendo-lhe tudo o que precisava, de joelhos, pingando seu sêmen, segurando-se por ele, ali para ele, seu mundo.

— Petey está fazendo uma jogada. — Ele disse suavemente.

— Sim. — Ela concordou.

— Como você se sente sobre isso? — Ele perguntou, ainda a tocando.

— Se ela deixar acontecer, fico feliz por mamãe. Emocionada por Big Petey.

Ele sorriu de costas porque as palavras dela eram boas.

Renae precisava de felicidade em sua vida, mais do que a que vinha de sua filha, do relacionamento que estava construindo com o homem da filha e o clube que o homem deu a ambas e se Petey, que não alcançou a si mesmo em anos, pudesse dar a ela, funcionava para Snap.

Mas ele estava do outro lado, conhecendo Petey como era. Ficaria feliz por Pete se ele encontrasse alguém novamente. E ficaria emocionado por Renae, porque ela não poderia encontrar alguém melhor do que Petey.

O silêncio se estabeleceu agradável e quente, mas Rosalie o rompeu.

— As coisas não estão bem.

A CHAOS NOVEL

Sim, ele estava certo, Rosie sentiu isso.

— Não. — Ele confirmou.

— Você está todo inquieto.

— Sim.

— Qualquer coisa que possa fazer? — Ela perguntou.

— Não. — Ele respondeu.

Ela balançou a cabeça para que seus cabelos escorregassem para o lado e olhasse para ele de lado.

— Tem certeza disso?

Deitada de barriga para baixo, a bunda para cima, a boceta escorrendo. Seu convite não foi velado.

Ele sorriu para ela.

— Não.

Ela sorriu de volta e moveu a bunda.

— Tome seu tempo, Mulder.

Seus dedos foram entre as pernas dela.

— Com certeza, Scully.

Ela mordeu o lábio.

Ele começou a brincar com o clitóris dela.

Lentamente, sua Old Lady fechou os olhos.

E nada entraria ali, nem clubes de motocicletas rivais, nem os psicopatas, nem o que restou para eles naquela mesa de piquenique, nem a mudança acontecendo no Clube.

O mundo era pequeno.



No esquema das coisas, tudo minúsculo.

Apenas Snapper e sua Rosalie.

Mas estava prestes a se romper. Abrir-se

Sugando-os todos em um vazio escuro de insanidade.



Chovia muito forte. Ele estava encharcado.

Sua garganta estava sufocada.

Seu cabelo estava caindo nos olhos, olhos que estavam piscando sob o cabelo molhado. E o sangue.

Suas mãos estavam em punhos, incluindo a que estava com os dedos ao redor do cabo de sua arma. E Everett “Snapper” Kavanagh o olhou.

Era isso.

O fim estava próximo.

E pelo que estava vendo neste momento, o que acabou de fazer, algo que já era terrivelmente desagradável, ficaria ainda mais... feio. O vermelho manchando a água da chuva estava se acumulando em suas botas. Era Black novamente.

O imbecil tentou fazer a mesma coisa com Snap que seu mentor conseguiu fazer com Black.

Matar o irmão que todos gostavam. O único calmo. A calma na tempestade.

Matar o irmão que acenderia um fogo sob todo o Clube, que já era um barril de pólvora na tentativa de não voar pelos

ares, mas forçá-los a lutar para apagar a luz e logo pisar no limite.

Mas desta vez, de verdade, felizmente, eles falharam.

—Eu sou o mestre do meu destino. — Ele sussurrou, com a cabeça inclinada, o sangue, a água e o suor misturando-se enquanto pingava por seu pescoço, em seu corte, molhando a camiseta, a adrenalina o inundou quando a vida que queria compartilhar com Rosie quase desapareceu com o golpe de uma faca e ficou ali olhando porra, olhando, incapaz de afastar os olhos. —Eu sou o capitão da minha alma.

Demorou muito, mas ele rompeu o contato visual e se afastou, travando a arma e colocando-a na cintura traseira de seu jeans antes de pegar o telefone, ignorando a pizza que foi comprar para ele e Rosalie, movendo-se para sua caminhonete.

Precisava tomar decisões e rápido. E assim o fez.

Rápido.

Então, sua primeira ligação foi para Rush. Sua segunda ligação foi para Throttle. Sua terceira ligação foi para Tack.

Sua última ligação foi para Rosalie.

FIM

A CHAOS NOVEL

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).